DIÁLOGO NA POLÓNIA

Walesa contraria tentativas radicais de agitação laboral

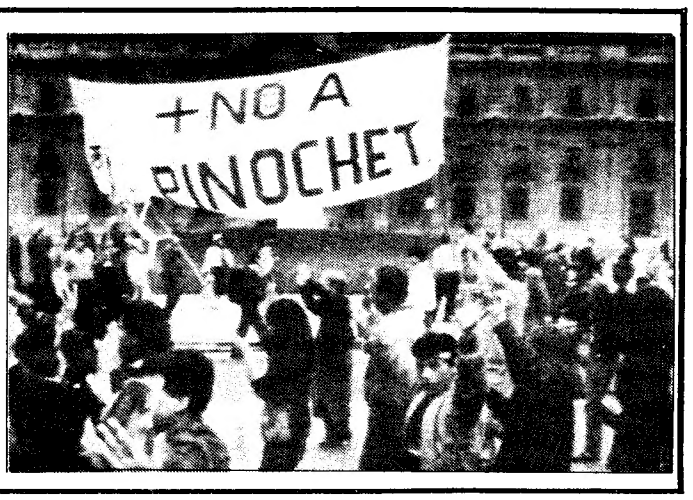
Pág. 18

Repressão volta a agitar Santiago

MAIS 9 ANOS DE PINOCHET? 400 MIL CHILENOS SAÍRAM ÁS RUAS PARA DIZER «NÃO»

Eram mais de 400 mil — meio milhão segundo algumas informações — os chilenos que ontem saíram à rua em Santiago para dizerem «não» a mais nove anos de Pinochet. É esta a resposta, para já, ao desejo manifestado pelo ditador de se manter no poder até 1987. A resposta às movimentações populares foi a habitual: a repressão.

Pág. 18



Diário de Lisboa

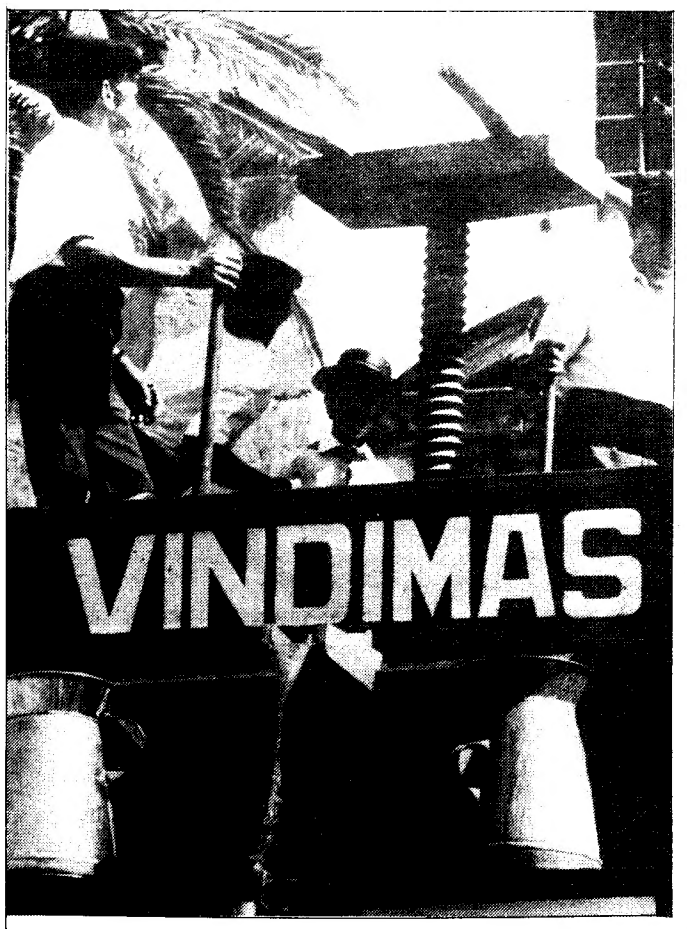
ANO 68 N.º 22 757 Segunda-feira, 5 de Setembro de 1988 Preço 50$00

Tesourada em algumas cenas de «Viridiana»

RTP PASSOU UM "BUÑUEL" CENSURADO

Um considerável número de cortes de censura mutilou um dos filmes — «Viridiana», de Luís Buñuel — mais aguardados pelos cinéfilos, no presente mês televisivo. São pelo menos 11 os planos anulados nesta cópia ontem exibida pela RTP-2, a fazer juz à celeuma provocada pelo filme que foi mesmo classificado de blasfemo pelo órgão oficial do Vaticano. Uma das cenas (na foto) eliminadas mostrava Viridiana orando diante da coroa de espinhos, do crucifixo e do martelo. Um informador da RTP garantiu ao «DL» que a empresa é estranha aos cortes verificados.

Pág. 21



VINDIMAS: O CORTEJO DA ORDEM

Palmela bebeu, benzeu e fez festa com o vinho que este ano permitiu

Págs. 6 e 7

Primeira mão joga-se já na próxima quarta-feira

GUIMARÃES, BENFICA E BELENENSES LÁ VÃO PELA EUROPA A CAMINHO DA FAMA UEFEIRA

«DL» estará com o Benfica em Montpellier

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

1988 Ano da Revisão Constitucional

Quatro textos fundamentais

Preâmbulo

«A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.

Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.

A Revolução restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais. No exercício destes direitos e liberdades, os legítimos representantes do povo reúnem-se para elaborar uma Constituição que corresponde às aspirações do País.

A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno».

Art. 1º

«Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes».

Art. 2º

«A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa».

Art. 3º

«1. A soberania, una e indivisível, reside no povo, que a exerce segundo as formas previstas na Constituição.

2. O Estado subordina-se à Constituição e funda-se na legalidade democrática.

3. A validade das leis e dos demais actos do Estado, das regiões autónomas e do poder local depende da sua conformidade com a Constituição».

SOCIALISMO? POUCOS O QUEREM

Daniel Reis

Dos projectos de revisão apresentados com propostas de alteração aos artigos marcadamente ideológicos da Constituição de 1976, na sua versão actual (portanto, com as alterações introduzidas pela Lei Constitucional nº 1/82, de 30 de Setembro), a ideia-base a reter é a de que se impôs a tendência para apagar as referências à sociedade sem classes e, em unanimidade do PS e do PRD com a direita parlamentar, eliminar o objectivo de «assegurar a transição para o socialismo».

Se é certo que o Partido Comunista, a Intervenção Democrática e Os Verdes nada propõem de novo nesta matéria, o que corporiza o desejo de que fique tudo como está, também é certo que as propostas de eliminação das referências à sociedade sem classes e à transição para o socialismo são suportadas por um número de votos muito superior aos necessários para perfazer a maioria qualificada de dois terços.

Logo, o caminho para o socialismo, naquilo em que a Constituição o pode ajudar a encontrar, já foi percorrido que baste, na opinião da larga maioria dos representantes eleitos pelo Povo Português.

Pode salvar-se, se o PSD e o PS não recuperarem a proposta do CDS, o Preâmbulo da Constituição de modo a que, pelo menos, o texto fundamental preserve nos resquícios da memória escrita os acontecimentos que permitiram vivermos hoje em liberdade e em democracia e as motivações mais profundas do Movimento das Forças Armadas e do 25 de Abril de 1974.

É que o CDS propõe-se eliminar pura e simples o Preâmbulo onde se recorda, por exemplo (Ver texto integral anexo) que «a 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista».

Dos outros partidos, o silêncio que implica aceitar o que está, a menos que PS e PSD se colem à proposta do CDS e a votem favoravelmente.

Quanto aos outros artigos que vincam o carácter da Constituição Portuguesa e a sua especificidade no mundo capitalista, desenha-se a tendência para a substituição da referência à sociedade sem classes por expressões onde avultam a «solidariedade social» (CDS), a «sociedade livre, justa e fraterna» (PS), a «solidariedade e a justiça social» (PSD) e os valores «da liberdade, da igualdade e da solidariedade»(PRD).

Também o objectivo de «assegurar a transição para o socialismo» está em vias de ser remetido pelos quatro partidos referidos para o caixote do lixo da história. O que predomina nas propostas de alteração do art. 2º é o objectivo de «aprofundar a democracia participativa», comum a socialistas e social-democratas, e «a realização da democracia económica, social e cultural», visada pelos renovadores- democráticos.

Outra nuance que parece digna de realce é a confluência de vontades do CDS e do PSD para acabar com a afirmação contida no art. 2º de que «a República Portuguesa é um Estado de direito democrático baseado na soberania popular». Ambos pretendem substituir a soberania popular como base do Estado por um «Estado de Direito baseado no respeito dos direitos e liberdades fundamentais».

Também as propostas individuais de revisão subscritas por Sottomayor Cardia e Helena Roseta afinam pelo mesmo diapasão, enquanto os projectos do PS e do PRD mantêm a actual formulação constitucional da soberania popular como base da legitimação do Estado Democrático.

Finalmente há-que dizer, quanto às propostas de revisão oportunamente apresentadas sobre o artigo terceiro do texto constitucional, que ninguém visa alterar o seu conteúdo: há apenas ligeiras alterações formais em discussão, nomeadamente a sintetização dos três números actuais em dois.

Imperialismo e colonialismo: já desistiram de os abolir

Dos nove projectos de revisão constitucional apresentados, apenas quatro (PS, PCP, ID e Verdes) admitem continuar expressa na Constituição da República Portuguesa a declaração formal de que «Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão», constante do nº 2 do art. 7º do texto em vigor.

Daí que em cinco dos projectos (CDS, PSD, PRD, Helena Roseta e Sottomayor Cardia, insuficientes mesmo juntos para constituir a maioria qualificada) se proponha a eliminação do reconhecimento do direito dos povos «à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo», inscrito no nº 3 do mesmo artigo.

Os Verdes, em contrapartida, incluem no seu projecto o aditamento de um quarto número vincando que «Portugal desenvolve na esfera internacional iniciativas tendentes ao combate ao racismo, ao sionismo e ao apartheid».

Opção por um sistema de segurança colectivo

A alternativa a este despojamento do carácter mais vincadamente militante atribuido pela Constituição ao nosso País nas relações internacionais é assumida sob duas formas paralelas e quase idênticas em dois grupos de projectos, que separam, do tronco antigo para um ramo novo, estas questões:

--O trio CDS-PSD-PRD preconiza «o estabelecimento de um sistema de segurança colectivo» que assegure a justiça nas relações entre os povos;

--Roseta e Cardia apontam para «o desarmamento geral, simultâneo e controlado e a dissolução dos blocos político-militares», com o mesmo objectivo de «assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos». O PRD, juntando-os embora no mesmo número, acresce o desejo de criação de um sistema de segurança colectivo, ao do desarmamento.

Praticamente todos os proponentes de alterações ao art. 7º sugerem, no entanto, o aditamento de uma declaração segundo a qual Portugal deverá manter «laços especiais de amizade e cooperação com os países de língua oficial portuguesa», acrescentando Roseta e Cardia, na esteira da proposta do PS, a preconização de uma «organização política, económica, social e cultural da Europa».

No fundo, estas alterações traduzem e desenvolvem, para a área da política internacional, o desiderato de eliminar do texto constitucional as expressões mais vincadamente ideológicas, já referidas quando falámos dos artigos fundamentalmente sobre esta matéria, para a ordem interna, contidos no texto actualmente em vigor.

Texto constitucional

Art. 7º /Relações internacionais

«1. Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios da independência nacional, do respeito dos direitos do homem, do direito dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e o progresso da humanidade.

2. Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.

3. Portugal reconhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo, e manterá laços especiais de amizade e cooperação com os países de língua portuguesa».

Propostas de alterações

CDS

2. Portugal preconiza o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva que favoreça a criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.

3. Portugal manterá laços especiais de amizade e cooperação com os países de língua portuguesa e com os demais membros da Comunidade Europeia.»

PS

Além de separar em sede específica a cooperação com os países de língua oficial portuguesa, propõe:

«5. Portugal empenha-se na organização política, económica, social e cultural da Europa.»

PSD

«2. Portugal prteconiza o estabelecimento de um sistema de segurança colectivo e eficaz e a criação de uma ordem internacional que promova a paz e a justiça e elimine todas as formas de agressão, de domínio e exploração nas relações entre os povos.»

VERDES

«4. Portugal desenvolve na esfera internacional iniciativas tendentes ao combate ao racismo, ao sinonismo e ao apartheid.

5.É vedad qualquer forma de utilização do território nacional para o desenvolvimento de actividades de organizações político-militares que combatam os países com quem Portugal mantenha laços especiais de amizade e cooperação.»

PRD

«2. Portugal preconiza a abolição de todas as formas de dominação e de agressão, o desarmamento simultâneo, equilibrado e controlado e o estabelecimento de um sistema de segurança colectivo, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.»

Perez de Cuellar deixa hoje o Algarve

O Presidente da epública, Mário Soares, encontra-se hoje pela segunda vez com o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, para se despedir no Aeroporto de Faro. Perez de Cuellar, que passou cinco dias com a filha, casada com um médico português, deixa hoje a região. Esteve em férias em Sagres fazendo companhia aos seus três netos, mas praticamente não saiui da residência dos seus familiares, a não ser para um passeio de barco de duas horas, no domingo, pela costa da Sagres.

Apesar da férias, o secretário-geral da ONU pediu uma máquina de escrever ao Governo Civil de Faro para poder trabalhar e seguiu com particular atenção, a evolução, em Genebra, das negociações entre o Irão e o Iraque.

Perez de Cuellar não passou contudo despercebido naquela vila algarvia, tendo alguns locais estranhado a sua falta à mesa das esplanadas dos cafés, visto que não é a primeira vez que passa férias em Sagres, localidade onde o seu genro é bem conhecido.

CDS DA MADEIRA DEFENDE O CARGO DE MINISTRO DA REPÚBLICA

«Os ministros da República são uma espécie de emblema e de suporte da unidade nacional», afirmou no Funchal o dirigente do CDS Andrade Pereira, rejeitando a eliminação do cargo na próxima revisão constitucional.

Co-autor do projecto de revisão constitucional do CDS, Andrade Pereira, falava ontem na capital madeirense numa conferência promovida pelos centristas naquela região autónoma. Considerando «errado mexer em instituições e mecanismos que têm funcionado bem», o dirigente do CDS justificou o motivo pelo qual o seu partido não propõe alterações ao articulado da Constituição relacionado com as autonomias.

Andrade Pereira disse ainda que «o CDS tem dificuldade em aderir aos conceitos de autonomia progressiva que não sabemos bem onde termina», e fundamentou a a atitude dos centristas face a esta questão dizendo que «a autonomia tem funcionado bem e dotado a Madeira do desenvolvimento pretendido».

Por seu lado, o PCTP/MRPP dizendo não acreditar no sufrágio, «pois ele constitue uma farsa», concorre às eleições regionais da Madeira, pelos círculos do Funchal e de Santa Cruz, para «divulgar e propagandear aquilo que entende serem as reivindicações autónomas do povo trabalhador madeirense».

Em conferência de imprensa, Carlos Paisana, do Comité Central, disse que os termos fundamentais em que assentará a propaganda da candidatura do MRPP são as questões dos direitos e liberdades dos trabalhadores, o desemprego, os salários baixos, os contratos a prazo e ainda, a denúncia de casos de corrupção.

O presidente da Comissão Política Territorial do Partido Democrático do Atlântico (PDA), António Aragão, defendeu a anulação da dívida da região, considerando que «isso é um direito dos madeirenses, uma vez que a Madeira não tem capacidade para pagar a dívida».

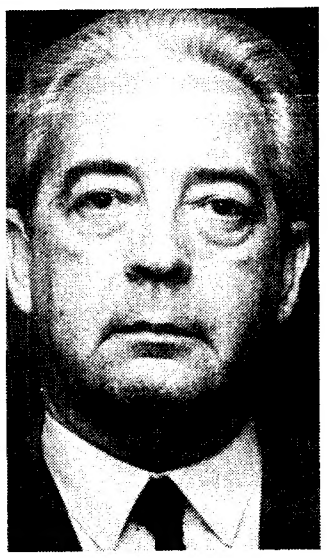
Este dirigente do PDA afirmou ainda que o Governo Regional só tem receitas para as despesas correntes, o que significa, segundo as suas palavras, «que para efectuar obras será necessário endividar-se».

Açores: UDP recorre

A UDP enviou recurso para o Tribunal Constitucional da decisão do Tribunal de Ponta Delgada de eliminar Gabriela Mota Vieira da lista de candidatos por S. Miguel às legislativas de 9 de Outubro, por falta de reconhecimento da sua assinatura no processo de candidatura pelo notário. Medida que, segundo a UDP, é desnecessária ao abrigo da lei.

No seu manifesto eleitoral, os candidatos pelo círculo do PS ao círculo de Santa Maria às eleições para o Parlamento açoriano afirmam que «Santa Maria ainda é a ilha bastarda do Arquipélago e não fora a determinação dos seus habitantes estaria votada ao despovoamento».

Para esta força partidária, que obteve maioria nas últimas legislativas regionais em Santa Maria, »há que incrementar um vasto conjunto de projectos na ilha de forma a obviar o desgosto, desanimo e envelhecimento da população local».



Eurico de Melo não comenta envio de tropas portuguesas para África

O eventual envio de tropas portuguesas para a força de paz da ONU que vai ser colocada na fronteira de Angola com a Namíbia «deve ser tratado em primeira mão com o Priemiro Ministro e com o responsável dos Negócios Estrangeiros, e para já o ministro da Defesa não tem que intervir no processo», declarou o vice-Primeiro Ministro, Eurico de Melo, escusando-se a fazer mais comentários sobre este assunto.

Eurico de Melo fez estas declarações em Arganil, durante a inauguração da oitava edição da Feira Industrial, Comercial e Agrícola da Beira Serra, Ficabeira. Durante o seu discurso, o vice-Primeiro Ministro realçou ainda o dinamismo empresarial da região e o nível da colaboração entre os vários concelhos da Beira Serra.

Antes de inaugurar a Ficabeira - que tem mais de 40 pavilhões de todas as indústrias e comércio da região - Eurico de Melo participou na sessão de abertura das comemorações do primeiro centenário do nascimento do Veiga Simões, que se estenderão até ao dia 16 de Dezembro, dia em que encerrarão com uma sessão solene presidida pelo Presidente da República.

Alberto Veiga Simões nasceu em Arganil e foi uma figura de destaque nas áreas da literatura, jornalismo, política, diplomacia e investigação histórica. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi ministro dos Negócios Estrangeiros no início dos anos 20, tendo igualmente exercido um papel importante como diplomata, desingadamente em Londres e no Brasil,e como ministro Plenipotenciário durante a segunda guerra mundial.

Foi autor de vários escritos na área da diplomacia e da política económica internacional, além de diversas obras sobre os descobrimentos.

Comissão do Povo Maubere: estranha posição da ONU sobre direitos humanos em Timor

A coordenadora da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, Luísa Teotónio Pereira, manifestou a sua estranheza pelo que aconteceu no final dos trabalhos da Sub-Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Na realidade, aquela sub-comissão aprovou - por dez votos a favor, nove contra e cinco abstenções - uma moção processual solicitando que uma proposta de projecto de resolução sobre a violação dos direitos humanos em Timor-Leste não fosse considerada.

Luísa Teotónio Pereira, que falava durante o programa «Edição Especial» da Rádio Renascença, justifica este facto através da acusação de que «a Indonésia desencadeou uma forte campanha, quer nos corredores de Genebra quer nas capitais de diversos países, tentando fazer crer que a apreciação da proposta comprometeria as conversações que prosseguem indirectamente entre Lisboa e Jacarta, sob a hégide do secretário-geral da ONU».

Considerando que a estrutura diplomática portuguesa «é muito débil», a coordenadora da Comissão para os Direitos do Povo Maubere reconheceu, porém, que já foram dados passos muito positivos no sentido de dotar as representações diplomáticas portuguesas com meios necessários para pôr em prática a política definida pelo Governo e pela Constituição.

Segundo Luísa Teotónio Pereira, «as condições para a realização em Portugal de uma conferência internacional sobre Timor-Leste estão reunidas neste momento e é preciso deitar mão à obra». Em sua opinião, «há um ou dois anos existia inoportunidade política para uma tal conferência, mas agora a situação alterou-se, pelo que é muito provável que, brevemente, parlamentares estrangeiros sejam convidados a virem a Lisboa, para em conjunto com a comissão especializada da Assembleia da República, discutirem o problema».

Citando informações recebidas de Jacarta, Luísa Teotónio Pereira afirmou que quatro estudantes timorenses portadores de passaporte português, que há cerca de dois anos pretendem um visto da Indonésia para poderem abandonar o país e virem para Portugal, continuam a aguardar.

«Os quatro jovens foram proibidos de estudar, não lhes é concedido emprego e vivem da solidariedade de colegas timorenses e de ajudas internacionais», acrescentou ainda a coordenadora da Comissão para os Direitos do Povo Maubere.

Grupo de ligação luso-chinês reúne-se na próxima semana

O grupo de ligação luso-chinês reune-se em Pequim nos próximos dias 13 e 14. É a sua segunda reunião desde que foi instituído em 15 de Janeiro de 1988, data em que entrou em vigor a declaração conjunta dos Governos de Portugal e da República Popular da China sobre a transferência da administração de Macau.

O grupo de ligação teve a sua primeira reunião em Lisboa de 11 a 14 de Abril, tendo as duas partes iniciado «a troca de impressões sobre importantes assuntos de interesse comum», segundo a nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, divulgada no final do encontro. A mesma nota referia também que as duas partes haviam chegado a acordo sobre o regimento do grupo de ligação.

Uma fonte oficial referida pela Lusa indicou que esta segunda reunião representa «de facto» o início dos trabalhos.

O grupo de ligação luso-chinês reune-se alternadamente em Lisboa, Pequim e Macau durante o primeiro ano do seu funcionamento, estabelecendo a partir dessa data a sua base definitiva em Macau, até 1 de Janeiro do ano 2000, data em que cessará as suas funções.

Nos termos da declaração conjunta luso-chinesa o grupo de ligação é um órgão de «ligação, consulta e troca de informações entre os dois Governos, não interferindo na administração de Macau nem desempenhando qualquer papel de surpervisão sobre a administração do território». Trata-se, pois, de um órgão ao qual compete a consulta sobre a aplicação da declaração conjunta, troca de informações e consultas sobre assuntos relacionados coma transferência de poderes em Maçau, em 1999.

O grupo de ligação visa ainda a promoção de consultas sobre as acções dos Governos de Lisboa e Pequim, necessárias à manuntenção e ao desenvolvimento das relações económicas, culturais e outras da futura região administrativa especial de Macau com o exterior.

A parte portuguesa do grupo de ligação é chefiada pelo embaixador Carlos Alberto Simões e integra, o ministro plenipotemciário do MNE João de Deus Ramos, membro da delegação portuguesa às conversações luso-chinesas sobre Macau, Henrique de Jesus, ex-secretário adjunto para a economia do Governo de Macau e membro da delegação portuguesa que discutiu com a República Popular da China o futuro de Macau.

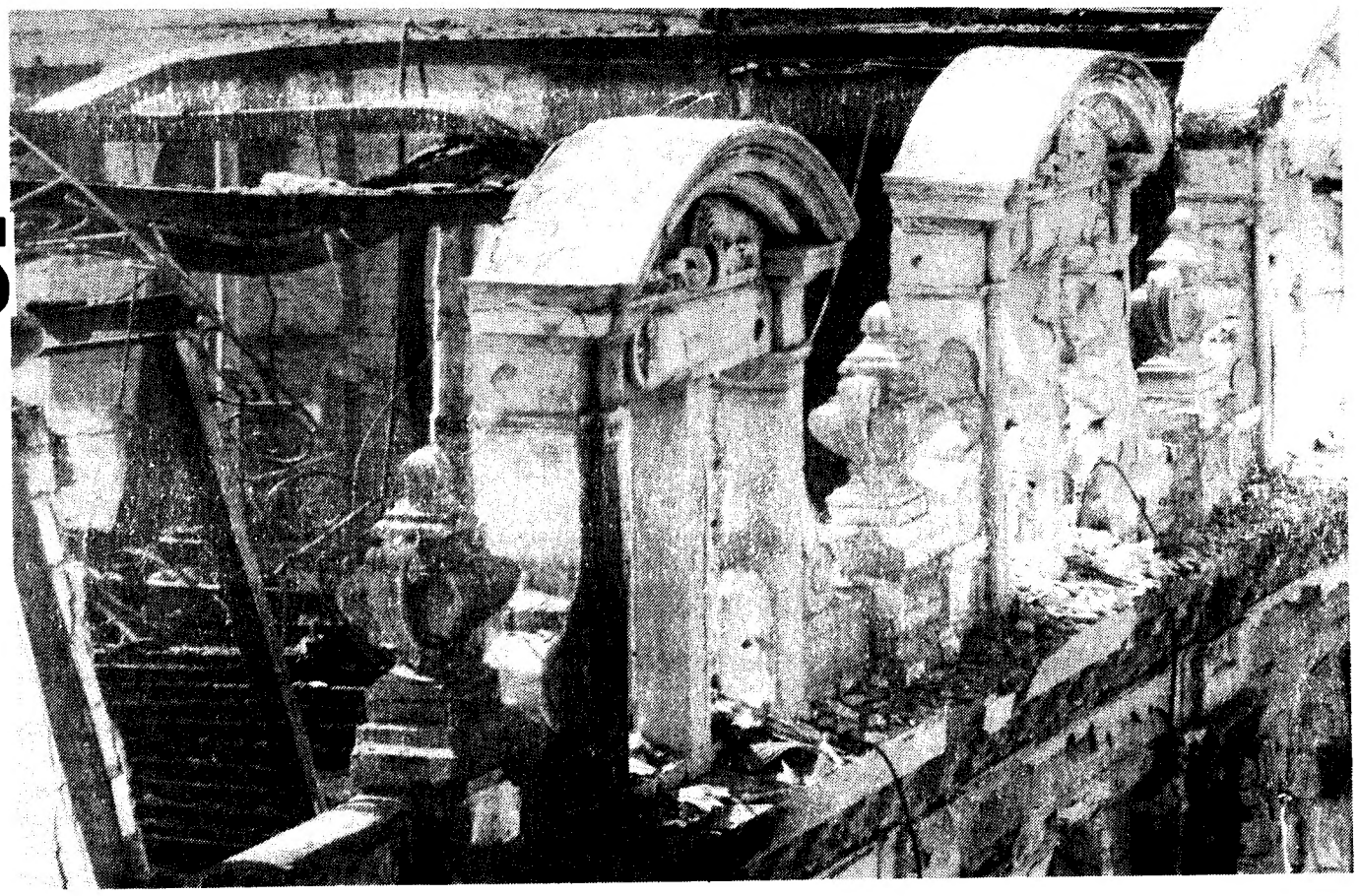
António Vitorino, ex-secretário adjunto para a administração e justiça do Governo de Macau e deputado socialista na Assembleia da República e Godinho de Matos, primeiro secretário de embaixada do MNE português constituem a delegação portuguesa.

A parte chinesa é chefiada pelo embaixador Kang Ji Ming e integra Cheong Cheong Lam, sub-director do Gabinete para os assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, Choi Si Chung, chefe do departamento de trabalho social da delegação da agência noticios Nova China em Macau, Sin Sin Kuan Fok, adido da embaixada da República Popular da China em Portugal e Fuk Sai Hang, adjunto do Gabinete para os assuntos de Hong Kong e Macau do MNE Chinês

O incêndio do Chiado

LEGITIMIDADES E COMPETÊNCIAS

Rodrigues da Silva



As ideias erradas escondem-se quase sempre sob nomes acima de qualquer suspeita. A futura reconstrução do Chiado despoletou duas dessas ideias, uma que se assume como filha da legitimidade, outra da competência.

A ideia aparentemente legítima é a do referendo aos lisboetas sobre qual o futuro do Chiado. À partida esta ideia parece ser tão legítima como democrática. À partida... À chegada, porém, daria origem, certamente, a um desastre.

A um desastre, porque está-se mesmo a ver quem iria dominar tal referendo: os partidos políticos, os quais cada um à sua maneira têm ajudado a dar cabo de Lisboa. E se os de esquerda se queixam da prolongada presidência de Abecasis na CML, era melhor que se lembrassem que, se Abecasis é presidente há não sei quantos anos, não é porque o PSD e o CDS se têm aliado nas eleições... é porque a esquerda não tem feito o mesmo.

E se a esquerda não tem feito isso, é porque se está nas tintas para Lisboa, como, aliás, se pode constatar por alguns dos nomes que tem apresentado (e por outros que não tem deixado apresentar) como candidatos à presidência da Câmara.

Desde gente que ninguém sabe quem é, até pessoas que de Lisboa ignoram mesmo o nome de ruas principais, tem havido um pouco de tudo entre os candidatos de esquerda à presidência da CML. Num ponto, contudo, esses candidatos se assemelham, a saber, na ausência total de uma ideia da cidade, na ausência total de uma política municipal para Lisboa.

Se o incêndio do Chiado antecipou de alguns meses a campanha para as autárquicas (o que cada vez começa mais a ser óbvio), o referendo iria ser uma espécie de «jogo-treino» que os partidos (neste caso, todos, de direita e de esquerda) talvez necessitem mas que o Chiado dispensa. Chega-lhe o incêndio, poupem-lhe a demagogia.

Mas se o referendo é uma ideia errada, ainda que aparentemente legítima, o primado das competências é uma ideia mais perigosa, porque disfarçada de eficácia e de progresso.

Sejamos, no entanto, claros: o que se quer dizer quando se afirma que a questão do Chiado «cabe aos profissionais, que são os arquitectos» é exactamente o mesmo que dantes, quando se dizia: «o Governo governa, os professores ensinam, os estudantes estudam». Por outras palavras, a cada um a sua competência, os demais não são para aqui chamados... ou são chamados depois, quando tudo já estiver resolvido.

Ora, com o devido respeito, não é bem assim. A verdade é que devemos ser todos chamados para aquilo que a todos diz respeito. No caso do Chiado, a ideia de que os arquitectos é que têm a palavra, e a malta toda fica à espera para ver, é antes de mais um abuso inclassificável.

Inclassificável, porque passa por cima dos interesses dos proprietários dos imóveis, dos inquilinos e dos donos das lojas, porque esquece que o Chiado é dos lisboetas antes de ser de mais ninguém... e de vanguardas iluminadas já estamos todos um bocado fartos.

Claro que há quem diga que a população é ouvida **depois.** Mas depois para quê? Depois, para o costume, isto é, para nada, comer e calar.

Houve tempo em que alguns arquitectos entendiam que a população devia ser ouvida **antes** e do diálogo entre eles, outros profissionais e futuros utentes nasceria, então, um projecto cuja concepção todos sentissem como sua, porque sua era, de facto.

Mas esse tempo já lá vai e eis-nos agora na era das competências profissionais, o novo corporativismo que se assume depois do outro de meio século.

Não pode ser. E não pode ser porque um edifício não é um quadro, um livro, um jornal. Estes compra-os quem gosta ou quem quer, quem não gosta ou quem não quer ignora-os, não lhe sofre os efeitos.

Com um edifício não é assim: goste-se ou não, queira-se ou não se queira, temos que vê-lo, conviver com ele, definir em função dele o nosso percurso urbano, a nossa identidade.

Dizer que **antes** os arquitectos e **depois** o povinho é, para além do mais, defender não que os arquitectos servem a comunidade, mas que a comunidade os deve servir a eles, tenha-se a coragem de chamar as coisas pelo seu nome.

De resto, ou nos andam todos a enganar ou não se percebe o que se quer dizer quando se insiste com os concursos de ideias para a reconstrução do Chiado. Então a Baixa não é património nacional? Então a área que ardeu e envolvente não está classificada desde há dez anos? Então os prédios a demolir não são só dois? Então as fachadas dos outros dezasseis não são para ficar de pé, os volumes para respeitar, os alinhamentos para manter?

Se isto é assim, parece que a reconstrução do Chiado, no fundamental, já está definida. Ou será que não está e tudo o que se tem dito é para sossegar os espíritos e depois se vê como é?

Portugal é um país de entusiasmos fáceis e de continuidades difíceis. Agora, estamos todos emocionados com o incêndio do Chiado e as sondagens demonstram que a maioria de nós quer o Chiado como dantes.

Mas a reconstrução do Chiado vai demorar e muito mais do que se diz. O tempo suficiente para as emoções arrefecerem, os partidos ditarem a sua lei, os tecnocratas se imporem. Sob as capas da legitimidade e da competência. As mesmas que têm feito desta cidade cada vez mais um pesadelo.

ARQUITECTURA REFLEXA

O incêndio da Baixa (3) — A excessiva trapalhice arrogante

Pedro Vieira de Almeida

Nesta breve série de reflexões sobre o incêndio da Baixa e sobre algumas das posições já vindas a público, não pode deixar de se referir as, nem sequer pretensiosas, mas infantis e patetas afirmações daqueles que se dizem habilitados a tudo projectar de imediato, que para eles não há problemas, que tudo já sabem acerca do que se deve fazer, e que, por mero acaso e fado feliz, isso coincide exactamente com um projecto que têm na gaveta da mesa de cabeceira da casá de férias, ou que com quotidiana displicência arrumam no porta-luvas do carro.

Lembro-me que aqui há anos, quando ardeu o Teatro D. Maria, do qual não haveria elementos suficientes de projecto, alguém escreveu para um jornal, creio que para o «Diário de Notícias», dizendo-se capaz de refazer o interior da sala, com o argumento (dito a sério?) de que gostando muito de ver teatro tinha toda a arquitectura na cabeça e que era capaz de a reproduzir integralmente.

A sala que hoje temos no Teatro D. Maria, é só lá ir ver, é menos que lamentável.

Maas entretanto mudaram-se os tempos e esperemos que as vontades.

Por outro lado com a cidade o problema da intervenção complica-se de facto mal-grado as pessoas que o supõem muito simples e imediato.

As atitudes alegremente videirinhas de ter tudo na cabeça para refazer tal-qual, ou tudo saber para mudanças radicais em esquemas pra-frentex, têm a estruturá-las, para além de um sólida incultura básica, uma insuficiente preparação técnica.

Se num caso como o do Chiado se impõe grande moderação e prudência, os avanços e piscar-de-olhos dos profissionais do oportunismo-alegre, fazem pensar ainda mais atentamente que há que marcar distâncias em relação àquelas propostas mais matreiras de arquitecturas que se alibizam da desqualidade evidente, pela sua alegada vinculação a um futuro que se trás no bolso das calças.

Não defendo, é claro, que se não devam ouvir todas as sugestõe, (incluindo essas), o que já ficou expresso claramente na primeira crónica dedicada ao assunto, onde se referiam as despenteadas afirmações de Krus Abecasis de não fazer debates «para coisa nenhuma».

Mas uma coisa é ouvir com atenção e registar criticamente o que se ouve, outra bem diferente é deixar meter os dedos pelos olhos. Talvez que a pior coisa que pudesse acontecer agora ao Chiado fosse o aceitar como bons e correctos os falsos dilemas que apenas existem para raciocínios simplificados de almanaque: ou tudo se reconstrói em pastiche total, ou vamos fazer a cidade do século XXI.

Claro que tal dilema não existe e é preciso começar por dizê-lo claramente para que não subsistam dúvidas.

Se alguma coisa tem destruído cidades na Europa, e por aí além, é a desenvoltura da intervenção descomplexada, autosuficiente que normalmente, ou sempre, se encontra articulada com, ou é mera representante de, interesses económicos fortíssimos, que às vezes se têm conseguido impor, embora surjam sempre na sombra, sobretudo nos primeiros tempos. A aparente facilidade e sedução dos esquemas dilemáticos é que, além do mais, surgem como soluções inteiras que se podem pôr em marcha desde logo, o que responde à natural ansiedade das pessoas.

Aí creio que há que ser realista e fazer jogo limpo, dizendo claramente à população o que a espera, que durante algum tempo terá de se habituar a ver parte da Baixa destruída, que os trabalhos não devem de facto poder iniciar-se antes de um ano, que repensar as ruas do Carmo, Garrett e Nova do Almada é uma tarefa que ainda que se revista de toda a urgência não pode ser tomada de ânimo leve, e sobretudo que essa reconhecida urgência não pode justificar quaisquer leviandades de decisão.

É importante que ao choque da destruição não se junte o choque da reconstrução, e que à raiva de ver desaparecer parte das nossas referências culturais e afectivas em termos de cidade não suceda a raiva de assistir a uma intervenção culturalmente impudente que revista de máscaras, tradicionalista, ou futurante, ou quaisquer outras, os interesses especulativos mais encapsulados.

O caso da Baixa Pombalina não admite receitas nem «a prioris» formais. Exige ser seriamente analisado, detalhadamente analisado, em todos os aspectos pertinentes, caso a caso, edifício a edifício, mas também nas suas implicações globais em todo o tecido envolvente.

Diria que neste momento o que mais interessa é assegurar um correcto método de trabalho: a solução concreta virá depois.

Isto não significa uma metodolatria em que a solução surja como qualquer coisa de secundário, pelo contrário, todo o percurso se faz justamente para apoio das decisões operativas e para assegurar quanto possível a melhor solução formal, com tudo o que isso implica.

É que a intervenção no Chiado, seja qual for o caminho que vier a ser adoptado, terá de se constituir como **obra,** ou será para o centro de Lisboa, novo e mais definitivo desastre.

Assim, embora não plebiscitável, nenhuma obra autêntica o é, uma solução para a Baixa não poderá consistir numa hipoteca cega a propostas de evidente oportunismo, de aventureiros representantes dos hipermerados de ideias.

E é favor não esquecer que ninguém traz o futuro no bolso das calças. Quem disso se gabe deve apenas ser tomado por aquilo que é.

Jovens vão ajudar a reconstruir a Baixa

"DILAPIDADORES DO PATRIMÓNIO TÊM OS SEUS DIAS CONTADOS"

— *disse ministro Couto dos Santos*

«Os jovens portugueses têm muitas ideias e projectos para a recuperação do património. São eles a fonte que no futuro vai manter a nossa identidade histórica», disse o ministro adjunto e da Juventude em Setúbal.

Couto dos Santos, que visitou, no sábado, o Museu de Setúbal/Convento de Jesus, onde inaugurou uma exposição de fotografia, sublinhou que os «dilapidores do património nacional têm os seus dias contados», porque «os jovens não os vão deixar prosseguir a sua nefasta intenção».

Questionado pela Lusa se os jovens vão ter algum papel na reconstrução da baixa lisboeta afectada pelo incêndio de 25 de Agosto, o ministro disse que «ninguém melhor que os nosso jovens está em condições de ajudar a reconstruir a baixa pombalina».

«Temos a responsabilidade de dialogar com os jovens, debater as suas ideias e saber como encaram o que vai ser o futuro da baixa de Lisboa. Eles certamente têm ideias e não querem perder as referências da história».

Couto dos Santos está «convicto de que os jovens vão dar, nos diversos campos, um elevado contributo para a reconstrução do coração de Lisboa. Temos que estar abertos às suas ideias».

Cooperação com intelectuais

O ministro adjunto e da Juventude disse que «a juventude não pode ser formada unicamente numa perspectiva economicista. Há muitos valores que há que ter em conta e para os quais os nossos jovens não são encaminhados».

«Portugal não vive somente com economistas e a era da informação em que vivemos exige uma cooperação entre os governos e os intelectuais. Se o Governo exige a produção de pensamento e ideias, os intelectuais pretendem um quadro normativo capaz de estimular a sua criatividade.»

Para Couto dos Santos «a riqueza de um país não se pode [illegible] unicamente pela produção de bens e serviços ou por meros indicadores económicos. A aposta de Portugal nos jovens terá que ser balizada por parâmetros culturais».

«Numa altura em que Portugal se empenha na construção do futuro e na recuperação do melhor do seu imaginário colectivo, os jovens terão de ser o ponto central da aposta cultural que pretendemos levar a efeito», acrescentou.

A exposição «Novos Valores da Cultura» insere-se no programa dos Descobrimentos Portugueses, sendo as fotografias sobre essa temática. A exposição está patente no Museu de Setúbal até dia 9.

Antes da inauguração da exposição, o ministro adjunto e da Juventude assistiu, no coro da Igreja de Jesus, a um recital de canto e piano com interpretação de autores do século XVII, levado a efeito por jovens cantores setubalenses.

Acesso à cultura

Os jovens em Portugal têm muita dificuldade de acesso à cultura e cabe ao Estado colmatar essa lacuna — disse o ministro adjunto e da Juventude.

Para aquele membro do Governo, «os jovens mostram grande disponibilidade e voluntarismo para conhecerem a identidade histórica, mas muitas vezes ficam bloqueados por um sistema que lhes coarcta a possibilidade de aprender».

Couto dos Santos falou assim no Museu de Setúbal/Convento de Jesus no acto de entrega de prémios do concurso «Novos Valores da Cultura» promovido pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) com o apoio do gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

Ao concurso foram entregues mais de duzentos trabalhos, tendo sido distinguidos Raul José Ladeira (Portalegre), com o primeiro prémio; Henrique Calvet Costa (Oeiras) e Luís Pinheiro da Silva (Beja), segundo «exaequo»; e Luís Carlos França dos Santos (Lisboa), terceiro prémio.

Admitiu Abecasis à TSF

"Catástrofe do Chiado pode repetir-se"

«Uma catástrofe idêntica à do Chiado pode repetir-se, se não forem tomadas medidas de prevenção», admitiu o presidente da Câmara Municipal em declarações prestadas à TSF-Rádio Jornal.

Nuno Krus Abecasis afirmou também que «até ao fim de Setembro estarão definidas as bases do Plano Global de Recuperação do Chiado», seguindo-se uma outra fase: de elaboração dos projectos para cada edifício.

Abecasis disse que «todas as instituições envolvidas no grupo de trabalho encarregado de implementar esse plano chegaram sexta-feira a um acordo» (as fachadas e volumetria dos edifícios serão mantidas, sendo a renovação apenas interior), pelo que não haverá demoras em relação aos prazos de início das obras: Junho de 1989.

Depois de sublinhar que a Câmara «não consentirá especulações com os terrenos» da zona sinistrada, Abecasis disse que as pessoas desalojadas pelo incêndio — 5 famílias e outras 21 pessoas — poderão, se o desejarem, «renovar os seus contratos de arrendamento nos prédios remodelados».

Essas pessoas estão «alojadas em privacidade» e «não constituem um problema que nos preocupe demasiado» — disse Abecasis.

O presidente da Câmara admitiu que uma catástrofe semelhante à ocorrida no Chiado «pode repetir-se se não forem tomadas medidas de prevenção», e que tais medidas já foram iniciadas, entre elas um levantamento ao estado de todos os prédios da baixa pombalina.

Esse levantamento permitira saber onde se localizam armazéns de produtos inflamáveis, qual o estado dos sistemas eléctricos e se possuem dispositivos de prevenção e extintores de incêndios — explicou.

Abecasis disse que no incêndio do dia 25 «aconteceu qualquer coisa de excepcional», porque «foram atingidas temperaturas entre os 1500 e os 1700 graus, quando, num incêndio urbano, as temperaturas não costumam subir acima dos 700 graus».

Para o presidente da Câmara, os bombeiros portugueses «são dos melhores da Europa», não havendo memória, em Lisboa, de um incêndio ultrapassar «um, quando muito dois edifícios».

Na sua opinião, «existe uma campanha no sentido de atribuir todas as culpas à Rua do Carmo», sendo Portugal «um País duma politiquice aguda», onde «até uma desgraça como esta é usada para fazer política».

Depois de admitir que, pessoalmente, «está muito sentido com o Presidente da República», não enquanto presidente da Câmara, mas enquanto «Nuno Abecasis», explicou que isso acontecia porque Mário Soares «não foi à Câmara», onde ele próprio não se encontrava, mas onde, em sua representação, estava o vereador Pedro Feist.

«O Presidente da República sabe que a Câmara é a casa de Lisboa» e que «quem representa Lisboa sou eu», disse. Sublinhou ainda: «penso que tinha o direito, até por todas as provas de consideração que devo ao dr. Mário Soares, de esperar uma palavra dele».

Funeral do bombeiro Joaquim Ramos

"Morreu por uma causa nobre"

— *disse o padre de Castelo Branco*

Milhares de pessoas prestaram, sábado à tarde — como o «DL» noticiou no próprio dia — em Castelo branco, a sua derradeira homenagem ao jovem bombeiro Joaquim Ramos, falecido devido a graves ferimentos provocados pelo incêndio do Chiado, em que foi dos primeiros «soldados da paz» a intervir.

Joaquim Ramos, bombeiro do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, que sucumbiu às graves queimaduras sofridas no passado dia 25 de Agosto, no incêndio do Chiado, repousa desde as 18 horas de sábado no cemitério de Castelo Branco, sua terra natal.

O cortejo fúnebre, ido de Lisboa, chegou àquela cidade cerca das 16h30, com grande acompanhamento de viaturas de bombeiros de todas as corporações do distrito, do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, dos Batalhões de Sapadores do Porto, Setúbal e Coimbra e, ainda, de voluntários de Algés e Carcavelos.

O Governo fez-se representar pelo governador civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho, e o ministro da Administração Interna pelo seu chefe de Gabinete, Artur Águas.

O cortejo dirigiu-se para a Sé Catedral, que se encontrava completamente cheia e onde foi rezada missa de corpo presente.

Na homilia, o celebrante, padre Alfredo Magalhães, disse que «esta celebração tem a finalidade de sufragarmos a alma deste nosso irmão que ao serviço dos outros, do bem comum e da salvação de haveres, deu a própria vida».

Acrescentou que este «irmão albicastrense morreu por uma causa nobre e superior: a salvação dos seus semelhantes. Por isso, ele tem direito ao reconhecimento de todos, porque ele se entregou generosamente ao serviço dos outros e de um grande ideal, pelo que lhe é devido tal mérito».

«São poucas as pessoas que hoje vivem por um ideal tão nobre em que até se dá a própria vida, como sucedia em tempos passados. Felizmente que os bombeiros ainda mantêm bem vivo este mensmo ideal», afirmou.

O celebrante disse «ser motivo de grande orgulho para todos os albicastrenses contarmos entre nós este nosso irmão que deu um grande exemplo ao dar a sua própria vida pelos outros».

O cortejo fúnebre seguiu depois, a pé, em direcção ao cemitério e nele tomaram parte milhares de pessoas que não escondiam a sua dor.

O cortejo fúnebre saído de Lisboa, no sábado, como acima se refere, para Castelo Branco, foi durante largo tempo acompanhado por um helicóptro da Pista das Moitas, deste último distrito. O «héli» sobrevoou o féretro em Vila Velha de Ródão, acompanhando-o até Castelo Branco.

"Manchete" faz capa com incêndio do Chiado

A revista semanal «Manchete» dedica a capa e mais 8 páginas da sua última edição à «tragédia de Lisboa», que foi o violento incêndio que destruiu dezenas de edifícios no Chiado.

A reportagem, assinada por Cândida Bettencourt, é ilustrada com nove fotografias, oito das quais a cores, assinalando a «Manchete» que «a fúria das chamas fez Portugal perder alguns dos seus marcos definitivos e, no inferno que abrasou o Chiado, partes da história brasileira e do património da humanidade transformaram-se em cinzas e saudade.»

A autora da reportagem manifesta a certeza de que «a Fénix portuguesa está predestinada a ressurgir das cinzas», acrescentando ser «impossível devolver ao Chiado os ricos interiores, banhados pela platina do tempo e da história».

«A essa Lisboa que ardeu, os portugueses só podem dar adeus para nunca mais», conclui.

Palmela vive as "Vindimas" há já 25 anos!...

BACO É O "REI" DE UMA FESTA CUJA "RAINHA" SE VÊ NO CORTEJO

Julio Rodrigues

Fotos de Rui Pacheco

... E agora, Baco. Era o carro n.º 11 do Cortejo das Vindimas. Vindimas é Palmela, a dois passos de Setúbal. Palmela é festa nesta altura. O Cortejo das Vindimas marca o momento alto dos festejos. Festa dupla: a da época — como a fruta — e a alusiva aos 25 anos que estas tradicionais festas da região da Costa Azul este ano comemoram. Baco: evidentemente que ninguém pensará que com tal quadro «Palmela quer reconstituir as célebres bacanais, no vulgar sentido das orgias e depravações».

A organização das Festas das Vindimas chamou a atenção para este pormenor: «Palmela quer, sim, é festejar as vindimas e o vinho em ambiente de alegria, num clima de euforia, mas sem ultrapassar a barreira do juízo», disse alguém pelo altifalante. «Tudo isso não impede, antes justifica, a inclusão neste cortejo, misto alegórico e etnográfico, de uma alusão a Baco, deus pagão do vinho, e as suas sacerdotisas (as bacantes), numa referência aos tempos áureos da antiguidade clássica, em que já se apreciava o bom vinho.»

Palmela gaba-se de ser o terceiro mais importante concelho vinícola português. Não fala nos outros, como se poderá ver na Casa do Lavrador, uma dependência da Câmara Municipal em que está patente ao público, até amanhã, a exposição «Da uva por nascer ao vinho pronto a beber». No essencial trata-se de uma viagem ao mundo do vinho num itinerário que se outros méritos não tivesse apresentaria, pelo menos, o de nos avivar os mais antigos métodos de fazer vinho — a partir da uva, claro.

Fá-lo, como diz Maria Manuel Borrego na apresentação da exposição, porque assim o entendeu a Câmara Municipal, que reconheceu ser de «toda a oportunidade incluir uma pequena exposição evocadora da cultura do vinho e da produção do vinho». Uma exposição simples, não tão modesta como apresentadora de algo, porque não é fácil percorrer o itinerário que nos é proposto, entre a surriba ou rompição (fase inicial de preparação do terreno para plantar vinha nova) à destilação da aguardente: o vinho ficou a «cozer» aguardando o dia de S. Martinho (11 de Novembro), em que abre a época do vinho novo. As «massas» — diz por seu turno António Fortuna — ainda oferecem aproveitamento, passando pela caldeira. Assim nos proporcionam aguardente que, conforme o processo da obtenção, pode ser bagaceira ou vínica.

Moscatel com dois preços...

Quem vai a Palmela às suas festas, poderá ter muitas razões para tal, mas fá-lo na maioria das vezes pelo seu vinho, pelo célebre moscatel também. E que dirá aquele que vai por bem e que, por exemplo, encontra moscatel na Adega da Comissão de Festas a 385$00 e numa garagem perto da tenda do Palmelense Futebol Clube, dez mil réis mais barato?

Na Adega da Comissão de Festas havia vinhos de outras regiões, e não só, portanto de Palmela e Alcochete (Rio Frio). Havia de Torres Vedras, Bombarral, Cartaxo e Arruda dos Vinhos. A Festa das Vindimas admite a concorrência — como mostra a fruta da região. Fruta boa, como nos dizia no pavilhão da fruta, ao cimo do Largo do S. João, a senhora que também por conta da Comissão, vendia maçãs e uvas, figos e pêssegos.

«Olhe que a televisão também cá veio, filmou-se aquela abóbora e não a mostrou», dissenos indignada a senhora quando alguém lhe apontou a máquina fotográfica. Uma abóbora que merece referência: não é todos os dias que se pesa uma abóbora com setenta quilos...

«Municipalização? Isso é uma ilusão»

A Festa começou no primeiro dia do mês — das vindimas — e vai até amanhã, convidando à exposição na Casa do Lavrador, numa das dependências da Câmara Municipal que este ano assumiu um estatuto especial, pois integra a Comissão de Festas. Perguntaram ao presidente desta se não temia, por isso, a «municipalização das festas». Resposta deste: «Isso não passa de uma ilusão.»

«Desde que há festas das Vindimas em Palmela, por diversas vezes elas foram presididas por presidentes e vereadores da Câmara. E nunca por nunca, e como tal, foram municipalizadas, nem pela Câmara nem pelos vereadores. Nem as Comissões deixariam que assim fosse. Quando se fala em municipalização, seria bom que as pessoas tivessem consciência de que desde o primeiro ano estas festas só se tornaram possíveis com o apoio da Câmara, que tem sido o suporte e um garante da sua realização», esclareceu Carlos Pesinho.

Com altos e baixos, como o seu presidente reconhece, as Festas das Vindimas comemoram este ano as suas bodas de prata, razão para dupla satisfação, tanto mais que o seu orçamento é curto: 14 mil contos. Uma verba que contempla todas as despesas e assegura várias inovações, desde o 1.º desfile etnográfico do concelho (com a participação de dez ranchos folclóricos) à também primeira Feira Agro-Industrial (igualmente do concelho). «É um projecto para dois anos, de modo a que 1989 seja o da consolidação e, depois, mais procura e um aumento de expositores», acrescentou.

«Bodas de prata» na abertura

A abertura do Cortejo das Vindimas, momento alto das Festas de Palmela, foi bem apostada: um carro alusivo às «bodas de prata», pois claro. Há 25 anos que as festas se fazem, tendo «destaque no calendário nacional como uma das festividades mais cotadas, e sendo já internacionalmente conhecidas», diz Carlos Pesinho.

«Cada carro, cada quadro, e até cada figura do cortejo, ultrapassa, mercê do significado que envolve, a simples especulação visual ou a mera decoração de acaso, ao sabor da fantasia», diz a Comissão de Festas. Se quem nos lê preferiu, ontem, a praia às vindimas, terá amanhã à noite ocasião de ver o Cortejo Luminoso das Vindimas, a partir das 23 horas.

E verá como nós ontem à tarde, um carro com uvas tintas, outro com brancas, um quarto com maçãs (porque o concelho de Palmela é rico em fruta, produzindo mais que os restantes dez do distrito todos juntos), depois o do pêssego, da melancia, o das merendas, o da adiafa (que significa o fim de umacampanha de trabalho agrícola), o da adega (claro), o do casamento «caramelo» («caramelos» são os rurais das planícies circundantes de Palmela, oriundos da Beira Litoral e que por aqui se fixaram quando as charnecas e os matagais da região se transformaram em vinhedos), o de Baco, da festa de anos, de Palmela e da rainha das Festas.

Se Baco foi rei, mal seria as Vindimas não terem rainha, à boa tradição carnavalesca, festiva e folgazã. Rainha por doze meses, num «reinado de um ano».

Seis dias de festa, cada qual com o seu nome: ontem foi domingo, 4 de Setembro, assinalado pelo Cortejo das Vindimas. Sábado havia sido o «Dia da Viticultura/Vinicultura», hoje é «Dia da Fruticultura, Hortocultura, Hortofruticultura, Floricultura», amanhã é «Dia do Desenvolvimento Regional».

Ainda hoje, destaque para a manhã infantil e a noite popular de fado, a partir das 23 horas.

GIBEL

o seu cabeleireiro

Agradece a preocupação que centenas de clientes, amigos e colegas revelaram ao informarem-se sobre os possíveis danos causados pelo incêndio do Chiado, que felizmente não nos atingiu.

Aproveita também a ocasião para publicamente manifestar a sua solidariedade a todos os colegas comerciantes e industriais vítimas da terrível catástrofe, particularmente os da Calçada do Sacramento.

CABELEIREIRO GIBEL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direcção-Geral do Ensino Superior

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA

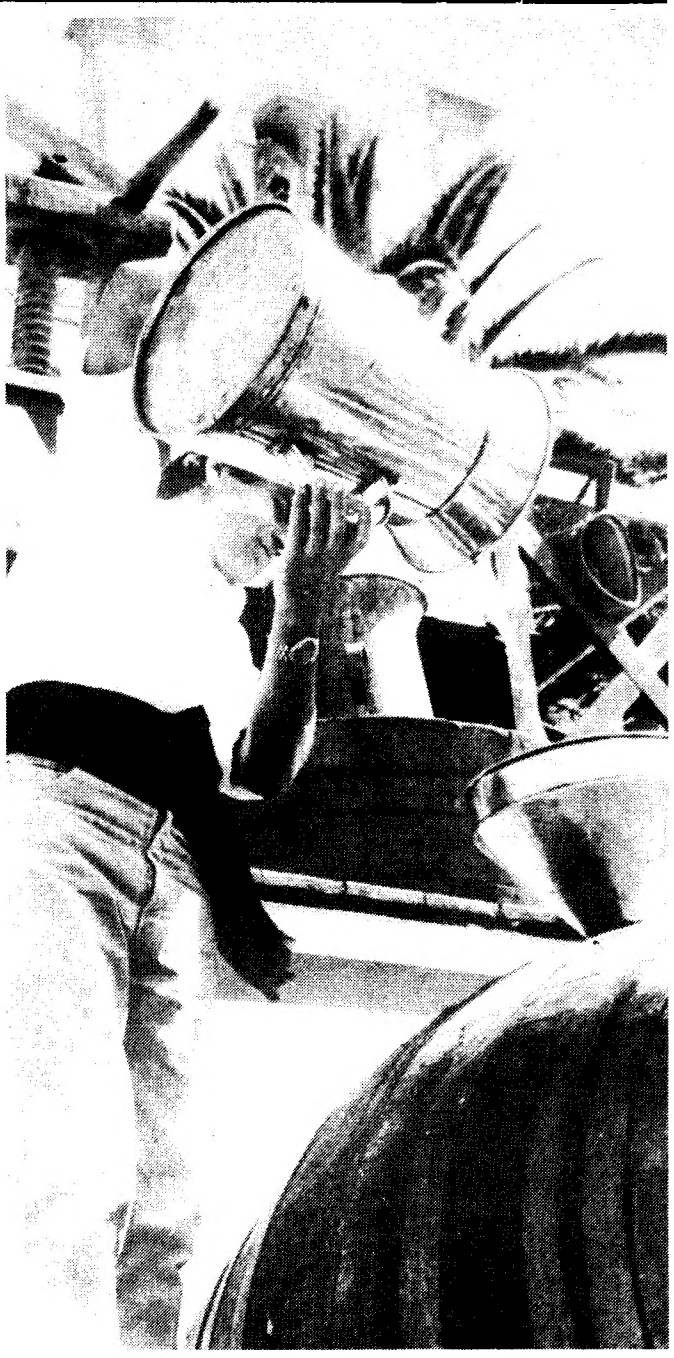
Rua Luís de Camões — Telefs. 71 10 42 e 71 27 52 — 3000 COIMBRA

Informa-se que está aberto concurso para preenchimento de vagas de assistente nas áreas de — contabilidade, gestão, economia, matemática e ciências sociais, conforme edital publicado no «Diário da República» II série, em 17.08.88.

Coimbra e ISCAC, 17 de Agosto de 1988

O Presidente do Conselho Directivo

(Eng.º Fausto Luís Gomes do Carmo Rocha)



Menos vinho, mas nem por isso menos alegria assinalou o Cortejo e Festa das Vindimas

Um pouco mais para além da uva

A cultura da uva e o fabrico do vinho são duas produções que, nunca andando rigorosamente a par no tempo e no espaço, não caminham separadas. Rodam, no calendário do tempo, uma atrás da outra.

Tudo começa muito antes, muitos anos antes da primeira vindima, das vindimas de uma forma geral, com a preparação do terreno para plantar vinha nova. A terra é «opta», como se diz, a cerca de um metro de profundidade. Presentemente, é mais simples, sendo esse trabalho executado por tractores de «lagarta». Mas já foi à enxada, à força (só) dos músculos dos camponeses.

Depois a terra é brocada para plantação do bacelo adubado com estrume ou fertilizantes químicos à base de fosfato e potássio. O bacelo é plantado num ano e, no seguinte, se estiver em boas condições, é enxertado. Os utensílios (numa «caixa») para esta operação, são: navalha enxertadeira, tesoura de atarracar, pedra de amolar, instrumentos cortantes, «garfos» ou porta-enxertos e palha ráfia.

Indo mais para além da uva, ou para que saibamos quanto custa a apanhá-la , passem-se os olhos pela enxertia em vinha moderna (um serviço feito por trabalhadores com experiência) e pelo montoar ou aterrar, isto é, o trabalho que é feito com muita precaução para não ferir a enxertia, tal como nas operações cirúrgicas.

Muitas outras operações envolvem a vinha até ao momento da vindima e do vinho: poda, apanha das vides, atarraque, atadura das varas, mergulhias (substituição de cepas mortas por novas), ensulfatação, enxoframento, rapa (ou sacha, ou raspa), colheita do mosto, sua entrada nas ânforas e transfega.

Mais uma vez em resultado das férias

Ruas de Coimbra fazem de canil

Os cães vadios e os gatos esfaimados são nas ruas de Coimbra particularmente abundantes nesta altura do ano, por terem sido deixados ao abandono ou mal entregues pelos donos que se ausentaram para férias.

É bem patente, em muitos casos, a insensibildiade dos proprietários dos bichos, que deles pura e simplesmente se esqueceram, na pressa de fazer as malas.

Muitos outros demonstram alguma solidariedade com esses animais, seus companheiros do resto do ano, mas não são acompanhados pela solidariedade de nenhum serviço disposto a acolher cães e gatos a título temporário.

Na verdade, quando esses donos recorrem ao canil municipal para tomar conta dos animais ouvem como resposta que ele se fez para cães vadios.

O canil dispõe apenas de 10 boxes destinados aos cães apanhados em flagrante delito de libertinagemn e que ali ficam até serem reclamados pelos proprietários.

Como estes nem sempre comparecem a pagar as coimas, os cães ficam assim desprezados no seu reduto do pátio da inquisição, fazendo ouvir os seus latidos agónicos onde outrora soaram os gritos dos flagelados pelo Santo Ofício.

Indiferentes aos latidos lancinantes dos animais, que tanto estorvam os moradores da Baixinha coimbrã, os gabinetes da edilidade, instalados quase paredes-meias com o canil, parecem feitos à prova de som, onde a voz dos cães não chega, e nem a voz dos munícipes.

Certo que o chefe do serviço de higiene e limpeza camarário anunciou há dias estar projectada a construção de um canil fora do centro cívico da cidade, mas um tal projecto anda há tantos anos na forja, que dá para duvidar da sua execução a curto prazo.

Previsto para a recolha de 60 cães e 60 gatos, tal estrutura não resolveria o grande problema da infestação desses bichos, mas sempre poderia ir recebendo alguns deles nas ausências dos donos.

Face a uma promessa quase tão antiga, como a arquitectura seiscentista do Pátio da Inquisição, será bom contar, porém, ainda durante muito tempo, que as ruas da cidade irão continuar a ser o grande canil da Lusa-Atenas.

A partir de 1 de Setembro os TLP passam a instalar novos modelos de telefone, designados por 8P e IXT.

Inicia-se assim, uma nova forma de comunicar. Com um novo telefone.

E, porque a inovação tecnológica traz sempre vantagens, são abolidas, definitivamente, as taxas específicas relacionadas com o telefone de teclas e cor bem como a 1.ª tomada instalada.

No caso de já ser assinante e desejar mudar o seu terminal telefónico, o custo total de "reinstalação" é de 4.970$00.

ESTAMOS NO MUNDO DAS TELECOMUNICAÇÕES

Telefones de Lisboa e Porto

Responsabilizando-o pela tragédia do Chiado

UDP exige "cabeça" de Krus Abecasis

A UDP quer a «cabeça» do presidente da Câmara Municipal. A análise da tragédia do Chiado foi um dos pontos da agenda da sua Comissão Política, que reuniu no passado fim-de-semana. Note-se que a União Democrátiica Popular foi a primeira força extraparlamentar a reclamar a demissão de Abecasis. Fê-lo também em comunicado, sugerindo que «antes de limpar Lisboa», fosse «limpo» o nome de Abecasis da edilidade.

A UDP exigiu ontem, uma vez mais a demissão do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, por considerar «evidente a sua responsabilidade na trágica destruição do Chiado».

Em comunicado, a Comissão Política da UDP considera que a destruição pelo fogo de uma área do Chiado foi motivada por «incúria», desprezo pelos direitos dos cidadãos e práticas lesivas do bem-estar e da segurança dos cidadãos e património do Estado», por parte da Câmara Municipal.

A UDP considera ainda «inadmissível que uma parte dos juízes do Tribunal Constitucional tenha fugido para férias numa altura em que se iam apreciar leis de que dependem as condições de vida de milhões de pessoas».

Criticou ainda o Presidente da República por promulgar a nova versão do Pacote Laboral, que considera «igual à que já havia sido repudiada unanimemente pelos trabalhadores e considerada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional.»

Quanto à política do Governo, a UDP salienta que «o tempo das vacas gordas está a acabar» e «tudo indica que Cavaco Silva, vai avançar com os despedimentos na Setenave para favorecer um consórcio internacional.»

A UDP considera também que o Partido Socialista se colocou numa «posição de grande cedência» ao aceitar negociar a revisão constitucional «sob a pressão dos pacotes anticonstitucionais imposto pelo Governo».

No entanto — diz a UDP — , o PS está ainda em condições e a tempo de até à revisão constitucional, se inteirar seriamente das exigências democráticas do eleitorado e preservar o essencial da Constituição», afirma.

Acerca do Governo e do PSD, a União Democrática Popular sublinha que Cavaco Silva e a sua maioria «pioraram as condições de vida dos portugueses e agravaram a dependência do país». Como «provas», a UDP apresenta os próprios documentos oficiais e declarações dos membros do Governo e elementos da Administração Central. A inflação jurada por Cadilhe para 6%, que serviu de base à imposição do tecto salarial para os trabalhadores, que não para os titulares de cargos políticos e deputados da AR que se aumentaram entre 24% e 36%, veio afinal, parar aos 9,8% e ameaça ir mais além, até Dezembro.

O défice comercial aumentou 14% entre 1987 e 1988, acrescenta aquele partido.

Municípios de Setúbal editam um "passaporte cultural" para os jovens em férias

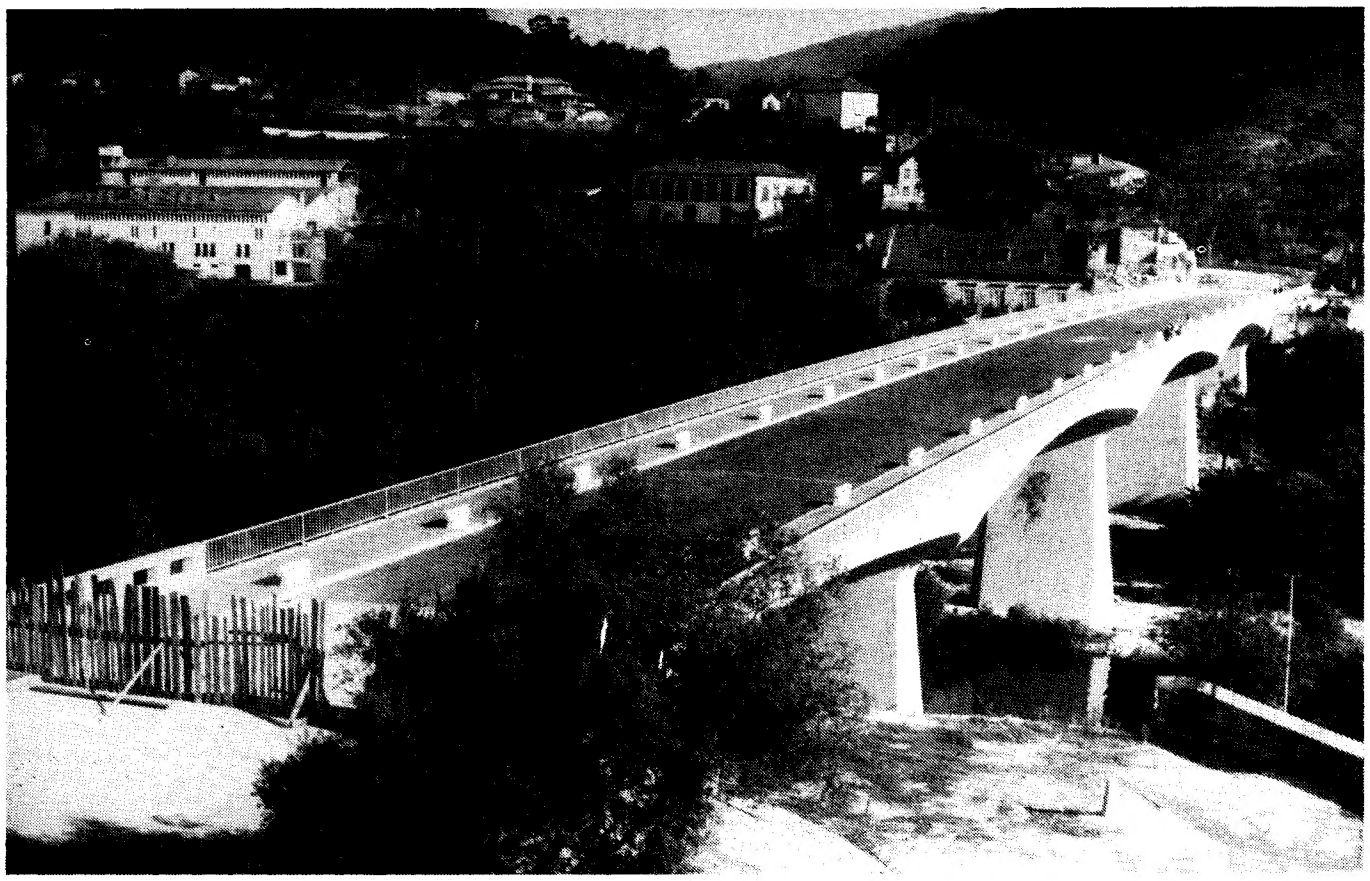
A Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal editou recentemente um «Guia de Viagem - Passaporte Cultural», publicação especialmente dedicada aos jovens que aproveitam esta época de férias para fazerem uso das condições mais vantajosas que vão sendo oferecidas à prática do turismo juvenil.

Com um carácter manifestamente utilitário, este «Guia de Viagem» fornece as informações básicas necessárias à programação de qualquer tipo de viagem turística, bem como conselhos sobre determinado tipo de precauções e «estratégias» que devem ser tomadas e seguidas para um viajar mais seguro, rentabilizado e enriquecido.

Para além de informações de âmbito mais geral, o «Guia de Viagem» dispõe de uma série de informações específicas referentes a documentação, dinheiro, preceitos alfandegários e de fronteira, seguros, transportes e alojamento que o turista deve respeitar.

Nomeadamente em relação à documentação necessária para deslocações ao estrangeiro, o «Guia de Viagem» da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal relembra que, apesar desta não ser uma situação largamente conhecida e divulgada, actualmente pode-se viajar para dezassete países sem necessidade de se possuir passaporte.

Uma outra informação fundamental para quem viaja e muito desconhecida do público em geral que é sublinhada neste «Guia de Viagem» diz respeito à assistência médica que qualquer beneficiário da Segurança Social pode gozar nos países da CEE, quando munido do «Passaporte Azul», que, para o efeito, poderá ser solicitado junto de qualquer delegação daqueles serviços.



Barragem do Torrão continua a alimentar diferendo

CÂMARA DE AMARANTE ACUSA A EDP DE "PREPOTÊNCIA"

A Câmara Municipal de Amarante acusou a EDP de «prepotência» por romper unilateralmente as negociações com a autarquia sobre a exploração e construção final da barragem do Torrão e decidir-se pela sua exploração à cota 62.

o vereador da Câmara Municipal de Amarante, Ilídio Figueiredo, salientou à Lusa que a decisão da EDP vai contra as determinações do secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia.

A decisão da EDP surge na sequência da apresentação pela autarquia de um caderno reivindicativo, em que se indicam as contrapartidas exigidas pela criação de uma albufeira no rio Tâmega, que virá a atingir a cidade.

Segundo cálculos efectuados, o custo global da barragem poderá ascender a 1,5 milhões de contos, no caso do aproveitamento vir a ser explorado à cota 65, como estava inicialmente previsto no projecto.

O Conselho de Gerência da EDP enviou na sexta-feira à Câmara Municipal de Amarante um ofício (com data de 2 de Agosto) em que comunica o rompimento de negociações com a autarquia.

O documento, a que a Lusa teve acesso, refere «os elevados custos — cerca de 2 milhões de contos — que a satisfação das reivindicações de Amarante acarretariam» e a «necessidade de garantir condições de negociações equilibradas que permitam o aparecimento de uma solução que acautele os interesses da EDP».

Assim — conclui o Conselho de Gerência da EDP — decidiu-se «fazer a exploração do aproveitamento do Torrão à cota 62, apesar dos prejuízos de perda de valia que aquela exploração arrasta».

A EDP salienta que, «nestas circunstâncias, não há lugar a qualquer indemnização a Amarante ou à realização de obras que não sejam obrigação restrita da EDP».

A decisão da EDP surge ainda na sequência, na semana passada, de um despacho do secretário de Estado Macário Correia, que conferiu razões à Câmara de Amarante e manifestou oposição à atitude da EDP por ter construído a barragem «à margem da lei».

A autarquia de Amarante continua a reivindicar contrapartidas, seja qual for a cota a que a barragem venha a ser explorada.

Ilídio Figueiredo afirmou que «só com a albufeira à cota 61 as águas não chegariam à cidade, mas nem isso evitaria uma situação de águas paradas, daí resultando impactos ao nível da poluição do rio e do próprio ambiente».

O autarca afirmou que Macário Correia foi informado do contencioso com a EDP na semana passada e manifestou «total solidariedade à autarquia».

Junta de Assentis desmente agressão

A Junta de Freguesia de Assentis, no concelho de Torres Novas, negou que algum dos seus membros ou da sua Assembleia de Freguesia tenha estado envolvido numa agressão noticiada pelo "DL" no dia 3 de Agosto. No texto então publicado, um membro da Assembleia de Freguesia de Assentis, Agostinho Vieira, acusava o presidente da junta de o ter ameaçado em plena sessão, antes de um terceiro indivíduo o ter agredido a murro e a pontapé. Agostinho Vieira proferiu igualmente algumas acusações contra a gestão daquela freguesia, sustentando que aí reinava a "ilegalidade e a corrupção".

Numa carta enviada à nossa redação e subscrita simultaneamente pelo presidente, pelo secretário e pelo tesoureiro da junta, bem como pelo presidente da Assembleia Municipal e pelo Presidente da Comissão Polótica Concelhia (supõe-se que do PSD, apesar de isso lá não vir escrito) contestam-se as acusações do agredido, referindo-se que "os signatários apenas preenciaram uma desavença originada na reacção de um residente da freguesia que assistia à reunião, por discordar dos termos provocatórios e ofensivos das palavras proferidas habitualmente por aquele membro (da Assembleia).

Sem rebater as acusações concretas apresentadas por Agostinho Vieira, aqueles autarcas dizem que "todas as afirmações" por ele feitas sobre o funcionamento da Junta de Freguesia "são falsas, tendo os signatários participado criminalmente por difamação e calúnias" contra o seu autor. "Acusações de teor semelhante - acrescenta o documento - não mereceram do Governo Civil de Santarém qualquer deferimento de pedido de inquérito e mereceram um despacho de arquivamento do processo aberto pela Alta Autoridade contra a Corrupção" a pedido de Agostinho Vieira.

Finalmente a carta da junta diz que o agredido, que havia sido eleito presidente da Assembleia de Freguesia pelo PSD, afirma que "a sua exclusão de filiado do PSD deve-se ao prejuízo ocasionado na imagem do partido pela sua actuação não só individualista mas frequentemente conflituosa".

Nunes Liberato defende que as autarquias comuniquem mais

O secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território considerou em Figueiró dos Vinhos que é importante que as autarquias atribuam «um papel crescente à comunicação», para «um melhor esclarecimento de todos».

Nunes Liberato, que visitava o concelho de Figueiró dos Vinhos, disse que o seu gabinete pretende «saber o que os portugueses pensam das autarquias, da sua actuação na resolução dos problemas das comunidades e da sua organização, domínios em que hoje, passados 12 anos das primeiras eleições autárquicas, urge reflectir».

Para isso — acrescentou — a Secretaria de Estado tem vindo a realizar com regularidade, e em colaboração com uma empresa especializada, estudos de opinião cujos resultados constituem — disse — «indicadores preciosos e auxiliares do processo de tomada de decisão».

Notou ainda que «prioridades como o ordenamento do território vêm a ser crescentemente acolhidas» pelos meios de Comunicação Social nacionais e regionais.

Defendeu também a necessidade de inventariar os serviços

de informação dos municípios, o que — adiantou — «está a ser feito».

«As autarquias locais são um paradigma do regime democrático, mas uma boa gestão, por si só, não é suficiente se não for do conhecimento dos cidadãos e não obtiver a sua participação», concluiu Nunes Liberato.

PC VENCE ELEIÇÕES EM ODEMIRA

A Coligação Democrática Unitária (CDU) venceu as eleições intercalares realizadas ontem nas freguesias de Colos, Bicos e Vale de Santiago, no concelho de Odemira. A criação da nova freguesia de Bicos, destacada das outras duas, foi o objectivo do sufrágio, ao qual apenas concorreu a CDU, embora a freguesia de Colos pertencesse anteriormente ao Partido Socialista.

As eleições para a Assembleia e Junta de Freguesia em Bicos, Colos e Vale de Santiago decorreram com normalidade, apesar da afluência dos eleitores ter sido baixa: dos 2.780 inscritos nas três freguesias, só votaram 881.Com a criação da nova circonscrição, o número de freguesias do concelho de Odemira, o maior do país e da Península Ibérica, ascendeu a 13.

Os novos presidentes das Juntas de Freguesia de Colos e Bicos são, respectivamente, Engrácia Maria (advogada, independente) e Virgílio Lima (funcionário público, do PCP). Na freguesia de Vale de santiago foi reeleito Joaquim Maurício Rosa (motorista, do PCP).

Virgìlio Lima, o novo presidente de Bicos, afirmou que embora as eleições tenham decorrido sem incidentes, «todo o processo foi bastante complexo por causa do PS». O autarca acusou o presidente da anterior Junta de Freguesia de não ter afixado os editais com os candidatos, e de não ter asssinado as certidões de candidatura requeridas, o que obrigou a intrevenção da CDU junto do Tribunal de Odemira.

O Tribunal Constitucional, na última terça-feira, decidiu não dar provimento a um recurso apresentado pela Junta de Freguesia de Colos e pelo PS, que entendiam não haver lugar para a realização de eleições naquela freguesia-mãe.

As tarefas prioritárias que Virgílio Lima se propõe a realizar na nova freguesia são terminar as obras do centro social, que engloba o posto médico, biblioteca e sala de espectáculos, o saneamento básico, água ao domicílio, esgotos e pavimentação de arruamentos.

PSD vence em Celorico da Beira

As eleições para as Juntas de Freguesia de Casas de Soeiro e de S. Pedro de Celorico da Beira, concelho de Celorico da Beira (Guarda), foram vencidas pelo Partido Social Democrata. Mas, segundo um elemento da mesa, José Albano Marques, no acto eleitoral em Casas de Soeiro verificaram-se algumas anomalias.

Naquela freguesia votou uma cidadã não recenseada, detentora do mesmo nome de uma outra eleitora recenseada. Maria do Carmo Martins Meia Onça foi o nome em causa que permitiu, indevidamente, o voto da primeira pessoa a comparecer às urnas, e impediu de votar a que estava devidamente recenseada - afirmou José Marques, suplente do presidente da mesa, que acrescentou ignorar se este facto será motivo para anular as eleições.

Com 291 eleitores inscritos, na freguesia de Casas de Soeiro votaram 206 pessoas, das quais 106 no PSD e 94 na lista dos independentes, tendo-se ainda registado seis votos em branco. Na freguesia-mãe de S. Pedro de Celorico da beira votaram 367 dos 1200 eleitores inscritos. O PSD obteve 285 votos e a CDU 73, verificando-se nove votos em branco.

PS único candidato a Vale de Amoreira

Apenas o Partido Socialista concorre às eleições para a recente criada freguesia de Vale de Amoreira, no concelho da Guarda, que se realizam a 11 de Setembro. Anteriormente agregada à freguesia de Valhelhas, a localidade vai realizar pela primeira vez eleições.

No mesmo dia realizam-se eleições intercalares para esta última localidade, apresentando-se ao sufrágio o PS, o PSD e a CDU. As duas freguesias estão integradas na área do Parque Natural da Serra da Estrela.

Seis autarquias procuram unir esforços

Vale do Sousa prepara associação de câmaras

Uma nova Associação de Municípios do Vale do Sousa, integrando as seis autarquias da região, está na fase final de constituição — disse à agência Lusa o presidente da Câmara de Paços de Ferreira.

Arménio Pereira referiu que aquela Associação de Municípios, que terá sede em Lousada, tem já estatutos elaborados por três dos municípios com a colaboração do GAT (Gabinete de Apoio Técnico) do Vale do Sousa.

Os seus concelhos aderentes — Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel — pretendem operar nas áreas da formação e do investimento, procedendo-se nesta fase à análise e votação dos estautos pelos respectivos executivos municipais.

O autarca referiu ainda que os Municípios do Vale do Sousa «têm consciência dos privilégios que este tipo de associativismo tem na apreciação de projectos de investimento que concorrem aos fundos comunitários» e daí a razão para a criação desta associação.

O autarca pacense revelou ainda que um dos projectos que a futura associação vai desenvolver «é a construção de um aterro sanitário comum e da respectiva estação de tratamento».

A estrutura daquela associação será constituída por uma administração saída de uma assembleia de delegados, nomeados pelos municípios.

A criação da associação pode ainda, segundo Arménio Pereira, «conjugar esforços para que entre os seis municípios se venha a estudar a forma de proporcionar a animação da região em termos turísticos, que não sucede actualmente».

De facto, não existindo qualquer organismo que divulgue as potencialidades turísticas da região, começa a esboçar-se a hipótese de a curto prazo vir a ser formada uma região turística autónoma para o Vale do Sousa.

Soube-se ainda que responsáveis da futura associação solicitaram já ao Ministério do Plano e da Administração do Território, através da Comissão de Coordenação da Região Norte a realização de uma Operação Integrada de Desenvolvimento a exemplo do que está a ser realizado para os municípios do Vale do Ave.

«A realização duma OID — afirmou o presidente da Câmara de Paços de Ferreira — permitirá um levantamento da região em termos de estruturas existentes, perspectivando o que ainda terá de realizar-se.»

A constituição da Associação de Municípios do Vale do Sousa está na sua fase final e a sua escritura está agendada para o final de Setembro ou primeira quinzena de Outubro, a realizar em Lousada com a presença, já assegurada, do ministro do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira.

XII festa avante!

9·10·11·Setembro

para chegar a Loures

Aqui ficam algumas informações úteis sobre transportes colectivos a utilizar.

204 – **Patameiras/Loures.**
215 – **Cacém/Loures.**
301 – **Sacavém/Loures.**
331 – **Lisboa (Entrecampos)/Loures.**
332 – **Lisboa (Entrecampos)/Loures.**
333 – **Lisboa (Entrecampos)/Bucelas.**
334 – **Lisboa (Entrecampos)/Loures, Quinta do Infantado.**
335 – **Lisboa (Cç. Desterro)/Loures.**

Para fazer a ligação com a Rodoviária Nacional, do **Cais do Sodré** – autocarros 1, 44 e 45 até Entrecampos: de **St.ª Apolónia – Linha Verde** (autocarro) até Entrecampos: do **Rossio – Metro** ou, autocarros 1, 21, 36, 44, 45 até Entrecampos: do **Sul – Metro** na Pç. de Espanha (Palhavã), muda-se na Rotunda para Entrecampos: da **Casal Ribeiro – Metro** Saldanha, ou qualquer autocarro até Entrecampos: dos **Concelhos do Norte** – saem em Loures: da **Linha Azambuja** – saem na estação Entrecampos e, depois RN.

A RN garante desde a tarde de 6.ª feira até madrugada de domingo um carrocel de autocarros entre Entrecampos e a Festa.

Se utilizarem viatura própria, aconselham-se os seguintes percursos: do **Norte** – deixam a auto-estrada do Norte em Alverca e seguem por Vialonga, Quintanilha, Granja, Tojal, Quinta de S. Roque, Quinta do Infantado: do **Sul** – Ponte 25 de Abril, Pç. de Espanha, Penta, Azinhaga, 2.ª circular, Churrasqueira, Estádio José Alvalade, Cç. do Carriche, Via Rápida: dos **concelhos Norte** – Estrada Nacional até Loures: da **Linha Sintra** – ou por Belas, Caneças, Montemor, Loures ou Auto-Estrada, Marquês de Pombal, Saldanha, Campo Grande, Churrasqueira, Estádio José Alvalade, Calçada do Carriche, Via Rápida: da **Linha Cascais** – Auto-Estrada até ao Marquês e depois segue o mesmo percurso.

festa

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Morre-se cada vez mais entre Leiria e Coimbra

Morre-se cada vez mais entre Leiria e Coimbra, na Estrada Nacional n.º 1. Passando uma vista de olhos pelo comunicado da Brigada de Trânsito da GNR relativo aos acidentes ocorridos no último fim-de-semana, é essa conclusão que se tira. Conclusão que não é de hoje, mas que nos últimos dias se reforçou.

Entre os «casos» mais graves verificados nas estradas portuguesas no passado fim-de-semana, três, pelo menos, reportam-se a acidentes na EN n.º 1, tendo como limites — para o efeito — Coimbra e Leiria. Há a assinalar, pelo menos, duas mortes.

Uma delas é a do notário de Penacova, Jorge Afonso Mendonça Gouveia, Ilharco, que ontem de madrugada perdeu a vida num desastre ocorrido nas proximidades de Cernache.

Jorge Ilharco seguia sozinho, de madrugada na Estrada Nacional n.º 1, ao volante do seu automóvel e colidiu com um autocarro de passageiros. Teve morte instantânea. O motorista do autocarro de passageiros, Manuel Magalhães Pinto, declarou à Brigada de Trânsito da GNR que o automobilista lhe apareceu pela frente repentinamente, pelo que não pôde evitar a colisão.

Jorge Ilharco, que residia em Coimbra, foi membro activo do Órfeão Académico e integrava o elenco directivo dos antigos orfeonistas.

Ainda na Estrada Nacional n.º 1, seis pessoas ficaram feridas, duas delas com gravidade, num despiste de um veículo ligeiro, misto, ocorrido em Molianos, concelho de Alcobaça.

A GNR de Leiria tomou conta da ocorrência e, segundo o seu relatório, do acidente resultaram feridos, graves, o condutor do veículo, Manuel Silva, de 28 anos, e um dos ocupantes, João Ribeiro, de 18, ambos residentes em Braga. Os dois feridos foram transferidos — dada a sua gravidade — para o Hospital de Covões, em Coimbra, depois de inicialmente assistidos no Hospital Distrital de Alcobaça.

Quatro mortos, como atrás se diz, e 95 feridos, é o balanço dos 111 acidentes de viação ocorridos nas estradas portuguesas entre as doze horas de sábado e o meio-dia de domingo — segundo números da Brigada de Trânsito da GNR. Do total de feridos registados naqueles 111 acidentes, há pelo menos 27 que se encontram em estado grave, dois dos quais em resultado da colisão de Molianos, Alcobaça.

Houve também um atropelamento mortal na Estrada Nacional n.º 1, entre Leiria e Coimbra. Foi nas proximidades da primeira cidade: Maria da Encarnação Limedo, de 54 anos, morreu em condições que não constam da informação que nos chegou. A vítima, cujo corpo foi recolhido no Hospital Distrital de Leiria, foi colhida por um automóvel ligeiro no lugar de Cortes.

GALP DINAMIC Gasóleo

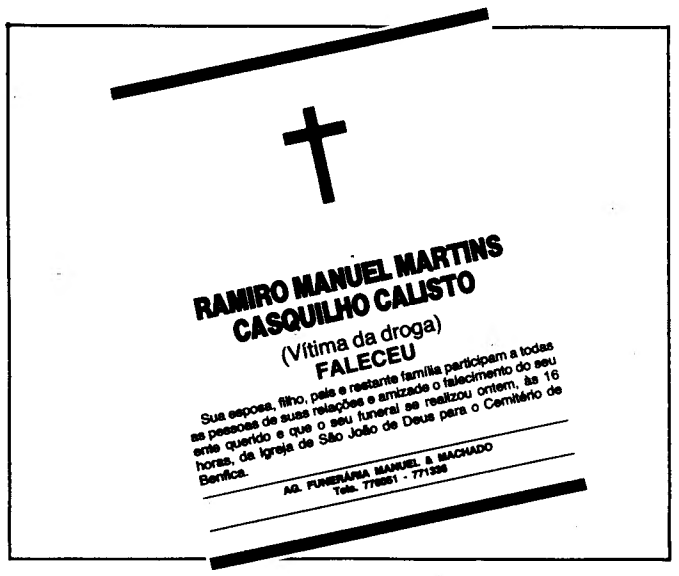
MORREU MAIS UMA "VÍTIMA DA DROGA"

Vítima do uso de drogas faleceu na semana passada em Lisboa Ramiro Manuel Martins Casquilho Calisto. O falecido tinha 31 anos, era casado e pai de uma criança.

Seguindo o exemplo dos pais de Artur Godinho, que, tal como o "DL" desenvolvidamente noticiou no mês passado, anunciaram na imprensa a sua morte chamando-lhe "vítima da droga", a família de Ramiro Calisto publicou no "Correio da Manhã" o anúncio que aqui se reproduz.

Ramiro Calisto era filho de um industrial da construção civil e o seu funeral realizou-se no passado dia 26 de Agosto para o cemitério de Benfica.

Em declarações que na altura prestou ao "DL", o pai de Artur Godinho tinha afirmado que a sua intenção ao escrever no anúncio do funeral que o filho tinha morrido "vítima da droga" era precisamente a de romper o silêncio e fazer com que os pais deixassem de "ter vergonha de dizer que os filhos morreram por causa da droga". O seu objectivo, acrescentou então era o de que se soubesse que "a droga mata muitos mais jovens do que aquilo que as pessoas pensam".



†

RAMIRO MANUEL MARTINS CASQUILHO CALISTO

(Vítima da droga)

FALECEU

Sua esposa, filho, pais e restante família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral se realizou ontem, às 16 horas, da Igreja de São João de Deus para o Cemitério de Benfica.

AG. FUNERÁRIA MANUEL A. MACHADO
Tels. 772851 - 771339

Em liberdade caucionada desde a semana passada

D. Branca volta hoje ao banco dos réus

Maria Branca dos Santos, em liberdade provisória desde o início da semana passada, volta, hoje, ao banco dos réus, retomando um julgamento que teve início em Fevereiro.

O júri terá ainda de ouvir mil declarantes dos cerca de dois mil depositantes que apresentaram queixa às autoridades.

D. Branca, cuidadosamente vestida, assistiu, ao longo de dezenas de sessões, aos queixumes de gente simples e humilde, reformados e de profissões de baixo índice salarial que perderam as suas economias, ao confiarem na velha senhora e no conjunto de 70 pessoas, também arguidas no processo.

Cem contos, duzentos, mil, são as quantias mais frequentes com que essas pessoas iniciaram os seus depósitos a um juro mensal prometido de dez por cento, mas que acabou por levar o negócio, aparentemente, à bancarrota.

Arguida principal do processo sobre «associação criminosa, burla agravada e cheques sem cobertura», Maria Branca dos Santos, de 77 anos, ficou aliviada, quando em 11 de Julho, data em que deveria sair da prisão, — por ter expirado o prazo máximo de prisão preventiva (3 anos) — recebeu ordem de detenção do Primeiro Juízo Criminal do Porto.

Era já o segundo requerimento que a banqueira, através do seu defensor, apresentava ao tribunal no sentido de manter-se na Prisão das Mónicas, onde vive desde há três anos, num quarto individual, e onde, segundo as suas palavras, é «bem tratada».

Avançada idade e doenças várias foram motivos que alegou em juízo, como impeditivos da sua deslocação ao tribunal, sem o habitual transporte da carrinha presidiária que a deixa mesmo no patamar da entrada da Boa Hora.

Medo pela sua segurança pessoal aliada aos escassos amigos — uma senhora que lhe leva diariamente o lanche à audiência não será certamente o apoio desejado — será outro dos motivos que, segundo arguidos que com ela partilham o mesmo banco dos réus, fizeram D. Branca respirar de alívio ao saber que continuaria nas Mónicas à ordem do Tribunal do Porto.

Trata-se de um processo com a referência 413/87 entregue pela Polícia Judiciária no Primeiro Juízo Criminal, a 18 de Janeiro de 1988, envolvendo um cheque sem cobertura passado a Manuel Fernando Lopes Neto, no montante de 750 contos.

Anexa àquele processo está documentação reveladora do movimento de uma conta em nome de Maria Branca dos Santos, com somas «elevadíssimas».

Apesar do processo principal em julgamento se referir a 17 milhões de contos — montante referente à queixa — a Polícia Judiciária tem em seu poder documentação que indicia igualmente «elevadíssimas» somas que a «banqueira» terá recebido dos seus «emprestadores», como fez questão de salientar ao tribunal.

Estima-se em 40 milhões de contos a soma que entrava e saía dos seus escritórios. A razão desta diferença, segundo fonte judicial contactada pela Lusa, deve-se ao facto de «só as pessoas mais humildes terem apresentado queixa».

A mesma fonte acrescentou que outros, como o engenheiro Mata e Manuel Manso, referenciados no processo, e que tinham centenas de milhares de contos depositados, «já se escaparam para fora do País».

Em audiência comparecem permanentemente 25 arguidos do processo, a maioria em liberdade provisória. Oito encontram-se presos e os restantes são revéis.

No ar continuam as suspeições de que o negócio que D. Branca declarou ter iniciado aos 14 anos de idade, tinha ligações com especulação imobiliária, droga, armas e proxenetismo.

Português e francesa detidos no Brasil por tráfico de crianças

A Polícia brasileira deteve no Rio de Janeiro um casal de traficantes de crianças, o português Jorge Silveira e a sua mulher, Nicole, de nacionalidade francesa, e resgatou cinco bebés que estavam em seu poder para venda no estrangeiro.

O jornal «O Globo» revela que, ao serem detidos na sexta-feira, os traficantes alegaram terem sido encarregados do processo de adopção dos bebés, que têm entre cinco e 15 meses de idade, a pedido de amigos europeus.

No entanto, não apresentaram documento algum que comprovasse as suas afirmações.

No apartamento do casal, em Copacabana, a Polícia encontrou uma grande quantidade de fotografias de bebés e abundante documentação, presumivelmente falsa, segundo as autoridades.

Foram ainda encontrados no apartamento recibos da venda de crianças, por preços que oscilam entre os 10 mil e os 25 mil dólares (cerca de 1500 e 3750 contos, respectivamente), incluindo um recibo de 50 mil dólares pela venda de dois gémeos.

A Polícia investigava uma denúncia anónima, segundo a qual o casal, juntamente com uma mulher que não foi identificada, pertencia a uma rede especializada em sequestro de bebés.

A Polícia brasileira vai pedir à Interpol que localize cidadãos portugueses, alegadamente envolviddos com a lotaria imediata, que no Brasil é conhecida por «raspadinha», revelou sexta-feira o jornal «O Estado de S. Paulo».

Aquele jornal afirma que, por determinação do procurador da República em São Paulo, vão ser ouvidos pela Polícia Federal brasileira 30 dos implicados, directa ou indirectamente, no caso da «raspadinha».

Comissão Executiva da CGTP hoje reunida

A comissão executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN está hoje reunida para analisar a política reivindicativa, a legislação laboral e a revisão da Constituição.

Em comunicado, a central sindical refere que, da reunião, sairão orientações quanto a iniciativas a tomar para as comemorações do 18º aniversário da CGTP, no dia 1 de Outubro, e medidas para o desenvolvimento do debate sobre precarização do emprego.

A evolução da inflação e as suas implicações no rendimento dos trabalhadores é outra das matérias analisadas na reunião.

Serão também debatidos os aspectos inerentes à formação dos rendimentos do trabalho que, «como é sabido e reconhecido, se tem vindo a degradar ano após ano».

Prevista para hoje

DESCONVOCADA A GREVE DOS TRABALHADORES DA CLIMEX NA TAP

A greve dos trabalhadores da Climex em serviço nos aviões do Aeroporto de Lisboa, prevista para hoje, foi desconvocada, depois da empresa ter estabelecido um acordo com o sindicato do sector.

O acordo de princípio a que chegaram os representantes da Climex e do Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, que entrará em vigor a partir de 1 de Outubro, prevê reajustamentos ao actual subsídio de turno pago ao pessoal que limpa as aeronaves.

Esta decisão resulta de uma proposta nesse sentido apresentada pela administração da Climex. Segundo afirmaram os responsáveis pela empresa, embora a greve não tivesse afectado o serviço específico que presta à transportadora aérea nacional, entenderam que não deveria protelar-se uma situação anormal, já que os fundamentos avançados pelos promotores da greve não tinham cobertura contratual e tinham em linha de conta decisões da própria TAP a que a Climex era absolutamente estranha.

De facto, as reivindicações fundamentais apontavam para o acesso aos refeitórios da empresa transportadora, o qual está facultado ao pessoal da própria Climex que trabalha na limpeza dos escritórios e ao de outras empresas prestadoras de serviços na área do Aeroporto.

Na ocasião, a Climex questionou a TAP sobre a viabilidade de tornar extensiva essa regalia ao seu pessoal destacado para a limpeza dos aviões, mas não recebeu qualquer resposta.

No diálogo travado com os representantes sindicais, a Climex sublinhou que não poderia introduzir inovações no Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) em vigor, que não prevê concessões de subsídios de alimentação, mas admitiu que estaria na disposição de negociar, através da associação patronal, essa proposta na próxima revisão do contrato.

Esta sua posição prevaleceu e foi aceite pelo sindicato, que a vai sujeitar ao plenário dos trabalhadores directamente interessados, na próxima quarta-feira.

Sindicato dos Técnicos do Estado exige revisão salarial

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) solicitou ao Governo a revisão do acordo salarial para 1988. Aquela estrutura fundamenta a sua decisão no facto de a inflação dever situar-se entre 8 e 9 por cento e o aumento salarial de 6,5 por cento para a Função Pública partiu de uma previsão de 6 por cento de inflação para este ano.

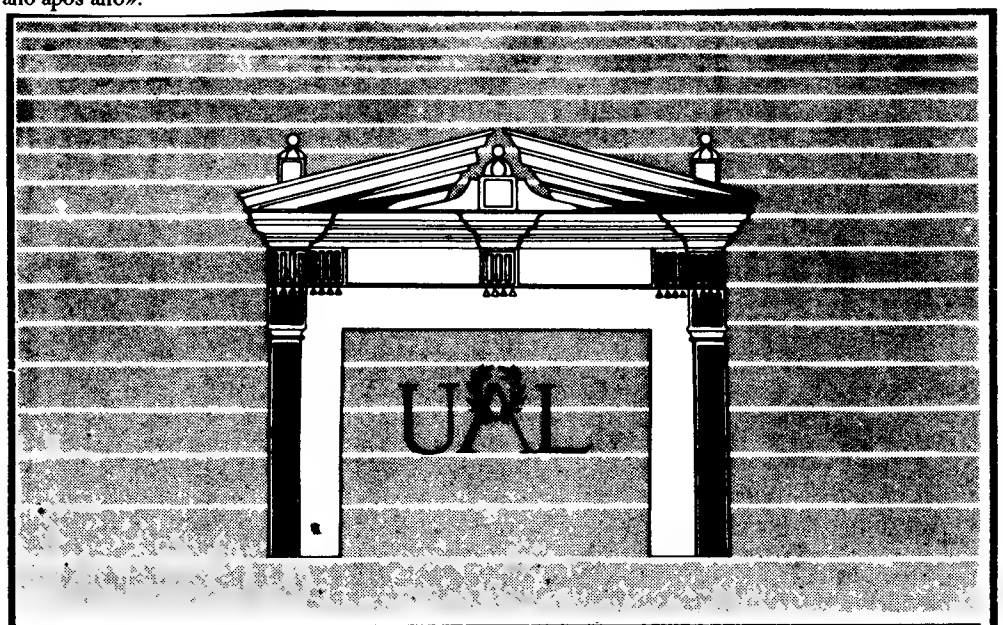
Em comunicado, o sindicato sublinha que a parte dos salários no rendimento nacional baixou entre 1985 e 1987 e que sem correcção salarial se prevê uma perda de 2,5 por cento no poder de compra dos trabalhadores da Função Pública.

O STE defende a revisão dos decreetos 265/88 e 262/88, reclamando nomeadamente a revalorização do assessor principal e criticando a «subalternização do director-geral» decorrente do último daqueles diplomas.

Sublinha que os chefes de gabinete e adjuntos de ministros têm uma remuneração de 160 contos, igual à de director-geral, mas têm direito a despesas de representação até 42 contos, o que não acontece com os directores-gerais.

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado critica a possibilidade de os chefes de gabinete e mesmo adjuntos poderem praticar actos ao abrigo de delegação de poderes, considerando que se agrava a «situação de responsabilização dispersa, igual à irresponsabilização».

O sindicato salienta que a questão que tem sido suscitada nos últimos anos é a da falta de poderes dos dirigentes (de carreira) da administração para exercerem cabalmente os seus poderes.



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA «LUÍS DE CAMÕES»

Licenciaturas reconhecidas, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85 e do Despacho n.º 123/MEC/86:

- **ECONOMIA**
- **GESTÃO**
- **DIREITO**
- **HISTÓRIA**
- **LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS**
- **MATEMÁTICA APLICADA**

INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE ADMISSÃO
2.ª ÉPOCA — ATÉ 12 DE SETEMBRO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS
EM TODOS OS ANOS DOS CURSOS

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Santa Marta, 56 — 1100 Lisboa
Telefs: 52 84 26, 52 67 01, 52 67 65

Lanalgo, Lda.

Eduardo Martins & C.ª, L.da

COMUNICADO

A gerência da LANALGO/EDUARDO MARTINS que viu as suas instalações do Chiado destruídas pelo incêndio que devastou uma parte da Baixa Pombalina, vem por este meio agradecer a todas as pessoas e entidades as mensagens de solidariedade que lhe têm sido dirigidas.

Quer também a Gerência da Lanalgo/Eduardo Martins, informar os seus clientes, amigos e fornecedores que todos os assuntos relativos ao Eduardo Martins são tratados nos escritórios da Lanalgo, na Praça da Figueira.

Por último a Gerência da Lanalgo/Eduardo Martins convida todos os seus clientes e amigos a visitarem a Lanalgo, onde se mantém a tradição dos grandes armazéns da Baixa.

Encaramos o futuro com optimismo porque confiamos em todos os que ajudaram a prestigiar a Lanalgo e o Eduardo Martins.

EMPRESAS

Prazol lucrou 80 mil contos no primeiro semestre de 1988

A Prazol, Produtora e Refinadora de Óleos, SA, facturou 3775 mil contos e obteve lucros líquidos no montante de 80 627 contos, no primeiro semestre deste ano.

No mesmo período, os investimentos realizados ascenderam a 245 mil contos e o «cash flow» gerado foi de 180 mil contos.

A Prazol, depois de ter sido admitida em Julho de 1987 à cotação na Bolsa, elevou o capital social de 750 mil para 1 milhão e 100 mil contos, por entrada de «dinheiro fresco».

As previsões para 1988, dos lucros líquidos, da facturação, do «cash flow» e dos investimentos, são respectivamente de 260 mil contos, 8,5 milhões de contos, 540 mil contos e de 600 mil contos.

Em 1987, os resultados líquidos, a facturação, e o «cash flow», foram respectivamente de 300 mil contos, de 8115 mil contos e de 497 mil contos.

Mague: aumento de 71 por cento nos lucros semestrais

Os lucros líquidos da Mague, Construções Metalomecânicas, SA, aumentaram 71 por cento, no primeiro semestre de 1988 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 580 452 contos.

Os meios gerados pela empresa ultrapassaram, neste período, 1 milhão de contos, enquanto o volume de facturação ascendeu a 5,5 milhões de contos.

A Mague, com capital social recentemente elevado para 4,530 milhões de contos, planeia para este ano investir 510 mil contos, com o objectivo de aumentar a capacidade produtiva.

A carteira de encomendas da Mague totalizava, no final do primeiro semestre deste ano, mais de 36 milhões de contos.

Segundo fonte da empresa, o crescimento dos lucros e a evolução positiva dos indicadores económico-financeiros da empresa «continuarão a verificar-se no segundo semestre deste ano».

Companhia Portuguesa do Cobre aumenta capital

A Companhia Portuguesa do Cobre (CPC) vai aumentar o seu capital social de 1600 mil para 2200 mil contos, através da emissão de 600 mil novas acções com valor nominal de mil escudos.

Do total das novas acções, 400 mil vão ser atribuídas aos accionistas mediante incorporação de reservas contabilizáveis na proporção de uma nova acção por cada 4 acções detidas, de valor nominal de mil escudos.

As restantes 200 mil acções destinam-se a uma subscrição reservada a accionistas a realizar entre 1 e 15 de Setembro, a um preço de mil e 500 escudos cada, na proporção de uma nova acção por cada 8 actualmente detidas.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$70	55$70
ALEMANHA FED. (marco)	81$40	82$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$686	3$936
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$85	125$35
(notas de 5 a 1000)	123$35	125$85
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$191	1$311
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$05	154$55
(notas de 5 a 1000)	151$55	155$05
FINLÂNDIA (marka)	34$20	34$80
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	218$90	222$90
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$072	1$127
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	254$85	259$35
SUÉCIA (coroa)	23$50	24$00
SUÍÇA (franco)	96$55	98$05
VENEZUELA (bolívar)	3$803	4$803

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Dívida pública vai ter dois novos empréstimos obrigacionistas

130 MILHÕES DE CONTOS COMEMORAM 200 ANOS DE MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

O ministério das Finanças vai assinalar 200 anos de existência com o lançamento de dois novos empréstimos obrigacionistas, que irão aumentar a dívida pública em 130 milhões de contos. Um dos empréstimos poderá ser subscrito em ECU's, o que acontece pela primeira vez em Portugal.

Segundo uma fonte oficial, entendeu-se ser interessante incluir nas manifestações comemorativas do bicentenário do ministério das Finanças a emissão de empréstimos públicos internos, os quais, referiu, permitirão fazer recordar junto de um vasto leque de cidadãos e de entidades, a importante efeméride que marcou um momento saliente na organização administrativa do país. Em 15 de Dezembro de 1788 foi criada a secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, no reinado de D. Maria I. Segundo o ministério das Finanças, tratou-se do primeiro passo para a instituição de um departamento do Estado em que se centralizariam diversas funções respeitantes à vida financeira e que veio a constituir o embrião do ministério.

A dívida pública vai pois ser agravada em 130 milhões de contos, porque faz 200 anos que D. Maria I assinou um decreto.

Obrigações em ECU's

O maior dos empréstimos será denominado «Bicentenário do ministério das Finanças» e terá o valor de 100 milhões de contos, destinando-se a ser colocado por subscrição pública. Cada subscritor poderá adquirir obrigações expressas em escudos ou em contravalor em ECU's.

Este empréstimo, cujo serviço é confiado à Junta do Crédito Público, é posto à disposição dos subscritores a partir de 1 de Outubro próximo, por períodos quinzenais.

A representação do empréstimo é feita em títulos de 1, 5 ou 20 obrigações no valor nominal de dez mil escudos cada, ou em certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer quantidade de títulos. Os juros são pagáveis semestralmente, em 1 de Abril e em 1 de Outubro, e o reembolso do capital, bem como o pagamento dos juros, está isento de todos os impostos. A amortização do empréstimo ocorrerá em data a fixar por despacho do ministro das Finanças, mediante pré-aviso efectuado com a antecedência mínima de um ano em relação à data que venha a ser fixada para a amortização.

Também para financiamento de investimentos públicos previstos no Orçamento de Estado para 1988, será emitido um outro empréstimo interno, amortizável, denominado «Tesouro Familiar - 1988 - Bicentenário», exclusivamente destinado à subscrição por pessoas singulares e com o valor global de 30 milhões de contos.

A subscrição deste empréstimo poderá efectuar-se em Lisboa e Porto aos balcões da Junta de Crédito Público, ou nas tesourarias da fazenda pública em qualquer ponto do país. A representação do empréstimo far-se-á em títulos nominativos de 1 ou 5 obrigações, no valor nominal de 10 mil escudos cada. Estes títulos podem ser assentados a favor de um ou dois titulares e o reembolso do capital e o pagamento de juros estão também isentos de todos os impostos.

Os juros são pagáveis semestralmente em Abril e Outubro, Maio e Novembro, ou Junho e Dezembro, para as obrigações subscritas em Outubro, Novembro ou Dezembro de 1988, respectivamente. A amortização do empréstimo ocorrerá obrigatoriamente 5 anos após o início do mês da subscrição, mas qualquer título podrá ser amortizado antecipadamente a pedido do titular.

Cravinho critica Reforma Fiscal por "dupla tributação"

O deputado e dirigente socialista João Cravinho, falando sobre a Reforma Fiscal, voltou a insistir na tese de que a versão aprovada provoca uma dupla tributação sobre os rendimentos das sociedades.

Entre outras críticas, aquele economista e responsável na estrutura nacional do PS pela área financeira, entende que «os lucros distribuídos são tributados uma vez junto da empresa e uma segunda vez junto de quem os recebe». «Deveria ter existido um tratamento mais favorável», considerou Cravinho, indicando que em vez de um abatimento na ordem dos 20 por cento, actualmente proposto, deveria ser da ordem dos 50 por cento, pelo menos».

Relativamente à situação dos trabalhadores por conta de outrem, João Cravinho, que falava no Funchal numa conferência promovida pelo PS/Madeira sobre «Perspectivas da Nova Reforma Fiscal», considerou que se podem deparar várias situações.

Por um lado, segundo Cravinho, os assalariados «saem maltratados, porque não há deduções suficientes para protecção aos rendimentos do trabalho». Essas deduções «deveriam ser mais elevadas», acrescentou.

Por outro lado, Cravinho considerou que «vai ser um problema no domínio da habitação, visto que os abatimentos que se propõem, bem como para a educação e seguros de vida, são manifestamente insuficientes». «Era preciso que se estabelecesse uma dedução especial para a habitação na ordem dos 100 mil escudos, para um indivíduo solteiro, ou 200 mil para um casal», avançou Cravinho.

O mesmo dirigente socialista referiu-se ainda ao facto de as contribuições para a Segurança Social não serem dedutíveis por inteiro, o que considerou uma «injustiça flagrante e inadmissível».

O PS propôs, no âmbito da justiça fiscal, a existência de um entendimento mútuo, baseado no diálogo entre a parte devedora e o Estado.

Cravinho referiu-se também ao imposto da sisa e ao imposto sucessório, defendendo que a sua base «deixe de ser o valor declarado», avançando-se para a «criação de valores médios para os diversos campos». Cravinho referiu que o imposto de sisa poderá ter grandes incidências na Madeira e revelou que o PS já propôs a sua regionalização. Na apresentação do conferencista, Jardim Fernandes, líder do PS/Madeira, criticou que «a Reforma Fiscal imposta pelo PSD tenha ignorado completamente a realidade regional».

AIP quer promover empresas luso-turcas

A Associação Industrial Portuguesa e a sua congénere turca, a Tusiad, rubricaram um protocolo de cooperação que vai permitir a criação de empresas mistas, disse em Lisboa o vice-presidente da AIP, Omar Karim, acrescentando : «a cooperação industrial, designadamente no domínio da transferência de tecnologia e o aprofundamento das trocas comerciais entre os dois países é outro dos objectivos do protocolo».

Omar Karim falava à chegada de Esmirna, onde participou na inauguração da feira local, a convite do governo turco.

O protocolo vai ser assinado naa segunda semana de Setembro, durante uma «business week» promovida pela Comunidade Europeia e que vai ter a presença de 10 empresas portuguesas.

Este acordo entre a AIP e a Tusiad prevê ainda a cooperação em áreas como a informação económica, feiras, seminários e estágios, adiantou.

Acrescentou que «o acordo vai permitir uma maior capacidade de participação de empresas portuguesas na construção de infra-estruturas que actualmente estão a ser realizadas na Turquia».

Segundo Omar Karim, a Turquia «tem uma das maiores taxas de crescimento da OCDE e está a desenvolver um grande esforço de modernização, que passa, nomeadamente, por um processo de privatizações e liberalização económica».

O estabelecimento do protocolo constituiu uma iniciativa da AIP e resultou das consultas entre as duas partes no âmbito das relações entre a indústria europeia, no quadro da comunidade, salientou Omar Karim.

Para o dirigente da AIP, o mercado turco «deverá constituir uma forte aposta dos empresários portugueses».

«A Turquia é a principal porta de passagem entre a Comunidade Económica e o Médio Oriente. Aliás, a CEE é o principal parceiro de Ancara», justificou.

Segundo Omar Karim, a Turquia reúne condições para vir a ser a principal plataforma para escoamento de produtos portugueses dirigidos ao Médio Oriente. Para o vice-presidente da AIP, as principais áreas de cooperação e comércio entre industriais portugueses e turcos deverão basear-se nos sectores da metalomecânica pesada e material eléctrico.

Omar Karim disse ainda que está igualmente a ser negociado um «Business Council» entre Portugal e a Turquia.

O «Business Council» será «o prolongamento lógico do protocolo agora rubricado e constituirá um verdadeiro clube de empresários apostados no desenvolvimento da cooperação mútua», sublinhou.

A concluir, o dirigente da AIP anunciou que, já no âmbito do protocolo, uma delegação de empresários turcos vai estar em Lisboa entre 18 e 20 de Setembro.

O Desporto

Famalicão: a luta continua

A **«Morte a Marques Mendes»**, foi pedida por milhares de populares, adeptos do Famalicão, numa concentração nos Paços do Concelho que reuniu cerca de 15 mil pessoas.

A direcção do Famalicão deliberou ir interpor recurso ao Tribunal Administrativo, aguardando pela publicação do acórdão para avançar com a decisão.

«Houve vigarice», **«Famalicão só na primeira divisão»**, **«Queremos justiça»**, foram alguns dos cartazes que os populares empunhavam reclamando justiça e **«Morte a Marques Mendes»**.

Nacional de futebol

FESTIM DE GOLOS NOS BARREIROS

- ***Belenenses em marcha invicta e minhotos falhando "penalties" que derrubariam maiorais lisboetas***

Nivaldo: a classe de um grande jogador

Neves de Sousa

Por 23 vezes tremeu o **véu da noiva**, oscilando zombeteiro perante as hostes que sonhavam a sua violação: em muitos esquadrões restou a contemplação de feitos diferentes, a inoperância vergada no duelo com a argúcia ou a capacidade.

Para já e por agora: soberbo terá sido o espectáculo nos Barreiros, com um Nacional galgando vertiginosamente a barreira da dificuldade, deixando depois aproximar-se (e até possibilitar) a ultrapassagem de um Vitória de Setúbal com asas nos pés e coração dilatado e, em desespero de causa, numa ponta final eivada de sacrifícios e esforço, o «onze» de Paulo Autuori a equiparar-se ao sólido bloco de Manuel Fernandes, os dois «teams» saindo de braço dado do calor de uma multidão a pedir coramina e pronto repouso cardíaco. Ficou dignificado o futebol, que bem precisava desta lufada de ar puro e nenhuma subordinação ao mais pequeno convénio. Palmas para dois exércitos que, soberanamente, emergem dessa vergonha tremenda que tanto tem afunilado o jogo-rei verde-rubro.

Mas, tudo começou acontecendo ao cair da tarde de um sábado que foi padrasto para os executantes minhotos de pontapés da máxima penalidade: na Luz, o ainda recente benfiquista Chiquinho não conseguiu desfeitear a segurança de Silvino, essa **águia** que continua pedindo passagem para os voos mais altos; em Braga, por má calibragem de Kiki ou sabedoria demasiada de Rodriguez, foram os «arsenalistas» a perderem a sublime e última hipótese de encostarem o Sporting à barra de tribunal pouco favorável. Ficaram totalmente em branco todos os artistas que desfilaram no império da águia, como no reino do «25 de Abril»: decididamente, o dia não tinha outorga para se oferecer ao Minho ou aos potentados lisboetas. E, os dois castigos máximos que (com maior ou menor razão) foram concedidos para redução a cisco dos sonhos de um Benfica que continua tremendo sobre os motores, como face ao Sporting também constelado de «estrelas» rutilantemente retribuídas a ouro puro, acabaram desperdiçados, talvez porque justiça de mais alto assim o decretou. Ou faz questão de toda a gente continuar no mesmo coração, voltada para êxito comum na uefeira 4.ª feira que se prepara para entrar pela janela.

Sofrido foi o êxito portista na esgrima com um Espinho onde o guardião Silvino ganhou as mesmas esporas de ouro que, no Restelo, a plateia muito justamente outorgou a Sérgio, o camisola um do Portimonense que, umbilicalmente ligado ao Sporting e temporariamente cedido às hostes do barlavento algarvio foi o paredão superior que impediu os comandados por John Mortimore de uma proeza que poderia ser escandalosa para os analistas de futuro mas ficaria (com inteira propriedade) em tom e jeito de conquista sabiamente arregimentada no Restelo. E, se os «tigres da Costa Verde» se agigantaram em casa do «dragão», como sinal muito positio e honesto de ninguém estar antecipadamente conformado perante o desígnio anunciado nos astros mais perdulários, não pode negar-se que o sucesso portista foi extremamente dificultado por um bloco que somente cedeu na ponta final, quando Quinito fez apelo a todas as forças de vanguarda, atirando para as urtigas o que não significasse festa para brinde final.

Bem: contemplado o belíssimo comportamento do Vitória de Guimarães na Luz e da frontosa réplica bracarense a «leões» que vão tardando em mostrar completamente as suas garras, logicamente saudando a determinação espinhense nas Antas e (simultaneamente) o modo como os donos da casa, certamente precavidos para outros casos idênticos, em que as visitas vão colocar arame farpado em toda a superfície do palco verde, diga-se que foi (real e verdadeiramente) para erguer o pendão o festim madeirense, mais o teste altamente positivo a que Mortimore (técnico marcado por um cunhete defensivo) atirou perante a plateia, com o descaramento que começa marcando o seu trilho no regresso ao lar lusíada, onde conheceu as únicas significativas vitórias, um Belenenses armado em todos os compartimentos e (mais ainda) com pólvora e canhões para todas as lutas, mesmo as aparentemente muito difíceis para a antiga Cruz de Cristo. Será que a força de Adão mais a codícia de Chico Faria, aliadas à alta potencialiade de Mladenov e ao belíssimo jogo de pés que define o veloz Chiquinho vão fazer miséria no cartaz?

É caso para esperar. O mesmo se adianta quando a um Desportivo de Chaves que baleou (sem dó nem piedade) o milionário Estrela da Amadora, como é forçoso conferir esperança ao Boavista-Boavistão, que, não devendo um centavo a quem quer que seja (garante-nos o presidente Valentim Loureiro) vai por aí fora, precisamente como flavienses na rota da opulenta Europa. Raul Águas e Pepe, dois antigos jogadores, pediram passagem a outros colegas de alta qualificação: João Alves continua a fazer cruzes na boca e o belga Thiessen, depois do deslumbramento que tocou no peito na viagem a Alvalade, baixou bandeira perante a maravilhosa ria de Aveiro. Chaves carecia deste sacudir de juba: a boa estrela ainda não tocou no quadro imaginado pelo presidente amadorense, José Gomes. Quanto ao Beira-Mar, a queda (com murro na ponta do queixo) talvez não se imaginasse, se ficasse desconsiderado o potencial de axadrezados que estão perfeitamente vocacionados para as façanhas mais auríferas.

E, enquanto o Marítimo repousa, esperando que fafenses entrem na jogada e o Penafiel ia até Leixões dividir a rede dos bons pescadores, ficava na peneira o triunfo farense na recepção a visienses, que, submersos ao peso de problemas diversos, ainda não foi desta que conseguiram apresentar no palco as suas unidades de maior confiança. No lote penafidelense, sob o estandarte de um símbolo habituado a rubricar escândalos, torna-se natural a recolha de proventos em território matosinhense. O paralelo se encontra (muito logicamente) num emblema algarvio que, com imperiosa necessidade de banquete, não desperdiçou a ocasião: e, mesmo a dificuldade que a matemática aparenta, novamente retardou a marcha dos alunos de Carlos Alhinho.

Enfim: marcaram-se golos, falharam-se duas «chances» rasgadas no compêndio das leis para fustigarem ao máximo os prevaricadores, aqui e além aconteceram ainda alguns instantes que vão dar motivo para muita conversa. Porém, no termo de uma semana levada aos solavancos em vários emblemas, marcada até pelo tom inédito de uma tardia justiça que fez soltar muito sangue em diversas latitudes, que mais se poderá acrescentar? Apenas e só: fé em Deus, que o futebol continua lindo.

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante — Esgueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Telex 37615 — Telefax 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º, Esq.º Frt
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 527 33 - Fax 22 124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centráfego, Sala 3 - Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 82 33 12 / 3 - 82 33 61 / 2 / 3-
-83 94 16 - 83 94 75
Telex 14047/14835 - Fax 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164 2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 31 32 95 / 31 32 17 / 31 46 17
Telex 28 179 / 26 874 - Fax 32 45 03

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado 39 - 6 D
2900 SETUBAL
Telef. 25 061 / 2 - 23 771
Telex 42 309 - Fax 39 089

Três vão hoje em viagem

Nossos uefeiros à conquista da Europa

Os três «uefeiros» que vão ao estrangeiro cumprir os jogos da 1.ª mão da eliminatória de abertura das suas competições, arrancam hoje para além-fronteiras, enquanto por cá o Futebol Clube do Porto dá o último apronto para a recepção aos finlandeses do Helsinky (Taça dos clubes campeões europeus) e os «leões» preparam o atendimento aos holandeses do Ajax (Taça UEFA).

Assim Guimarães (Taça dos vencedores de taças) Benfica e Belenenses (Taça UEFA) estão a esta hora a caminho dos seus objectivos, carregando todas as nossas esperanças nos seus melhores efectivos possíveis. O Vitória minhoto partirá pelas 16 horas de Pedras Rubras tendo ainda (no momento em que encerramos esta edição) uma dúvida: lesão de Nascimento poderá (se o atleta não recuperar até à hora do embarque) obrigar à deslocação de René ou Décio António. Na delegação, além do presidente do executivo vimaranense, viajam os dirigentes António Mendes e Luís Monteiro, os técnicos Geninho e Ridénio Oliveira, o médico dr. Novais de Carvalho, os massagistas Fernando Fernandes e Armando Salgado, o roupeiro Oliveira e os seguintes jogadores: Neno, Sérgio, Nando, Germano, Nené, Soeiro, Vítor Santos, N'Dinga, Roldão, Chiquinho, Silvinho, Ebongue, Basílio, Caio Júnior, Vinhas e Nascimento (ou Décio António ou René). Carvalho e Bené (suspensos pela UEFA desde a última temporada) ficam em Guimarães. Viagem aérea até Amesterdão, seguindo-se autocarro para o Hotel Herlem (na cidade de Herlem).

Por seu lado, o treinador Mortimore já definiu a embaixada futebolística do Belenenses: Jorge Martins. Justino, Carlos Ribeiro, Galo, José Mário, Sobrinho, José António, Teixeira, Paulo Monteiro, Dudu, Adão, Jaime, Jorge Silva, Juanico, Chico Faria, Chiquinho e Mladenov. A delegação é chefiada pelo presidente Mário Rosa Freire, que vai acampanhado pelos dirigentes drs. Ramos Lopes e Luís Baltasar e ainda, Barcínio Pinto, pelos treinadores Mortimore e António Dominguez, pelo médico dr. Camacho Vieira, pelo massagista João Silva e pelo roupeiro António Ferro. O embarque processa-se às 13 e 25, da Portela de Sacavém, com etapas em Munique e Colónia, antes da chegada a Leverkusen (Hotel Ramada).

Simultaneamente, o Sport Lisboa e Benfica zarpa também hoje: às 14 e 30, em «voo-charter», com passagem por Moulhouse e Marselha. João Santos (presidente do clube) lidera a comitiva que compreende outros dirigentes (Gaspar Ramos, dr. Miguel Magalhães e Mário de Oliveira), o técnico Toni, os adjuntos Jesualdo Ferreira e Eusébio, o médico dr. Amílcar Miranda, o massagista Asterónimo Araújo, o roupeiro José Luís e os seguintes atletas: Silvino, Dias Graça, Veloso, Mozer, Samuel, Álvaro, Ricardo, Shéu, Fonseca, Elzo, Abel, Valdo, Chalana, Pacheco, Magnusson, Hernâni e Vítor Paneira. A presença de Ricardo está dependente de um teste que o jogador está efectuando no momento em que se encerra esta edição do «DL».

Com a comitiva do Benfica viaja o nosso redactor Neves de Sousa que, para o «Diário de Lisboa», fará completa cobertura da viagem do «team» da águia e (simultaneamente) preparará um trabalho detalhado sobre o actual momento do clube da Luz.

Sportinguistas na Holanda

Sabendo da aceitação do nosso jornal junto de extensa falange de dedicados sportinguistas, um grupo de moços das suas «torcidas» solicita-nos a publicação da seguinte notícia:

«Onda Verde» (claque sportinguista) organiza uma excursão a Amesterdão, para o jogo **Ajax-Sporting.** Com partida dia 2 de Outubro, visitando Paris, Amesterdão, Bruxelas, Burgos, Lyon e Andorra só por Esc. 14.900. Inscrições na «Mundivisa» (no Campo Grande). Telefones: 73 42 67 e 73 43 68.

TOTOBOLA

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 37/88
11 de Setembro de 1988

Belenenses-Portimonense	1	Sporting-Chaves	1
Nacional-V. Setúbal	X	A. Viseu-Belenenses	2
Chaves-Est. Amadora	1	Guimarães-Porto	X
Braga-Sporting	X	Portimonense-Benfica	X
Beira Mar-Boavista	2	Setúbal-Famalicão	1
Leixões-Penafiel	X	E. Amadora-Nacional	1
Farense-Acad. Viseu	1	Boavista-Braga	1
Famalicão-Marítimo	1	Penafiel-Beira Mar	1
B. Leverkusen-B. Munique	X	Espinho-Leixões	1
Estugarda-Colónia	1	Marítimo-Farense	1
Karsrhue-B. Uerdingen	2	Gijon-Real Madrid	X
Eint. Frankfurt-Nuremberga	1	A. Madrid-A. Bilbau	1
Bochum-W. Manheim	X	Elche-Barcelona	X

TOTOLOTO

7, 12, 15, 25, 31 e 36 + 43

"Mundial" de hóquei começa na 4.ª feira

O HISTORIAL DAS VINTE E OIT

Apesar de no último quarto de século só ter conquistado três títulos, Portugal continua a ser o País com mais rico palmarés no campeonato do Mundo de hóquei em patins, tendo ganho 12 das 27 edições da prova.

Esta posição cimeira resulta da clara supremacia exercida na primeira metade do historial da prova, um período áureo que culminou em 1962, em Santiago do Chile, onde a equipa das «quinas» obteve o seu último título no estrangeiro.

Desde então, Portugal tem lutado pelos três primeiros lugares, mas apenas por três vezes alcançou o primeiro lugar no pódio e sempre em território nacional, o último dos quais em 1982, em Barcelos.

Além de Portugal, apenas quatro países conseguiram inscrever o seu nome na lista de campeões mundiais: a Espanha, que totaliza nove títulos, e a Itália, actual campeã mundial, a Argentina e a Inglaterra, com duas vitórias cada.

A Inglaterra, que num ápice perdeu o seu fulgor e actualmente integra o grupo B, foi a vencedora das duas primeiras edições do mundial — Estugarda (Alemanha), em 1936, e Montreux (Suíça), em 1939 onde Portugal foi terceiro.

A formação verde-rubra obteve o seu primeiro título mundial em 1947, ano em que a competição teve pela primeira vez lugar em terras lusas (Lisboa), revalidando-o nos três anos seguintes, em Montreux, Lisboa e Milão (Itália).

Livramento: confiança na bagagem

Em 1951, os portugueses cederam, em Barcelona, o ceptro mundial aos espanhóis, que então obtiveram a sua primeira vitória na prova, mas recuperaram-no no ano seguinte, no Porto.

Após dois segundos lugares, em 1953 (Genebra) e em 1954 (Barcelona) e de um terceiro em 1955 (Milão), Portugal encetou novo reinado, arrecadando quatro títulos mundiais, dois no Porto (1956 e 1958), e um em Madrid (1960) e o último em Santiago do Chile (1962).

A partir de então, os portugueses enfrentaram cada vez maior resistência dos espanhóis, ainda hoje os seus principais rivais, italianos e argentinos, e os títulos começaram a rarear, ficando-se pelas três vitórias «em casa» — Porto (1958), Lisboa (1974) e Barcelos (1982).

Nove dos 12 títulos portugueses foram portanto alcançados em casa, o que revela uma certa adversidade aos ambientes estranhos, como que a partir de quarta-feira vão enfrentar em La Corunha (Espanha), sede do XXVIII mundial.

Quanto à Espanha, que desta vez beneficia do facto de jogar perante o seu público, obteve cinco títulos em território nacional — Barcelona (1951, 1954 e 1964), Corunha (1972) e Oviedo (1976), e quatro no estrangeiro — Milão (1955), São Paulo (1966), San Juan, Argentina (1970) e Talcauano, Chile (1980).

Os restantes quatro títulos repartem-se pela Itália, campeã em 1953 (Genebra) e 1986 (Sertãozinho, Brasil) e pela Argentina que venceu o campeonato do Mundo em 1978 (San Juan, Argentina) e 1984 (Novara, Itália).

A equipa Lusa

O estágio final da selecção terminou sábado, e os jogadores passaram o fim-de-semana em suas casas, concentrando-se hoje no Porto, de onde a comitiva segue viagem para a Corunha.

A selecção nacional é constituída pelos atletas: Guarda-redes: Franklim (FC Porto) e Quim (Oliveirense); Defesas e médios: Alves (FC Porto), Trindade (Sporting), Realista (FC Porto) e Vítor Fortunato (Sporting); avançados: João Pedro (Sporting), Pedro Alves (Sporting), Vítor Hugo (FC Porto) e Luís Ferreira (Paço de Arcos).

Ciclismo

Últimas pedaladas, primeiras mudanç

Quando se dão as últimas pedaladas da temporada, começa a agitação nos bastidores e, assim, temos quase certa a presença de Emídio Pinto no cargo de treinador do Louletano/Vale do Lobo rendendo Orlando Alexandre, enquanto na Sicasal/Torreense Manuel Graça irá ocupar funções de «coordenação» enquanto para a missão de técnico entrará Leonel Miranda.

No que respeita à mudança de camisola Joaquim Gomes vai assinar pela Sicasal depois de uma excelente temporada ao serviço dos «lobos» e António Pinto que, anteriormente fora dado como muito provável na Recer/Sangalhos, também ingressará na equipa de Torres Vedras.

Outro nome muito solicitado é o jovem Paulo Ernesto (campeão nacional sénior) que reservou a sua decisão quanto à escolha para depois da Volta das Comunidades.

Marco Chagas já confirmou: ficará mais um ano em Loulé.

Circuito de Rio Maior

José Xavier foi o vencedor do circuito de Rio Maior que teve a participação de 67 ciclistas em representação do Louletano - Vale do Lobo, Bom Petisco - Tavira, Recer - Sangalhos, Lousa - Vigor, Sicasal - Torreense, orima - Cantanhede, Ruquita - Feirense, Garrafeira Condestável, Salgueiros - Malhas Comax, Centro Ciclista de Loulé, Ginásio de Tavira, Pinheiro de Loures, Boavista - Sarcol e TEKA.

Classificação: 1.º, José Xavier, Louletano - Vale do Lobo, 1 hora, 39 minutos e 23 segundos, à média de 39,241 km/h para os 65 km; 2.º, Fernando Fernandes, Sicasal - Torreense, m.t.; 3.º, Manuel Zeferino, Boavista - Sarcol, m.t.; 4.º, Paulo Ernesto, Ginásio de Tavira, m.t.; 5.º, Serafim Vieira, Louletano - Vale do Lobo, 1.40,25; 6.º, José Poeira, Sicasal - Torreense, 1.40,32; 7.º, Benjamim Carvalho, Salgueiros - Malhas Comax, m.t.; 8.º, José Marques, Bom Petisco - Tavira, m.t.; 9.º, Vítor Rodrigues, Louletano - Vale do Lobo, m.t.; 10.º, António Fernandes, Recer - Sangalhos.

Volta à Madeira

António Rodrigues, do Santa Marta de Portuzelo, venceu a 1.ª etapa da Volta à Madeira em bicicleta, arrebatando a camisola amarela a Orlando Rodrigues.

António Rodrigues cobriu os 63 quilómetros que ligam o Funchal ao Santo da Serra em 2 horas, 14 minutos e 20 seghundos, seguido de João Paulo Mendes, da mesma equipa, com mais 1 minuto e 20 segundos.

EM)Luís Farófia, da selecção de Setúbal, José Dias, da Masil, José Pinto, do Sambrasenze classificaram-se nas posições seguintes com o mesmo tempo de Paulo Mendes.

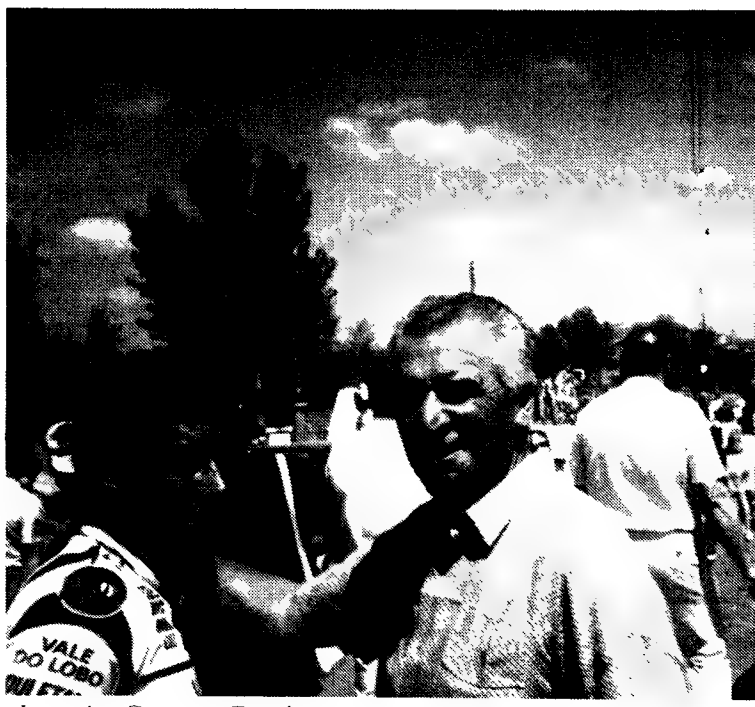
Eduardo Faustino (Porto-Santense), com mais 2 minutos e 90 segundos, foi o melhor ciclista madeirense na etapa, obtendo a 6.º posição.

Colectivamente o triunfo pertenceu ao Santa Marta de Portuzelo, que passou a liderar a classificação por equipas, destronando o Sporting Pinheiro de Loures, vencedor do prólogo de sábado.

A Volta à Madeira em bicicleta prossegue hoje com a realização da 2.ª etapa entre a Ponta do Pargo e as Achadas de Santo Antão, na extensão de 49 quilómetros e incluindo duas metas volantes e duas contagens de montanha de segunda categoria, uma das quais coincidindo com a meta de chegada.

Volta à Catalunha

Américo Silva classificou-se em 7.º lugar no segundo sector da terceira etapa da Volta à Ca-



Joaquim Gomes e Emídio Pinto: de novo juntos

OITO EDIÇÕES

Portugal: 12 títulos

Ano	Local	Campeão	Finalista vencido
1936	Estugarda	Inglaterra	Itália
1939	Montreux	Inglaterra	Itália
1947	Lisboa	**Portugal**	Bélgica
1948	Montreux	**Portugal**	Inglaterra
1949	Lisboa	**Portugal**	Espanha
1950	Milão	**Portugal**	Itália
1951	Barcelona	Espanha	**Portugal**
1952	Porto	**Portugal**	Itália
1953	Genebra	Itália	**Portugal**
1954	Barcelona	Espanha	**Portugal**
1955	Milão	Espanha	Itália
1956	Porto	**Portugal**	Espanha
1958	Porto	**Portugal**	Espanha
1960	Madrid	**Portugal**	Espanha
1962	Santiago	**Portugal**	Itália
1964	Barcelona	Espanha	**Portugal**
1966	São Paulo	Espanha	**Portugal**
1968	Porto	**Portugal**	Espanha
1970	San Juan	Espanha	**Portugal**
1972	Corunha	Espanha	**Portugal**
1974	Lisboa	**Portugal**	Espanha
1976	Oviedo	Espanha	Argentina
1978	San Juan	Argentina	Espanha
1980	Talcanano	Espanha	Argentina
1982	Barcelos	**Portugal**	Espanha
1984	Novara	Argentina	Espanha
1986	Sertãozinho	Itália	Espanha

União da Madeira:
120 mil contos para tentar a 1.ª divisão do futebol

Numa iniciativa extremamente simpática, das que sempre deveriam pautar as relações entre grémios desportivos e Imprensa, o Clube de Futebol União (da Madeira), a exemplo do que vai sendo tradicional nos últimos anos, reuniu-se com a Comunicação Social, para apresentar o «plantel» futebolístico que vai envergar as cores da colectividade da funchalense Rua da Carreira no campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão e, simultaneamente, dizer dos seus anseios em relação à época desportiva que abre a sua loja.

Um orador falou com toda a propriedade: Jaime Vieira Ramos, presidente dos unionistas. Estava acompanhado, entre outras figuras de destaque no desporto madeirense e (particularmente) no seu emblema, pelos dirigentes Vítor Morna e Leonel Fontes e pelos técnicos Rui Mânsio e Nuno Jardim. Disse o chefe do executivo do União:

— Estão criadas as condições para o nosso clube avançar no percurso até se juntar ao Marítimo e ao Nacional no primeiro escalão do futebol português. O nosso estandarte festejará as bodas de diamante a 1 de Novembro: oxalá nesse momento já estejamos bem encaminhados na nossa entrada.

Falando da «gestão moderna» que passou a funcionar no União, de aproveitamento da Lei do Mecenato e, sobretudo, da excelente visão do Governo madeirense no apoio às suas colectividades desportivas, Jaime Ramos acrescentaria:

— O nosso orçamento é muito superior ao de alguns clubes da 1.ª divisão futebolística: simplesmente temos de pagar os custos da insularidade. Para esta temporada, o nosso futebol deve rondar os 120 mil contos de custo, porque só de apartamentos a jogadores fora da Madeira desembolsamos perto de mil contos mensais. E, por outro lado, toda a gente sabe que qualquer atleta que vai do Continente só faz contrato se tiver viagens para vir visitar a famália e os amigos...

Jaime Ramos adiantou:

— De momento, o Estádio dos Barreiros funciona para os três clubes mais representativos do futebol madeirense: e até pode suceder que, com uma eventual subida do escalão do Portosan-Tense, a Madeira passe a dispor de quatro emblemas nos mais altos voos do futebol português. No nosso caso, já temos terreno para poder erguer estádio próprio: e foi extremamente difícil consegui-lo, sabendo-se como custa cada metro quadrado em campo livre, tendo em linha de conta quanto podem afoitamente desembolsar os turistas ou os emigrantes que resolvem ali construir uma casa e desembarcam com bolsa sem problemas. Um espaço de 200 por 200 metros, foi uma mina para o União!

Jaime Ramos falaria ainda da concretização do Fundo de Investimento para o Futebol Regional (80 por cento das receitas para distribuição paritária entre Marítimo e Nacional, ficando o União com os restantes 20 por cento) e a esperança de que, no fim da época 88/89, já essa ajuda seja igual para os três emblemas.

Com excelente suporte no jornalista Roquelino («Relações Públicas» do União da Madeira), foi divulgado o conjunto de trabalho que vai funcionar na turma de futebol sénior do clube:

Com a direcção presidida por Jaime Ernesto Nunes Vieira Ramos e o bloco de vice-presidentes integrando os drs. Feliciano Alcides Barros Abreu, Rui Alberto Faria Rebelo, Rui Afonso Vieira Relvas, José Fernando Vieira Ramos, João António Sousa Gomes Jardim, coronel Ramiro Morna Nascimento e o eng.º Alberto Rufino Casimiro, o departamento de futebol fica assim constituído: Vítor Manuel Freitas Morna (chefe), José Ilídio Vieira Freitas, Manuel Anacleto Fernandes e Duarte Cirilo Carvalho. Departamento clínico: drs. Etleberto Açafrão, Francisco Silva, José Luís Nunes e Faria Nunes. Massagistas: João Francisco Martins e Américo Pereira. Técnicos: Rui Mânsio e Nuno Jardim.

NS

Lugar	Nome	Nascimento	Idade	Origem
Guarda-redes	Jacinto João	17.Nov.55	32	Leixões
	Pimenta	8.Jul.57	31	Rio Ave
	Graça	7.Fev.64	24	União
Defesas	Humberto Câmara	22.Ago.57	31	União
	Ricardo Jorge	3.Out.64	25	União
	Leonardo Charrua	20.Out.62	27	Portimonense
	Mota	16.Set.66	21	União
	Chico Fernandes	3.Jan.60	28	União
	Ramos	23.Ago.63	25	União
	Casimiro	24.Abr.63	25	Salgueiros
Médios	Hilário	10.Ago.58	30	União
	Duarte	25.Ago.63	25	União
	Sylvanus	5.Set.61	27	União
	Jairo Francisco	16.Mai.63	25	Rio Ave
	Rocha	14.Ago.61	27	Londrina
	Marcelo	31.Ago.66	22	—
	Carlos Ferreira	16.Nov.63	24	União
	Nelinho	16.Abr.68	20	Andorinha
Avançados	Renato	6.Out.68	19	Tupã F. Clube
	Nery	22.Abr.58	30	Farense
	Vasconcelos	7.Out.61	27	União
	Rogério	4.Jul.60	28	Louletano

aliças

talunha em bicicleta, a 8 segundos do vencedor, Cieslaw Lang, da Polónia.

Lang completou os 111,6 quilómetros entre Barcelona e Playa de Aro em duas horas, 31 minutos e 19 segundos, impondo-se por três segundos ao australiano Michael Wilson, 2.º classificado, e ao belga Van Lancker nos dez primeiros, após um mau resultado no sector inicial da etapa, um contra-relógio por equipas de 16 quilómetros, em Barcelona.

MODALIDADES

«Full contact»: título ibérico para Carlos Amorim

O português Carlos Amorim tornou-se campeão ibérico de profissionais, categoria de médios, ao vencer aos pontos o espanhol Juan Carlos Condé, em combate disputado sábado à noite na Figueira da Foz.

O combate, com a duração de sete assaltos, decorreu em ritmo vivo e foi quase sempre dominado pelo protuguês, que evidenciou uma boa condição física, uma técnica apurada e um apreciável sentido táctico.

O espanhol procurou reagir mas apenas no terceiro assalto logrou incomodar o seu adversário.

Andebol: torneios da Académica e do Boa Hora

O Académico de Braga, actual campeão nacional, venceu o torneio da Académica de Coimbra, ao derrotar o clube organizador por 23-8 no último encontro da competição.

A classificação final do torneio ficou assim ordenada: 1.º Acad. de Braga, 4 pontos; 2.º FC Porto, 3, e 3.º Académica, 2.

•

O Clube TAP venceu a V edição do torneio de andebol masculino organizado pelo Boa Hora, ao derrotar na final o Sporting, por 23-18, no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa.

No jogo para a atribuição dos 3.º e 4.º lugares, o Vitória de Setúbal impôs-se ao Comércio e Indústria, por 25-13.

Ténis: "Open" dos Açores

Cunha: derrota na final

O bicampeão nacional João Cunha e Silva perdeu com o inglês Nick Fulwood, em dois «sets» por 6-2 e 7-6 (7/3), na final do «Open» Banco Comercial dos Açores, que durante a semana decorreu nas instalações do Clube de Ténis de S. Miguel, em Ponta Delgada.

Cunha e Silva, que começou bem o encontro conseguindo o «break» logo no segundo jogo (2-0), viria depois a mostrar-se demasiado irregular possibilitando a recuperação de Fulwood, que somou seis jogos consecutivos ganhando o primeiro «set» e no seguinte voltou a conseguir nova e excelente recuperação quando virou o resultado de 2-5 para 5-5.

Até essa altura, Fulwood foi mesmo forçado a salvar um «set-point», no nono jogo (5-4) com serviço a favor de Cunha e Silva. No «tie-break», Cunha e Silva apenas esteve em vantagem no primeiro ponto e a partir daí foi o domínio deste jogador britânico especialista da variante de pares que nos Açores obtém o seu primeiro triunfo num torneio da Associação de Tenistas Profissionais.

Com esta vitória Fulwood, de 24 anos, garantiu a conquista de 30 pontos ATP neste torneio de 25 mil dólares em prémios.

Por seu lado, João Cunha e Silva, leva desta prova 23 pontos e metade da quantia em dinheiro recebida pelo seu opositor (700 contos) e consegue, apesar de tudo, confirmar a sua condição de segundo cabeça de série, num torneio que o levou aos 200 melhores do mundo, seu objectivo no início da época.

«Vasp Oporto Ladies»

As quatro tenistas portuguesas que participaram no «qualifying» do «Vasp Oporto Ladies» em ténis não conseguiram lugar no quadro principal.

Apenas Anabela Casas Novas conseguiu passar à segunda das três rondas do torneio de qualificação, batendo a também portuguesa Sandra Marques, por 6-3, 6-1, mas foi depois derrotada pela luxemburguesa Karin Kschwendt, cabeça de série número um, por 0-6, 0-6.

O quadro principal deste torneio de 25 000 dólares e que envolverá 32 tenistas, inicia-se hoje no Lawn Tennis Clube da Foz, após o sorteio da primeira ronda.

Resultados do «qualifying»: **Segunda ronda:** Monica Rey (Esp.)-Jo Louis (GB), 6-1, 6-3; Anne Brousbeck (EUA)-Inge Dolman (Hol.), 6-0, 6-1; Christianne Hofman (RFA)-Esmir Hoogendoorn (Hol.), 6-4, 7-6, (10-8); Sandra Dopfer (Áustria)-Hirami Nagamo (Jap.), 6-4, 6-0; Gabriela Boschiero (Ita.)-Jana Koran (Hol.), 6-2, 6-2; Helena Dahlstrom (Sue.)-Nathalie Vandierendonck (Hol.), 6-4, 6-3; Minoska Souto (Esp.)-Titia Wilmink (Hol.), 4-6, 6-3, 6-2.

Terceira ronda: Anne Grousbeck (EUA)-Christiane Hofmann (RFA), 6-1, 6-1.

Cadetes portugueses no campeonato da CEE

Portugal vai participar no primeiro campeonato de ténis para cadetes da comunidade europeia, que se realiza de 5 a 11 do corrente em Madrid.

O director-técnico nacional, José Santos Costa, disse que a selecção portuguesa, capitaneada por José Vilela, e formada por três rapazes e duas raparigas, que vão competir em singulares e em pares com tenistas dos outros 11 países da comunidade.

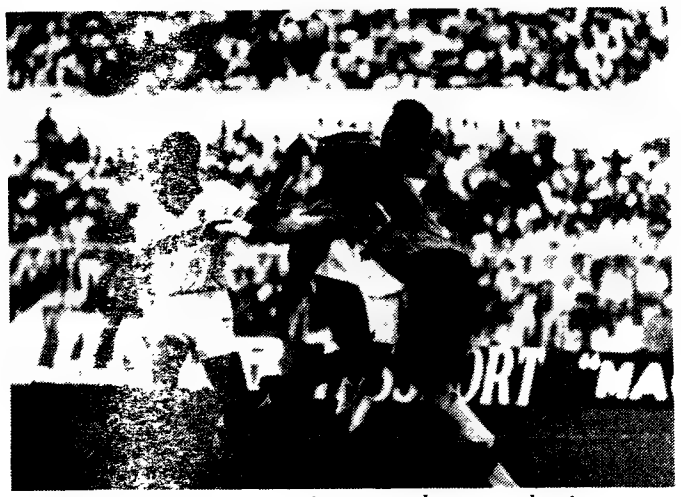
A selecção masculina é formada por Emanuel Couto, Pedro Sousa e Luís Figueiredo, enquanto a feminina tem como elementos Tânia Couto e Inês Drummond.

A competição, reservada a tenistas com idades entre os 15 e 16 anos, sucede ao torneio da comunidade europeia para tenistas até 14 anos e será disputada no clube «Las Encinas», em Madrid.

Bandeirinha em bom estilo

Miguel: o «penalty» vai suceder

Rodriguez provoca a absolvição



Mozer em mais uma tentativa para alegrar a plateia

Neno sempre bem escoltado

Transitários VAGÃO GRUPOR

Transitários AIR CARGO GRUPOR

Futebol: ronda n.º 3

MINHOTOS "VIRARAM" AS PREVISÕES

Enquanto o Desportivo de Fafe não entra na liça e continua adiada a partida do Benfica - Penafiel, jogou-se para a 3.ª ronda do Campeonato Nacional de Futebol do 1.º escalão. Desfechos: Nacional - Vitória de Setúbal, 4-4; Chaves - Estrela Amadora, 3-0; Sporting de Braga - Sporting, 0-0; Beira-Mar - Boavista, 0-2; Leixões - Penafiel, 1-1; FC Porto - Sporting de Espinho, 2-1; Benfica - Vitória de Guimarães, 0-0; Belenenses - Portimonense, 4-0; Farense - Académico de Viseu, 1-0; e Fafe - Marítimo (por disputar).

Melhores marcadores — 3 golos: Chico Faria (Belenenses); 2 golos: Ivan (Espinho), Aparício (Vitória de Setúbal), Mladenov (Belenenses), Vando (Vitória de Setúbal) e Celso Maciel (Chaves).

Próxima jornada: Vitória de Setúbal - Fafe; Estrela da Amadora - Nacional; Sporting - Chaves; Boavista - Sporting de Braga; Penafiel - Beira-Mar; Sporting de Espinho - Leixões; Vitória de Guimarães - FC Porto; Portimonense - Benfica; Académico de Viseu - Belenenses; e Marítimo - Farense.

Belenenses, 4- Portimonense, 0

Árbitro: José Guedes (Porto).

Belenenses: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e José Mário (Paulo Monteiro, 61); Chiquinho, Juanico, Teixeira e Adão; Chico Faria e Mladenov (Jaime, 75).

Portimonense: Sérgio; José Carlos, Aurélio, Nivaldo e Justiniano; Floris, Décio (Major, 45), Pires e Sorensen (Cadorin, 45); José Pedro e Skoda.

Acção disciplinar — cartão amarelo: Décio, Juanico, José Pedro, Sorensen, Carlos Ribeiro e Aurélio.

Cartão vermelho: José Pedro (49).

Golos: Mladenov (37 e 73m), Paulo Monteiro (76) e Chico Faria (82m).

Porto, 2- Espinho, 1

Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal).

Porto: Mlynarzyk; João Pinto, Eduardo Luís, Dito e Inácio (Rui Águas, 16); André, Bandeirinha, Sousa (Rui Manuel, 67) e Vermelhinho; Gomes e Madjer.

Espinho: Silvino; Éliseu, Costa, Ralph e Barriga; Melo (Zé Gomes, 45), Luís Manuel, Pingo e Rui Filipe; Marcos António e Aziz (Ivan, 45).

Golos: Madjer (27m), Gomes (69) e Ivan (52).

Acção disciplinar: amarelo para Aziz (28), Melo (35) e Ivan (58).

SC Braga, 0- Sporting, 0

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).

Braga: Hélder; Toni, Laureta, Vítor Duarte e Virgílio; João Mário, Kiki, Serrinha e Tony Seally (Jorge Gomes, 72); Vinicius (Santos, 72) e Rui Reina.

Sporting: Rodriguez; João Luís, Miguel, Morato e Fernando Mendes; Carlos Manuel, Oceano, Carlos Xavier (Masside, 72) e Cascavel; Silas e Eskilsson (Forbes, 46).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Oceano (80) e Miguel (87).

Benfica, 0- V. Guimarães, 0

Árbitro: José Pratas (Évora).

Benfica: Silvino; Veloso, Samuel, Mozer e Álvaro; Hernâni, Chalana (Vata, 46), Pacheco e Valdo; Magnusson e Abel.

Guimarães: Neno; Nando, Nené, Germano e Vítor Santos; Nascimento, Soeiro, Roldão (Silvinho, 77) e Carvalho; Chiquinho (Ebongue, 63) e N'Dinga.

Acção disciplinar: amarelo para Nené (28) e Magnusson (42).

Farense, 1- Ac. Viseu, 0

Farense: Celso; Eugénio, Marco, Luisão e Pereirinha; Ademar, Helinho (Zanov, 46), Formosinho (Peter Barna 71), Orlando e Pitico; Fernando Cruz.

Golo — Fernando Cruz (21).

Académico Viseu: Renato; Morgado (Melo 35), José Alhinho (Amadeu 83), Alexandre Alhinho e Kapa; Quim, Rui, Nogueira, João Manuel e Abel; Celestino.

Suplentes — Nelito, Carlos Manuel e Cruz.

Árbitro — João Rosa (Évora)

Cartão amarelo — Melo (88).

Por aí fora

Jogos da AFL para a Taça de Honra da 2.ª Divisão: Sacavenense, 1 - Alverca, 1; e Torreense, 1 - Oriental, 1. Na 3.ª Divisão: Sport Lisboa e Olivais, 1- Vialonga, 0; Sport Lisboa e Fanhões, 3 - Atlético do Cacém, 1; e Vilafraquense, 4 - Sintrense, 2. As próximas rondas realizam-se na 5.ª-feira.

Juvenis do Benfica na Venezuela

O Benfica venceu a Escola de Quito do Equador, por 2-0, em jogo da 3.ª jornada da III Taça Internacional de Futebol Juvenil disputada na capital venezuelana.

Classificação: 1.º Benfica, 5 pontos; 2.º Escola de Quito, 4; 3.º Flamengo, 4; 4.º Milão, 3 e 5.º Atlético Júnior, Colômbia, 0.

Os três primeiros classificados de cada grupo passam à fase seguinte.

Chaves, 3- E. Amadora, 0

Chaves: Padrão; Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Gilberto, Radi e Diamantino; Júlio Sérgio, Slavkov (Celso Maciel 58) e Serra (Luís Saura 81).

Golo — Slakov (22) e Celso Maciel (61 e 76).

Estrela da Amadora: Melo; Marlon, Duílio, Luís Carlos (Nelson Borges 61) e Caetano; Barny, Bobó, Basaúla e Coelho; Jaime e Vitinha (Ricardo 46).

Árbitro — Raul Ribeiro (Aveiro).

Cartão amarelo: Mário Montes, médico do Chaves (25), Duílio (35), Padrão (53), Serra (62) e Caetano (76).

Leixões, 1- Penafiel, 1

Leixões: Jesus; Monteiro; Abílio, João Gomes, Chico e Barreto (José Augusto II, 21); José Augusto I, Quinito e Ruben (Rui 46); Penteado e Moreira de Sá.

Golo: Manuel Correia, nas próprias redes (88).

Penafiel: Amaral; Manuel Correia, Bio, Vasco e Artur; Caetano, Elias, Zinho e Rui Manuel (Tó Portela 84); Amâncio e Djão (Paulo Henrique 71). **Golo** — Amâncio (38).

Cartão amarelo — Caetano (44), Amaral (66), Vasco (88) e Paulo Henrique (88).

Nacional, 4- V. Setúbal, 4

Nacional; Gilmar; Rui Duarte (Edu 62), William, Vieira e Leiz, Heitor, Higino, Paulo Sérgio e Toninho Costa, Edmilson (Murphy 62) e Dino.

Golos — Edmilson (20), Paulo Sérgio (42), Murphy (71) e Dino (87).

Setúbal: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Zezinho (Vítor Madeira 46) e Jorge Ferreira (Quim 54); Roçadas, Jordão, Tueba e Flávio; Vando e Aparício.

Suplentes: Rui Correia, Cadete e Mendes.

Golos — Aparício (44 e 53), Vando (58) e Roçadas (61).

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).

Cartão amarelo: Vieira (8) e Roçadas (10).

Beira Mar, 0- Boavista, 2

Beira-Mar: Miguel; Costeado (Jarbas 61); Dinis, Ivan e João Gouveia; Redondo, Dreifus, Simões, Abdel Ghami (Alain 72) e Paquito; Bugre.

Boavista: Hubart; Jaime, Frederico, Valério e Nelo; Jorge Silva, Paulito, Casaca (Isaías 80) e Monteiro; Jorge Andrade (Valdir 87) e Paulo Egídio.

Golos — Monteiro (20) e Ivan, nas próprias redes (74).

Árbitro — Pinto Correia (Lisboa).

Cartão amarelo — Casaca (20) e Jaime (81).

Transitários MARÍTIMA GRUPOR

Transitários CAMIÃO GRUPOR

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAIS					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
BELENENSES..	**2**	**0**	**0**	**6- 0**	**1**	**0**	**0**	**1- 0**	**3**	**3**	**0**	**0**	**7- 0**	**6**
FC Porto	1	1	0	2- 1	1	0	0	1- 0	3	2	1	0	3- 1	5
Sp. Farense	2	0	0	2- 0	0	1	0	0- 0	3	2	1	0	2- 0	5
V. Setúbal	1	0	0	2- 0	0	2	0	4- 4	3	1	2	0	6- 4	4
Sp. Braga	0	2	0	0- 0	1	0	0	3- 1	3	1	2	0	3- 1	4
Sporting	0	1	0	0- 0	1	1	0	2- 0	3	1	2	0	2- 0	4
Boavista	0	1	0	2- 2	1	1	0	2- 0	3	1	2	0	4- 2	4
Chaves	1	1	0	3- 0	0	0	1	0- 2	3	1	1	1	3- 2	3
Marítimo	1	0	0	2- 1	0	1	0	0- 0	2	1	1	0	2- 1	3
Beira Mar	1	0	1	1- 2	0	1	0	0- 0	3	1	1	1	1- 2	3
Nacional	1	0	0	4- 4	0	1	0	0- 0	2	1	1	0	4- 4	2
Benfica	0	1	0	0- 0	0	1	0	2- 2	2	0	2	0	2- 2	2
Leixões	0	1	1	1- 3	0	1	0	2- 2	3	0	2	1	3- 5	2
Ac. Viseu	0	1	0	0- 0	0	0	1	0- 1	2	0	1	1	0- 1	1
Penafiel	0	0	1	0- 1	0	1	0	1- 1	2	0	1	1	1- 2	1
V. Guimarães ..	0	0	1	0- 1	0	1	1	0- 1	3	0	1	2	0- 2	1
Sp. Espinho	0	1	0	2- 2	0	0	2	1- 4	3	0	1	2	3- 6	1
Portimonense ..	0	1	0	0- 0	0	0	2	1- 6	3	0	1	2	1- 6	1
Est. Amadora ..	0	0	1	1- 3	0	0	2	0- 4	3	0	0	3	1- 7	0
Fafe	0	0	0	0- 0	0	0	0	0- 0	0	0	0	0	0- 0	0

Vêm aí os 16 dias do nosso contentamento

SEUL: TEMPO PROMETE DAR FORTE AJUDA

De Seul vem a agradável notícia de que haverá bom tempo durante a grande festa mundial do desporto que ali decorrerá durante os 16 dias com começo no próximo dia 17 do corrente e onde estarão 73 atletas portugueses dispostos, naturalmente, a dignificar o desporto luso.

Entretanto em Macau já se encontram as nossas embaixadas de ginastas e nadadores com a finalidade de prosseguirem o estágio feito por cá e para se adaptarem ao horário que irão ter até final do mês.

A aldeia olímpica já se encontra apta a receber os milhares de atletas idos de todos os quadrantes do Globo; de acordo com informações que vão chegando tudo se encontra dentro da programação exemplarmente concebida e realizada.

Também da Coreia chegam mensagens que pontam no voto único de que os Jogos Olímpicos sejam uma grande festa universal do desporto.

Os preceitos defendidos pelo Barão Coubertin são comungados pelos dirigentes coreanos que estão fortemente empenhados no sentido de que esta edição dos Jogos seja um acto de Paz e de Fraternidade. Esse é também o voto generalizado de todos nós. Quer sejamos portugueses ou japoneses, angolanos ou ingleses, brasileiros ou americanos, etíopes ou chineses, espanhóis ou cubanos.

Jogos Olímpicos: festa do desporto, da convivência, da harmonia, da fraternidade, Festa da Juventude. Festa dos povos.

DOIS MUNDOS: UM MESMO POVO

A atmosfera vai ficando cada vez mais tensa à medida que se avança em direcção ao Norte, pela estrada nacional número um, deixando para trás as instalações olímpicas. A circulação de veículos militares aumenta e o visitante recorda a frase repetida mais de mil vezes na Coreia do Sul: «Em Panmunjon, o mundo livre é posto à prova pela ideologia comunista.»

A 27 de Julho de 1953, as Nações Unidas e o regime norte-coreano assinavam (em Panmunjon, «**a aldeia da trégua**«) um armistício que punha fim à Guerra da Coreia. Em três anos, tinham morrido cerca de 600 mil soldados da Coreia do Sul e aliados e um milhão de norte-coreanos e chineses.

Com o armistício, criou-se uma zona desmilitarizada de quatro quilómetros, a que só os grupos oficialmente acreditados têm acesso. Dentro dessa zona, na área da «**aldeia da trégua**», fica a «**área de segurança conjunta**» e, o seu interior, «**a linha de demarcação militar**».

O comando das Nações Unidas (composto na sua maioria por sul-coreanos e norte-americanos) detém o controlo militar da Zona Sul. Frente a frente, separados por uns escassos dois metros de cada lado da «**linha de demarcação militar**», soldados vigiam-se» é um jogo de tensão psicológica permanente, e que ninguém ganha.

A «**linha de demarcação militar**« passa (mesmo) por baixo da mesa onde delegados da Coreia do Norte e do comando da ONU se reúnem para «**zelar pelo cumprimento do armistício**». A verdade é que esta mesa serve mais para lançar acusações mútuas do que para resolver o conflito da península da Coreia. O «jogo» passa pelas bandeirinhas da mesa: os norte-coreanos orgulham-se de a sua bandeira ser um pouco maior do que a do país vizinho. Os sul-coreanos dizem que os «irmãos do Norte» parecem estar obcecados pelos tamanhos. O mastro da bandeira da Coreia do Norte (em Panmunjon) é o mais alto do mundo (164 metros), adiantam.

Em Kijong-Dong (uma aldeia do Norte, visível desde Panmunjou) os edifícios têm 10 andares. Em Taesong-Dong (a aldeia rival, da Coreia do Sul), as casas não têm mais de três pisos.

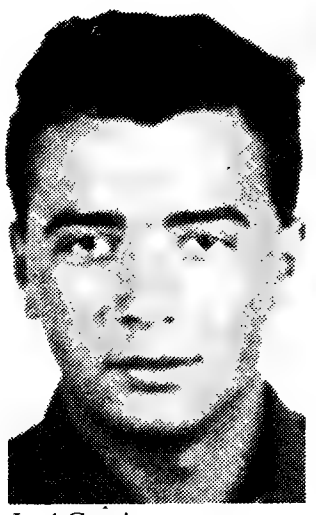
Os dois países vizinhos insistem em se culpar mutuamente: diálogo de surdos da Comissão do Armistício dura já há 35 anos.

Panmunjon conseguiu (entretanto) tornar-se o centro turístico mais surrealista do mundo: cerca de 75 mil turistas observam anualmente, a partir da chamada «casa da liberdade», a sociedade mais fechada do mundo. Para isso, atravessam a «ponte do regresso», última fronteira natural entre as duas coreias.

À volta da mesa de negociações o cenário é (às vezes) anedótico. Cerca de cinquenta jornalistas (de um e outro lado) circulam sem o menor respeito pela «linha» que separa os dois países. O correspondente da Tassa em Pyongyang conversa com o seu colega do Boston Globe, em Seul. O fotógrafo do «Dong-A Ilbo» (da Coreia do Sul) oferece um exemplar do seu jornal ao chefe da delegação da agência Xinhua (da China) na Coreia da Norte.

O comportamento dos observadores militares ocidentais destacados para Panmunjon é idêntico: mas, apesar de todos estes anos de diplomacia, não se podem enviar cartas de um país para o outro, ou telefonar, ou visitar familiares do «outro mundo».

Panmunjon é o símbolo de uma guerra que separa dois mundos, e um mesmo povo: os 42 milhões de sul-coreanos e os 18 milhões de norte-coreanos são, étnica e historicamente, um dos povos mais homogéneos do mundo.



José Garcia

António Brinco

Canoagem: José Garcia e Brinco em plano de evidência

Decorreram em Melres (Gondomar) os campeonatos de canoagem (modalidade de velocidade) que tiveram a participação de uma centena de atletas em representação de três dezenas de clubes.

O «olímpico» José Garcia, do Vila do Conde Kayak, revalidou o ceptro em K1 seniores, seguido de António Brinco, do Recreio de Águeda, este também seleccionado para Seul, enquanto a 3.ª posição foi ocupada por José Azevedo, do CDUP.

Quanto às perspectivas para o comportamento dos nossos atletas em Seul, o treinador polaco, ao serviço da canoagem lusa, Szubsky, afirma que «José Garcia é em princípio o atleta que terá mais hipóteses de conseguir uma medalha, isto sem retirar valor aos restantes membros que integram a equipa portuguesa».

Tiro com arco: olímpicos muito certeiros

Os atletas Ana de Sousa e Rui Santos, que vão participar nos Jogos Olímpicos de Seul, bateram alguns recordes nacionais de tiro com arco, no campeonato nacional, no Estádio Nacional.

Ana de Sousa, do Ginásio de Queluz, bateu cinco recordes nacionais na categoria de seniores senhoras a (duplo-fita, duplo fita 30 metros, duplo 60 metros, 60 metros simples e duplo 70 metros).

Em seniores homens A, Rui Santos, do Ginásio Clube Português, bateu três recordes nacionais (duplo-fita, simples-fita e duplo 90 metros).

Jorge Ferreira, da Escola Marquês de Pombal, bateu também um recorde na categoria de homens B (estrela-fita).

Os vencedores:

Juvenis: Marco Leite, Sporting Clube de Tomar (1786 pontos). **Iniciados senhoras:** Maria José Costa, Sporting Clube de Portugal (1688 pontos). **Aspirantes homens:** Pedro Correia, Escola Marquês de Pombal (2100 pontos). **Iniciados homens;** Pedro Pereira, Clube Atlético de Queluz (2174 pontos). **Juniores senhoras:** Helena Maurício, Clube Atlético de Queluz (2300 pontos). **Seniores senhoras A:** Ana de Sousa, Ginásio Clube de Queluz — recorde nacional de duplo-fita (2475 pontos); duplo-fita 30 metros (663 pontos); duplo 60 metros (640 pontos); 60 metros simples (325 pontos) e duplo 70 metros (597 pontos). **Seniores Homens A:** Rui Santos, Ginásio Clube Português com os recordes nacionais, duplo-fita (2461 pontos), simples-fita (1246 pontos) e duplo 90 metros (555 pontos). **Seniores homens B:** Jorge Ferreira, Escola Marquês de Pombal (2142 pontos), recorde nacional estrela-fita (1100 pontos). **Seniores homens c;** 1. Fernando Agostinho, Lisboa Ginásio Clube, 1502 pontos.

Aldeia olímpica: tudo planificado

Atletas de países que têm estado em guerra (como o Irão e o Iraque) serão alojados o mais longe possível uns dos outros: e cada um dos 82 edifícios da Aldeia Olímpica terá segurança própria. As selecções serão distribuídas pelos edifícios segundo um critério que procurou privilegiar características comuns a nível cultural, religioso ou geográfico, explicou Kim Bok-Hee, vice- director da Aldeia Olímpica dos Jogos que se inauguram no próximo dia 17: «**Também tivemos em consideração critérios políticos, mas não lhes demos grande relevo porque (basicamente) os Jogos Olímpicos não são um acontecimento político**», acrescentou.

No entanto, atletas do Irão e do Iraque (por exemplo) ficarão o mais afastados possível nos 50 hectares da Aldeia Olímpica, onde serão alojados cerca de 13 mil atletas de 161 países. Aliás, estes jogos serão os maiores de sempre da história das Olimpíadas: apenas seis países não responderam ao convite para participar nos jogos (Cuba, Etiópia, Nicarágua, Albânia,, Seychelles e Coreia do Norte). Mas estes seis países têm quartos reservados na Aldeia Olímpica. A organização quis considerar a eventualidade (cada vez mais hipotética) de uma «**cedência à última da hora**».

A Aldeia Olímpica é um moderno complexo de apartamentos já vendidos a sul-coreanos, que esperam o fim dos Jogos para se mudarem.

Cada atleta terá uma área residencial de cerca de 21 metros quadrados: o triplo da área concedida em Los Angeles. Os quartos são duplos ou individuais, divididos em unidades para cinco, sete ou nove pessoas.

Seul fica a 16 quilómetros da Aldeia Olímpica (rodeada por planaltos, campos de arroz e parque olímpico) e o ar é limpo e puro.

Os atletas pagam 42 dólares diários (cerca de 5900 escudos) pelo alojamento, em regime de pensão completa. O cabeleireiro é pago, mas a piscina, discoteca e sauna têm entrada livre.

A organização das Olimpíadas de Seul assegurou (também) dentro da Aldeia Olímpica, serviço religioso para católicos, protestantes, budistas, ortodoxos, muçulmanos e judeus.

Tempo que vem aí

Os Jogos de Seul, que se inauguram no próximo dia 17, terão tempo instável, segundo a previsão divulgada pelo Centro Meteorológico da Coreia do Sul.

Céu muito nublado e chuvas ocasionais ocorrerão durante a maioria dos 17 dias dos jogos, apontam as previsões.

Segundo o centro, a cidade de Pusan (no Sul do país) onde decorrerão as provas de vela, poderá mesmo receber a «visita» de um tufão no final deste mês. Por seu lado, as temperaturas oscilarão entre 17 e 21 graus.

O Centro Meteorológico começou já a fornecer oficialmente os seus serviços ao Comité Organizador dos Jogos e haverá sempre uma previsão meteorológica actualizada, nos terminais de computadores da rede informativa dos Jogos, disponível em todas as instalações desportivas.

Temperatura, direcção e força do vento, pressão atmosférica, humidade, temperatura da água e altura da ondulação serão alguns dos elementos disponíveis, fornecidos pelos 180 técnicos do Centro.

Nas principais cidades (como Seul, Pusan, Taegu e Inchon) o Centro emitirá (diáriamente) previsões meteorológicas para os três dias seguintes.

Nos locais das competições de canoagem e em oito outras instalações ao ar livre, o Centro fornecerá informação sobre o estado do tempo cada três horas, serviço que será horário na baía de Su-yong de Pusan, segunda cidade do país.

MICROSCÓPIO

- **Barreiras contra o vento**

A organização das olimpíadas de Seul decidiu instalar «cortinas de alumínio» no Estádio Olímpico, onde terão lugar as provas de atletismo, para impedir que o vento possa prejudicar a obtenção de novos recordes mundiais.

Em especial nas disciplinas de velocidade, em que um escasso centésimo de segundo pode ditar o vencedor, esta medida, no entender dos organizadores, contribuirá para uma competição «o mais limpa possível».

Uma das provas em que as cortinas contra o vento serão utilizadas é os 100 metros masculinos, em que se aguarda um renhido despique entre o campeão olímpico Carl Lewis (EUA) e o campeão e recordista mundial Ben Johnson (Canadá).

- **Duas horas para o transporte**

O transporte dos 8000 atletas que vão desfilar na cerimónia inaugural dos Jogos de Seul desde a aldeia olímpica até ao Estádio Olímpico, separados por sete quilómetros, continua a ser um quebra-cabeças para a organização.

Apesar dos sucessivos estudos, os organizadores receiam que a operação, na qual serão utilizados 200 autocarros, se prolongue por mais de duas horas.

24 HORAS

Waite poderá ser libertado

Terry Waite, o refém britânico detido no Líbano poderá ser libertado em breve, devido ao seu precário estado de saúde, afirma na sua última edição o semanário libanês «Ash-Shiraa». O estado de saúde de Waite tem vindo a deteriorar-se, tendo os sequestradores tido necessidade de recorrer aos serviços de um gastrenteriologista na sua assistência, afirma o semanátio que se publica em Beirute Ocidental. O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Ali Akbar Velayati declarou na sexta-feira, em Genebra, «ter boas notícias» acerca dos três reféns britânicos no Líbano, e prometeu que fará os possíveis para a sua libertação.

Shamir não defende colonos armados

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, negou numa reunião acalorada do seu gabinete, que seja a favor da utilização de armas de fogo contra palestinianos por parte de colonos judeus. Colaboradores de Shamir e a Imprensa afirmaram que o chefe de Governo iria exigir medidas governamentais mais duras em resposta a apelos nesse sentido, feitos pelos 60 000 colonos dos territórios árabes ocupados. «Tais rumores são absolutamente falsos» – afirmou o porta-voz governamental, Avi Pazner, acrescentando que «o primeiro-ministro disse apenas que o Exército está, continuamente, a estudar novos métodos para enfrentar esta onda de terrorismo».

Paquistão rejeita negociar

O Paquistão recusou uma proposta de Cabul para a realização de uma conferência internacional acerca da implementação da trégua no Afeganistão, classificando a ideia de propagandística e acusando Cabul de violação dos acordos. A conferência, proposta pelo presidente afegão Majib, reuniria os ministros dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Afeganistão, Estados Unidos e União Soviética. Em debate estariam alegadas violações, de parte a parte, dos acordos de Genebra que norteiam a retirada soviética do Afeganistão.

Conferência dos Não Alinhados

Por entre apertadas medidas de segurança, ministros dos Negócios Estrangeiros e outros funcionários dos países Não-Alinhados iniciaram hoje em Nicósia uma conferência que se prolongará por uma semana. As autoridades cipriotas mobilizaram cerca de 2000 polícias para proteger 60 ministros e 800 outros delegados. Um dos temas em debate na conferência será o local da realziação da próxima cimeira dos países Não-Alinhados e qual o país que substituirá o Zimbabwe como presidente do movimento.

Protesto de franco-argelinos

A embaixada francesa em Argel foi ontem ocupada por cerca de 30 pais que se insurgem contra a decisão governamental de integrar filhos de casais franco-argelinos em escolas de língua arabe, afirmou um porta-voz daquela Embaixada. O protesto coincidiu com a visita a Argel do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, entre outros pontos, visou debater o acesso de crianças de dupla nacionalidade a escolas francesas. A Argélia não reconhece a dupla nacionalidade e anunciou, a 27 de Julho, que todas as crianças argelinas teriam de frequentar as escolas oficiais.

Itália queima resíduos tóxicos

A Itália vai passar a queimar os seus próprios resíduos tóxicos, segundo um plano aprovado pelo Governo, que pretende resolver problemas suscitados com países do Terceiro Mundo, eleitos por algumas empresas italianas como cemitérios clandestinos. A decisão do Governo presidido por Ciriaco de Mita, encerra o caso do navio italiano «Karin B», que navegou sem rumo fixo e teve que regressar a Itália quando lhe foram fechadas as portas dos portos europeus, que rejeitaram a perigosa carga de resíduos tóxicos.

A saúde de Deng Xiao Ping

Deng Xiao Ping está com problemas de saúde provocados por uma infecção na próstata, afirma o jornal de língua inglesa de Hong-Kong «South China Morning Post», citanto amigos da família do líder chinês. Deng Xiao Ping, que fez 84 anos dia 22 de Agosto, tem evitado sair da sua residência em Pequim, comparecendo apenas a reuniões importantes e a encontros com dignitários estrangeiros, refere o jornal da colónia britânica. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pequim negou entretanto que o líder chinês tivesse qualquer problema de saúde declarando peremptoriamente que «Deng Xiao Ping encontra-se de boa saúde».

Ditador diz que respeitará o "não"

POLÍCIA CHILENA DETÉM CENTENAS NA MAIOR "MANIF" ANTI-PINOCHET

Mais de 260 pessoas foram detidas e nove ficaram feridas em confrontos surgidos ontem na sequência de uma marcha de milhares de pessoas que pretendiaam o fim do regime do general Pinochet no Chile — informaram as autoridades. A Polícia utilizou gases lacrimogéneos e canhões de água quando os manifestantes começaram a desfilar em direcção ao centro de Santiago, bloqueando o tráfego numa avenida que conduz ao palácio presidencial.

Os organizadores da manifestação disseram que cerca de 300 000 pessoas se concentraram na Avenida para uma manifestação antigovernamental, que decorreu num tom geralmente festivo até que alguns grupos iniciaram a marcha. Jornalistas calculam os participantes em mais de 100 000.

O general Sérgio Badiola, governador de Santiago, informou que a Polícia deteve 262 manifestantes e que um agente da Polícia e oito civis ficaram feridos. Cinco dos feridos encontram-se em estado grave.

Foi a primeira manifestação da oposição desde que Pinochet levantou a 27 de Agosto o estado de emergência que restringia as reuniões em público.

Foi também a maior manifestação organizada desde que Pinochet foi escolhido como candidato das Forças Armadas para o referendo presidencial marcado para 5 de Outubro.

Respeitar a derrota

Augusto Pinochet, único candidato ao plesbiscito presidencial de Outubro, comprometeu-se ontem a respeitar a eventual vitória do «não» e a sua consequente derrota.

Em entrevista ao diário conservador «Mercúrio», Pinochet manifestou, porém, plena confiança no seu triunfo e na sua reeleição para mais um mandato de oito anos.

O chefe das Forças Armadas esclareceu que não se apresentou como candidato, mas que foi proposto pelos comandantes militares supremos do país.

Em resposta a acusações de que só agora é que se exibe como um democrata perante o eleitorado, Pinochet recordou que serviu o exército sob regimes democráticos, durante três décadas.

«Sou um democrata e tenho o maior interesse que o meu país alcance a democracia que definimos — sublinhou — creio nela e vou lutar por ela.»

O general classificou de «patranha» a acusação da oposição de que no plesbiscito se joga a democracia ou a ditadura, e salientou que, entre os seus partidários, «cabem socialistas não marxistas, moderados, centristas e conservadores».

Em comentário aos apelos para os eleitores boicotarem o referendo a fim de obrigar as Forças Armadas a negociarem, Pinochet frisou que tal negociação não está contemplada na Constituição. «O que está previsto é uma eleição competitiva um ano depois», precisou.

O dirigente chileno acusou a oposição de «não ter entendido nada do que aconteceu no Chile nos últimos anos».

«Não se trata de transformações por simples artes de magia, é o próprio país que se tem modificado», explicou.

Walesa critica radicais e promete impedir novas greves

O líder do Sindicato Solidariedade, Lech Walesa, disse a trabalhadores radicais para deixarem de criticar os seus esforços de diálogo com as autoridades polacas, e prometeu impedir novas tentativas de agitação laboral. Em declarações feitas após uma missa em Gdansk, Walesa afirmou que o país tem uma oportunidade, sem precedentes, de introduzir reformas económicas e políticas através de um acordo oposição-governo.

«A Polónia não precisa de greves. Sei que precisamos de luta, mas tem de ser uma luta que não se vire contra nós», salientou perante as cerca de 5000 pessoas que o aguardavam junto à Igreja de Santa Brígida.

Walesa respondia a críticas de sectores operários radicais, um dia depois de ter convencido milhares de grevistas a porem fim à pior onda de agitação laboral do país. «Vocês queriam mais, especialmente os meus adversários que pretendiam aplicar um golpe ainda mais duro. Mas eu não vou brincar com a Polónia. Acabei com as greves e acabarei com outras que surjam».

A intervenção do líder junto dos operários em greve surgiu na sequência das primeiras conversações que Walesa manteve, na quinta-feira passada com as autoridades desde 1982. O ministro do Interior, Czeslaw Kiszczak, manifestou-lhe então a disponibilidade do governo para legalizar o Solidariedade, proibido em 1981 ao abrigo da lei marcial.

Ministros do Golfo tentam desbloquear impasse

Prosseguem em Genebra as negociações de paz entre o Irão e o Iraque

O representante do secretário-geral das Nações Unidas nas negociações de paz entre o Irão e o Iraque, Jan Eliasson, e a sua equipa prosseguem os esforços para fazer sair do impasse as conversações entre os dois beligerantes.

O medianeiro das Nações Unidas não negou planos para interromper, temporariamente, o processo negocial e prometeu continuar os esforços para alcançar a paz no Golfo.

Em conferência de Imprensa em Genebra, o sueco Jan Eliasson destacou a importância de um trabalho contínuo para resolver as pequenas questões e obter maior confiança.

«Estamos agora nesta fase intensiva e espero, evidentemente, progressos nos assuntos que estamos a tratar — disse. Não há qualquer plano para interromper as reuniões».

O representante da ONU, nomeado na quinta-feira pelo secretário-geral da Organização, Javier Perez de Cuellar, esclareceu que está a manter contactos informais com as delegações de ambos os países.

A discordância sobre a retirada das tropas para fronteiras reconhecidas internacionalmente e a liberdade de navegação no Golfo têm dificultado o andamento dos trabalhos, que se limitam agora a encontros entre peritos.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros iraniano e iraquiano, Ali Akbar Velayati e Tariq Aziz, não se reúnem pessoalmente desde o segundo dia de conversações, em 26 de Agosto.

Os titulares da pasta dos Estrangeiros do Movimento dos Não-Alinhados, ao qual os beligerantes pertencem, reúnem-se esta semana, em Nicósia, desconhecendo-se se Aziz e Velayati planeiam assistir.

Eliasson sublinhou que as conversações são mais fáceis agora do que há seis anos quando ele e o então primeiro-ministro sueco, Olof Palme, visitaram o Irão e o Iraque, como medianeiros da ONU.

Entretanto os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países membros do Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico reuniram-se em Riade para procurarem vias que ajudem a desbloquear as negociações de paz entre o Irão e o Iraque.

Esta é a primeira reunião do Conselho desde a aceitação iraniana, a 20 de Agosto, do plano de paz das Nações Unidas.

O embaixador sueco para as Nações Unidas, Jan Eliasson.

França e Itália retiram forças

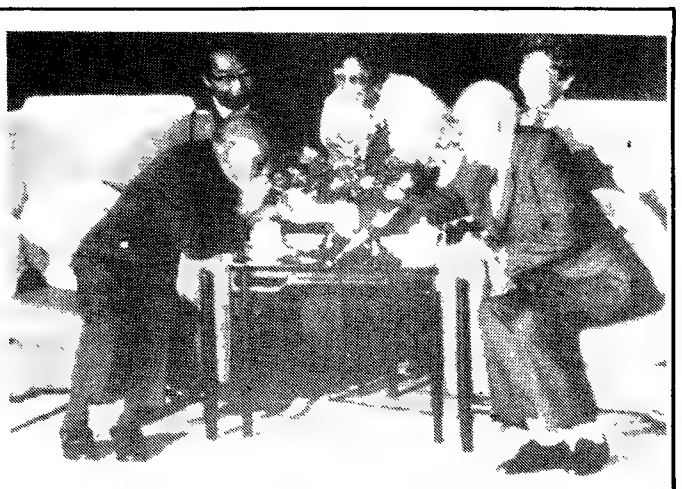
O governo francês ordenou ontem o regresso do porta-aviões «Clemenceau» e de outras unidades enviadas há 13 meses para o Golfo Pérsico, para proteger os navios mercantes, segundo o Ministério da Defesa em Paris.

Idêntica atitude tomou o Governo italiano, que mandou retirar três dos seis navios de guerra que mantinha na região.

A França foi o primeiro dos países que enviaram forças navais para o Golfo a anunciar a sua retirada da região.

Um grupo de de rebeldes curdos entrega as armas a soldados turcos, após fugirem à ofensiva das tropas governamentais iraquianas.

As autoridades de Moscovo, preocupadas com o aumento de suicídios de adolescentes, abriram este mês um centro de prevenção, no qual funciona "um telefone da amizade" para onde os jovens podem telefonar para pedir ajuda, revelou o jornal "Izvestia". "O abuso do álcool e tabaco, drogas e substância tóxicas... está a aumentar entre os adolescentes", escreveu o jornal. Acrescentou que os especialistas consideram tal facto como uma prova de que esses jovens "conscinete ou inconscientemente lutam pela auto-destruição física e moral". O centro conta com a colaboração de pessoal médico experiente, especializado em aliviar o stress e a depressão. Mas o jornal não divulgou o número de suicídios em Moscovo.



O Presidente checoslovaco, Gustav Husac, acende o cigarro do líder chinês Deng Xiaoping, durante uma audiência no Palácio do Povo de Pequim, por ocasião da sua visita àquele país asiático.

Julgamento de genro de Brejnev

Yuri Churbanov, genro do falecido presidente soviético Leonid Brejnev, começou hoje a ser julgado sob a acusação de aceitar subornos, num caso que deverá expor a corrupção aos níveis mais altos do Kremlin e constituir um julgamento de toda a era Brejnev. O julgamento, que deverá durar várias semanas, é visto em Moscovo como visando demonstrar a determinação da actual liderança soviética de erradicar a corrupção a alto nível que floresceu durante a era Brejnev, de 1964 a 1982. Antes da abertura do julgamento, pelo Supremo Tribunal Soviético, o advogado de Churbanov, Andrei Makarov, queixou-se de que o seu cliente estava a ser «julgado pela Imprensa». Makarov acrescentou que Churbanov era «um produto do sistema e não o seu criador». Churbanov, de 51 anos, veio a ser primeiro vice-ministro do Interior depois de ter casado com a filha de Brejnev, Galina. É acusado de ter utilizado o cargo para receber mais de um milhão de dólares de suborno. O diário «Pravda» escreveu a semana passada que Churbanov é «um exemplo do 'período de estagnação', em que uma pessoa atingia uma posição elevada não devido aos seus méritos, mas sim às relações familiares». «A 'Glasnost' e a democracia — escreveu o mesmo jornal — ajudarão a evitar o churbanovismo e coisas semelhantes». O caso contra Churbanov e oito outros réus é visto largamente como pretendendo desacreditar os membros da velha guarda do Kremlin que ainda restam ou assinalar que a sua época passou definitivamente.

Nuvem tóxica provoca evacuação de 20 mil pessoas

Uma nuvem tóxica que pairou durante seis horas sobre Los Angeles, provocou a evacuação de 20 000 pessoas das áreas mais afectadas da cidade, afiramram fontes policiais. A nuvem cor de laranja formada na sequência de uma fuga em bidões de hipercloreto de sódio, provocou graves distúrbios respiratórios a diversas pessoas, sete das quais receberam tratamento hospitalar. Aquele composto químico transforma-se em gás clorídrico quando misturado com o ar, tendo a nuvem abrangido uma área de um quilómetro de comprimento por 500 metros de largura. Às primeiras horas da manhã de sábado, a Polícia acordou, de porta em porta, os habitantes da área que foram conduzidos em autocarros ou deslocaram-se nos seus veículos para escolas das redondezas.

Cheias no Bangladesh matam mais de 500

Cerca de 20 milhões de pessoas estão a viver de alimentos crus e a beber água não potável no Bangladesh, devido às inundações que já causaram 520 mortos, disseram funcionários. «Carência de medicamentos, de alimentos cozinhados e de água potável está a causar grandes sofrimentos a milhões de desalojados», informou um funcionário do Ministério da Saúde, em Daca. Brigadas de salvamento não conseguiram alcançar as regiões do interior, mais atingidas pelas chuvas torrenciais das monções, onde se receia que se encontrem alguns milhares de pessoas bloqueadas, sem água e alimentos. Em resposta a apelos governamentais para ajuda internacional, o Japão prometeu 13 milhões de dólares. Paquistão, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália já prometeram cerca de 1,5 milhão de dólares em dinheiro e arroz.

Funcionários alertam, porém, que poderão morrer milhares de habitantes se o auxílio não chegar a tempo devido à paralisação do aeroporto da capital, encerrado desde sexta-feira devido à água que invadiu as pistas. Na semana passada, pelo menos 65 pessoas morreram de desinteria causada por comida deteriorada e por água contaminada. Números oficiais indicam que o número de mortes conhecido atinge 520, mas estimativas não oficiais apontam para mais de 1000. Estima-se que 20 milhões de pessoas ficaram sem casa em 50 dos 64 distritos atingidos.

Enquanto Savimbi acusa Crocker de favorecer Luanda

PRETÓRIA DIZ QUE RESPONDERÁ AO REFORÇO CUBANO EM ANGOLA

A África do Sul, em reacção a rumores de uma escalada militar cubana no Sul de Angola, advertiu que não hesitará em tomar medidas para proteger os seus interesses na região. "Apenas porque estamos sinceramente empenhados num processo de negociação, não significa que não tomaremos as medidas que julgarmos necessárias para assegurar a protecção dos nossos interesses", salientou em comunicado o Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-africano.

A reacção surge alguns dias depois de Pretória ter concluído a retirada de cerca de 3.000 efectivos militares de território angolano, ao abrigo de um acordo alcançado sob a égide das Nações Unidas.

Informações publicadas pela Imprensa sul-africana citando funcionários norte-americanos, indicam que Cuba estaria a enviar mais soldados, aviões Mig-23 e outro equipamento militar para Angola, onde apoia o Governo contra os rebeldes da Unita.

Os mesmos funcionários afirmaram que em breve existirão 60 mil soldados cubanos naquele país, o que poderá ser usado para atingir a Unita e atacar a Namíbia, administrada por Pretória.

O comunicado do Ministério sul-africano salienta que o alegado aumento dos contingentes cubanos é perturbador e não conduz à concretização de soluções de paz.

Embora o documento não especifique quais as medidas para enfrentar a situação, o jornal pró-governamental "Citizen" sugeriu ser possível levar a cabo um bloqueio naval de Angola.

O periódico sublinha que um grande exercício naval, que decorre ao largo da costa namibiana, é visto como "um aviso directo a Luanda", que não possui força naval e é extremamente vulnerável a uma acção desse tipo da parte de Pretória.

O vice-ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, citado pela Angop, disse entretanto que o seu país tem mostrando uma flexibilidade "louvável, apreciada pela comunidade internacional" nas conversações quadripartidas sobre a África Austral.

Venâncio de Moura afirmou que a próxima ronda de conversações em Brazzaville, que decorre de amanhã a 8, poderá proporcionar resultados que consolidem a reconstrução nacional do seu país.

O ministro angolano salientou que a delegação de Luanda vai continuar os esforços que "o partido e o Governo têm desenvolvido para uma paz duradoura e justa na região austral de África".

"N´s não humilhámos ninguém e não admitimos que nos humilhem. Fazemos concessões tendentes a facilitar o processo negocial e não para pôr em causa a soberania e independência do povo angolano, tão duramente conquistada", esclareceu o responsável governamental.

O comissário das Nações Unidas para a Namíbia, por seu turno, afirmou em Luanda que a implementação da resolução da independência da Namíbia dependerá das negociações quadripartidas que amanhã se inicia em Brazzaville.

Háesperanças de se iniciar a implementação da resolução 435 no dia 1 de Novembro, mas isso dependerá do resultado final das negociações em curso, entre delegações de Angola, Cuba, África do Sul, com mediação dos Estados Unidos" - disse Bernt Carlsson.

Em conferência de Imprensa, o comissário da ONU para a Namíbia frisou que a "execução do plano das Nações Unidas só poderá iniciar-se desde que haja uma solução final".

Sobre a intenção da África do Sul de permanecer em Walvis Bay após a independência da Namíbia, Bernt Carlsson disse tratar-se de "uma história longa e complexa" mas, salientou: "Este território pertence à Namíbia" e "não vejo razão para um conflito após a Namíbia independente".

Declarações de Savimbi

O líder da Unita, Jonas Savimbi, acusou o mediador norte-americano às conversações de paz na África Austral, Chester Crocker, de estar a comprometer o futuro do seu movimento.

A associação de Imprensa sul-africana informou ontem que, numa entrevista concedida no sábado no seu quartel general da Jamba, Savimbi afirmou que o Governo de Luanda está a usar as conversações para destruir o seu movimento.

"Ele estáa entregar-lhes todas as cartas do baralho", afirmou Savimbi, referindo-se ao representante dos Estados Unidos, Chester Crocker.

"Estará a tentar cavar a sepultura dos seus amigos?", interrogou, acrescentando que Crocker sabia antecipadamente que Luanda iria tentar usar as negociações como forma de combate à Unita.

Savimbi afirmou que a direcção que Corcker está a dar às negociações não coincide com a política externa dos EUA, acrescentando esperar que aquele funcionário norte-americano seja afastado depois das eleições de Novembro.

O líder da Unita disse que tivera um convite para se encontrar com Crocker "algures em África", mas recusou o convite, preferindo ficar a ver futebol.

O chefe dos serviços secretos militares da Unita, brigadeiro Wambu Cassito, afirmou que Cuba acaba de nomear um novo comandante em Angola, o general Frias Cintra, e que os cubanos se estão a concentrar junto a Cuito Canavale, cenário dos maiores confrontos armados no interior de Angola.

A libertação de cubanos pela Unita

Cuba negou ter intenções de negociar com a Unita, embora confesse haver mantido contactos com os rebeldes no sentido da libertação de dois pilotos da sua força aérea, já regressados a Havana.

Num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros cubano, afirma-se que aqueles contactos se "circunscreveram ao repatriamento dos prisioneiros".

Havana desmente assim rumores nesse sentido postos a circular, segundo se afirma no comunicado, "por porta-vozes do Governo dos Estados Unidos".

HÁ 20 ANOS

Os EUA já tiveram mais de 200 mil baixas na guerra do Vietname

A guerra do Vietname já custou aos Estados Unidos mais de 200 mil homens mortos, feridos ou perdidos em combate — revelou hoje o quartel-general norte-americano em Saigão.

Em números exactos, as baixas dos Estados Unidos no Vietname, desde 1 de Janeiro de 1961, são 27 500 mortos, 171 800 feridos e 1197 desaparecidos, o que perfaz o total de 200 515.

O números de baixas da última semana — o mais elevado desde a ofensiva comunista de Maio-Junho — é de 408 mortos e 2513 feridos.

As baixas dos Estados Unidos no campo de batalha já excederam as da Coreia, bem como as baixas sofridas pelos franceses na guerra da Indochina.

Escândalo político

Com vista às eleições municipais do Baixo-Saxe, os Partidos Cristão Democrático e Liberal concluíram uma aliança com o grupo da extrema-direita NPD destinada a facilitar a eleição de um candidato conservador contra um adversário socialista.

A notícia, apesar do carácter limitado da aliança, que abrange apenas as eleições em duas localidades com cerca de quatro mil habitantes, provocou um escândalo político, tanto mais grave quanto o governo regional do Baixo-Saxe repousa sobre uma aliança entre cristãos-democratas e socialistas. Por outro lado, não foi excluída a hipótese de o entendimento se estender a outras localidades.

Mobutu voltou a pedir a extradição de Tchombé

O presidente Mobutu, do Congo, enviou uma mensagem pessoal ao presidente Boumedienne, da Argélia, relacionada, segundo afirmam fontes bem informadas, com a situação de Moisés Tchombé, o antigo primeiro ministro congolês que se encontra detido na Argélia desde Junho do ano passado.

As autoridades congolesas pediram já oficialmente a extradição de Tchombé para Kinshasa, mas, apesar do Supremo Tribunal argelino ter dado parecer favorável, o presidente Boumediene ainda não tomou uma decisão final.

Segundo fontes africanas de Argel, os dirigentes argelinos gostariam de ver o caso Tchombé resolvido pela conferência de alto nível da Organização de Unidade Africana, que se vai realizar naquela cidade na próxima semana.

EFEMÉRIDES

1864 Forças da Inglaterra, França e Alemanha atacam Schimonoseko, no Japão, como represálias por este país ter fechado os portos e expulsado os estrangeiros.

1902 A Inglaterra e o Japão assinam um Tratado comercial.

1905 É assinado o Tratado de Portsmouth (Estados Unidos), que põe termo à guerra russo-japonesa.

1920 É proclamado o estado de sitio em Lourenço Marques (Moçambique), em consequência de movimentos grevistas.

1930 José Uruburo torna-se presidente da Argentina.

1939 Os Estados Unidos declaram-se neutrais no começo da Segunda Guerrra Mundial.

1944 Bruxelas é libertada pelos aliados, no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

1960 Kasavubu, presidente do Congo, demite Patrice Lumumba, formando Joseph Ileo um novo Gabinete.

1964 Um tufão mata mais de 700 pessoas na China Continental.

1972 O grupo palestiniano «Setembro Negri» leva a efeito um ataque terrorista no decurso das Olimpiadas de Munique, matando 11 atletas de Israel.

1975 Fracassa um atentado contra o presidente norte-americano Gerald Ford em Sacramento (Califónia).

1977 Em Colónia (RFA), o grupo Baader-Meinhoff sequestra o industrial Hans-Martin Schleyer.

1978 Tem inico a Cimeira de Camp David.

- Nikodim, arcebispo de Leninegrado, morre na Santa Sé, quando estava a ser recebido em audiência particular pelo Papa João Paulo II.

1981 É assassinado o Procurador-Geral do Irão.

1982 O Governo de Israel decide autorizar a construção de três novos colonatos na margem ocidental, ocupada, do Jordão.

1984 O secretário-geral adjunto da ONU, Rafeudin Ahmed, conferencia com o ministro português dos Negócios Estrangeiros sobre o problema de Timor-Leste.

- O «Diário da República» publica a Lei-Quadro do serviço de informações da República.

- As eleições gerais no Canadá são ganhas pelos Partido Conservadore (na oposição), que venceu os liberais por grande maioria.

1986 Quatro homens armados tomam de assalto, no Aeroporto de Karachi, um Boeing 747 da PANAM», com 400 pessoas a bordo, exigindo ir para Chipre. Comandos paquistaneses desalojam os assaltantes, morrendo no tiroteio 15 pessoas.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h
Bragança	12	12	0,0	P. nub
V. Castelo	13	12	0,0	P. nub
Vila Real	13	13	0,0	Limpo
Porto	12	12	0,0	Neblina
Coimbra	14	14	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Branco	22	22	0,0	Limpo
Portalegre	28	26	0,0	Limpo
Lisboa	19	19	0,0	Limpo
Évora	21	20	0,0	Limpo
Beja	21	20	0,0	Limpo
Faro	20	20	0,0	Limpo
Sagres	23	15	0,0	Limpo
P. Delgada	23	23	0,0	M. nub.
Horta	22	20	0,0	Trovoada
Funchal	20	19	0,0	Lisboa

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 35, Porto 25, Faro 31, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

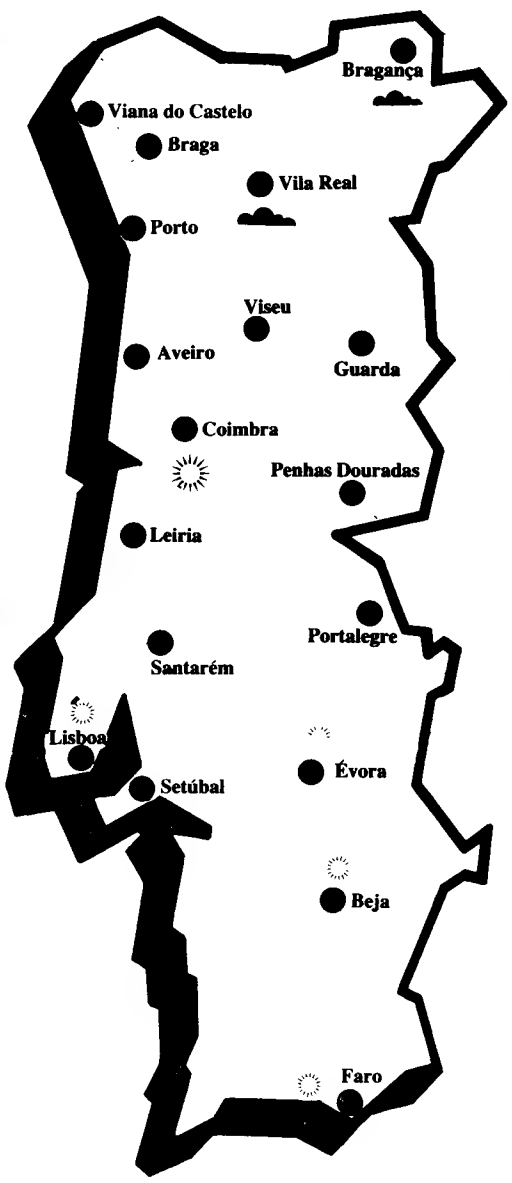
NA EUROPA

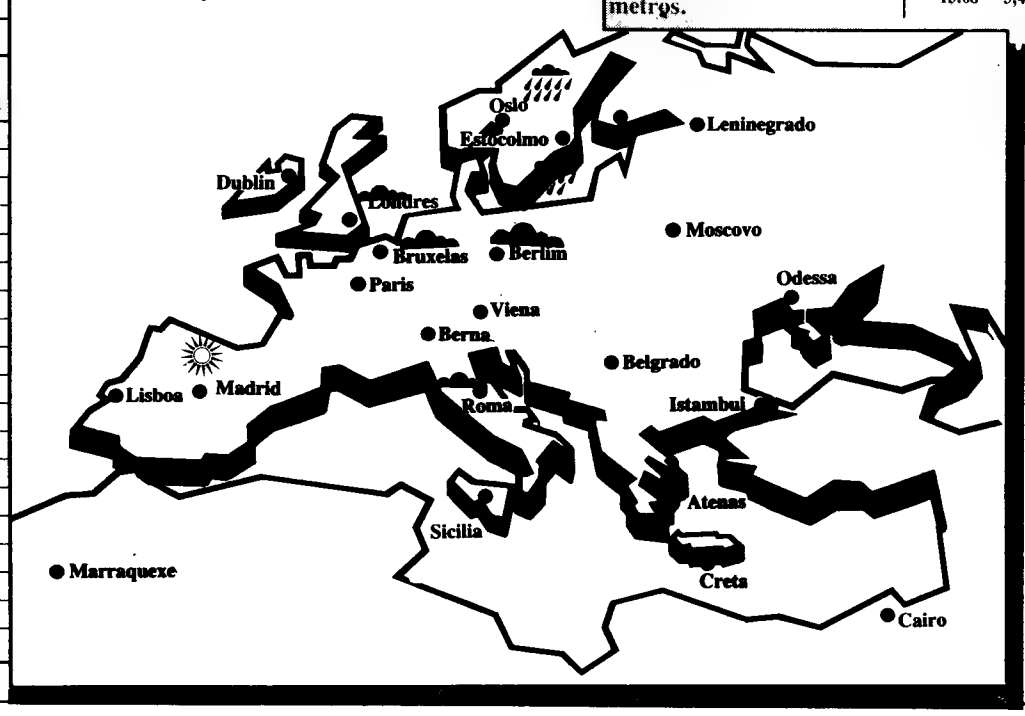
	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	16	15	Limpo
Londres	14	12	Chuva
Paris	18	16	Encoberto
Bruxelas	14	11	Chuvisco
Amesterdão	13	9	Neblina
Genebra	13	12	Muito nub.
Roma	17	16	Limpo
Oslo	10	8	Neblina
Copenhaga	14	9	Pouco nub.
Estocolmo	11	8	Muito nub.
Berlim	11	9	Muito nub.
Viena	16	13	Muito nub.
Varsovia	13	12	Muito nub.
Atenas	25	22	Limpo
Moscovo	14	9	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	8	19	Nublado
Los Angeles	21	30	Limpo
Montreal	13	25	Nublado
Nova Deli	25	35	Limpo
Nova Iorque	19	29	Chuva
R. de Janeiro	16	29	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	25	31	





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco predominando de leste. Pequena subida de temperatura em especial nas regiões do interior. Neblina durante parte da manhã no litoral a norte do cabo Carvoeiro.
Temperatura máxima prevista no Porto: 25
Temperatura máxima prevista em Lisboa: 35
Temperatura máxima prevista em Faro: 31
***Estado do mar: Costa Ocidental:* Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.**
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste de um a dois metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado a encoberto com boas abertas a partir do fim da manhã. Vento moderado de oeste, rondando para noroeste. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Grupo Central: Ceu muito nublado a encoberto. Vento moderado de oeste. Períodos de chuva.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de dois metros.
Grupo Oriental: Ceu muito

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

AMANHÃ

Continuação de tempo quente com céu pouco nublado ou limpo. Vento Fraco. Neblinas matinais no litoral a norte do cabo Carvoeiro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.54	3,2 m	05.12	2,0 m
00.42	3,1 m	18.25	1,8

Amanhã

		06.35	1,9 m
13.08	3,4 m	19.27	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agencia Lusa

Sintagma Musicum vence em Évora

O Coro de Câmara Sintagma Musicum, de Lisboa, venceu o Encontro de Música Coral de Évora, realizado este fim-de-semana, iniciativa do Ministério da Juventude e da Secretaria de Estado da Cultura.

Com esta vitória, aquele agrupamento coral conquistou o direito de gravar um disco de longa duração e os respectivos direitos de autor, primeiro prémio do certame, patrocinado pela editora discográfica «Transmédia».

Na segunda posição ficou o Coro de Câmara de Lisboa, que arrecadou um subsídio no valor de 150 mil escudos, enquanto o Orfeon Académico de Coimbra (terceiro classificado), ganhou um subsídio de cem contos.

O júri era constituído por Paulo Brandão, Maria Adelaide Pinto e Maria Virgínia Pereira.

Filme de J. Pinto em Cadiz

A película do realizador britânico James Dearden abriu a primeira sessão da XX Mostra Cinematográfica de Cádis, em cuja secção informativa foi exibido o filme português, de Joaquim Pinto «Uma Pedra no Bolso».

O filme de Joaquim Pinto, demonstrou, segundo a Imprensa espanhola «as possibilidades do realizador», embora revelando «falta de meios de produção».

Marrocos recupera filmes

O governo de Marrocos assinou ontem um contrato com a empresa francesa Pathé para a recuperação de documentários e filmes dispersos por vários países, entre os quais Portugal.

O director do Centro Marroquino de Cinema, Souhail Bembarka, disse à Lusa, em Rabat, que o contrato prevê a recolha de cópias desses documentos fílmicos, entre os quais alguns de interesse histórico realizados por portugueses sobre Marrocos.

Bembarka adiantou que está interessado em estabelecer contactos com a Cinemateca Portuguesa, a fim de recolher outras cópias de documentos filmados que digam respeito a Marrocos.

O primeiro documento filmado sobre Marrocos data de 1905.

VERSÃO CENSURADA DE "VIRIDIANA" FOI ONTEM EXIBIDA NA RTP

Jorge Tavitan Ramos

Um dos filmes mais aguardados do presente mês televisivo («Viridiana» de Luis Buñuel) foi exibido ontem na RTP/2 com um considerável número de cortes de censura. É sabido que, à data da sua produção, «Viridiana» levantou não pouca celeuma e foi oficialmente classificado pelo jornal do Vaticano como blasfemo. Que a RTP passe uma versão amaciada por tesouras censórias eis o que é intolerável, pelo respeito que a obra de Buñuel deve merecer, pelo respeito que ao público é devido.

São pelo menos onze os planos cortados na versão de «**Viridiana**» ontem exibida na RTP/2. Correspondem a alguns dos momentos mais cruciais e fortes do filme (a censura não é vesga), entre os quais o plano em que Viridiana ora diante da coroa de espinhos, do crucifixo e do martelo (totalmente suprimido), aquele em que Don Jaime desabotoa o vestido de Viridiana narcotizada e a acaricia (parcialmente suprimido), aquele em que, em grande plano, a noviça tenta ordenhar uma vaca (totalmente suprimido), a célebre sequência em que a coroa de espinhos é lançada ao fogo (totalmente cortada). O plano final está também amputado, em particular na última linha do diálogo (Jorge: «Você não vai acreditar mas, desde a primeira vez que a vi que pensei para comigo: A minha prima Viridiana há-de acabar por jogar às cartas comigo») e dos gestos de Viridiana de aceitação do jogo a três...

Não julgamos possível que tais cortes tenham sido empreendidos pela própria RTP; até prova em contrário não se crê que práticas «purificadoras» pelo uso da tesoura tenham chegado ao cinema que a RTP emite. É, antes, plausível que o fornecedor da RTP tenha enviado a cópia exibida já censurada o que, contudo, não exime de responsabilidades a Direcção de Programas da 5 de Outubro que tem obrigação de se assegurar que não se prolongam em Portugal práticas censórias de outros países. E se, em muitos casos, poderá ser difícil aos serviços da Televisão confirmar a integralidade das cópias que lhe chegam, num filme tão célebre como este, bastava que alguém que tenha uma memória do cinema o tivesse visionado antes da emissão, até porque, repete-se, são alguns dos momentos mais memoráveis do filme que foram objecto de corte.

Errar é humano. Decente será a correcção do erro. Espera-se que a RTP assegure, a breve prazo, a emissão da versão integral que há quem considere a obra-prima de Luis Buñuel. Deve-lhe e deve-nos, pelo menos, essa reparação.

Viridiana ora diante dos símbolos da Paixão de Cristo (plano totalmente suprimido na versão censurada do filme de Buñuel ontem exibida na RTP/2)

No fim-de-semana, em Liverpool

Fãs dos Beatles queimam livro sobre Lennon

Luís Pinheiro de Almeida
Serviço Lusa/«DL»

Centenas de indignados fãs dos Beatles reduziram a cinzas exemplares do controverso livro de Albert Goldman sobre a vida de John Lennon, durante a convenção do grupo, que se realizou na última semana em Liverpool.

Mais de 2500 pessoas de todo o mundo, incluindo pela primeira vez Portugal, participaram na reunião que teve o apoio do município local.

Pete Best, primeiro baterista do grupo; Bob Wooler, que apresentou os Beatles ao vivo mais de 400 vezes; Bill Harry, director do jornal «Mersey Beat» que lançou o grupo; «Father McKenzie», o personagem retratado em «Eleanor Rigby» e familiares de John Lennon, entre os quais um tio, Charles, e a meia-irmã, Julia Baird, participaram também na reunião com intervenções sobre o grupo.

A famosa tia de John Lennon, Mimi, enviou uma mensagem congratulando-se com a iniciativa e clamando que guarda «memórias felizes» dos fãs do sobrinho que criou.

O primeiro dia da convenção começou com uma homenagem a Brian Epstein, empresário dos Beatles, cujo 21.º aniversário da morte ocorreu precisamente na sessão da abertura da reunião, após o que se seguiu uma sessão de autógrafos com Pete Best, primeiro baterista do grupo, no «Casbah Club» que serviu de palco a centenas de actuações dos Beatles.

Falando na convenção, Julia Baird, autora recente de um livro sobre Lennon com prefácio de Paul McCartney, condenou a publicação de Albert Goldman considerando-a «injusta» e «imoral», recordando que John Lennon «infelizmente já não se pode defender».

Dave Jones, organizador da convenção, disse à Lusa que o livro de Goldman é uma «cobardia» e que o autor já tinha feito «idêntica patifaria» a Elvis Presley depois da sua morte.

«O nosso protesto — acrescentou — é contra as mentiras do livro, e pelo respeito a John e à sua família e à de Brian Epstein e também pelo respeito a Liverpool».

O livro de Albert Goldman, intitulado «The Lives of John Lennon», acusa o ex-beatle de homossexual e de personalidade violenta e agressiva, contrariando assim a imagem de lutador pela paz de Lennon.

Julia Baird, actual professora em Chester, disse à Lusa que o seu livro não é uma resposta ao de Albert Goldman, «até porque foi escrito antes», havendo apenas uma coincidência na publicação quase simultânea de ambos.

Também o tio de John Lennon, Charles Lennon, protestou contra a publicação do livro norte-americano, já considerado como o «segundo assassínio» de Lennon, dizendo que é «uma colecção de mentiras sobre uma das maiores figuras de Liverpool, que, infelizmente, não pode responder».

Sobre o início da carreira dos Beatles em Liverpool, cidade que se orgulha de apresentar o grupo como autêntico ex-líbris, Bob Wooler mencionou que «foram tempos fantásticos» em que a cidade e particularmente a Mathew Street com mais de 400 grupos de «Merseybeat».

Além das intervenções, também faziam parte da Convenção diversos concertos com grupos da época como os Faron's Flamingos, Lee Curtis and The All Stars e Johnny Gentle (nome que os Beatles acompanharam na sua primeira digressão à Escócia em 1960) e com bandas actuais que privilegiam a música dos Beatles como os Mojo Filter e Walrus.

Na «Cavern», o clube «onde tudo começou», os Bootleg Beatles, grupo que já actuou em Lisboa, preencheu uma noite com as suas imitações (até na roupa) dos originaais.

Denny Laine, fundador dos Moody Blues e que tocou com Paul McCartney nos Wings, co-autor de «Go Now» e de «Mull of Kintyre», também actuou com canções do ex-beatle.

Pete Best, que acaba de editar um livro sobre os seus primeiros tempos com os Beatles, também tocou com o seu grupo evitando, no entanto, qualquer tema de Lennon e McCartney.

Pete Best disse à Lusa estar ainda ressentido pela maneira como foi substituído no grupo por Ringo Starr em 1962, poucas horas antes da gravação do primeiro single dos Beatles «Love Me Do».

«Por isso escrevi o livro. Podia ser milionário e ter fama se não me tivessem substituído por Ringo que não era melhor do que eu», afirmou desgostoso.

A convenção reúne-se anualmente em Liverpool, não sendo suposto que participe qualquer dos três beatles sobreviventes.

Este ano vieram a Liverpool fãs de todo o Mundo, nomeadamente Estados Unidos, Japão, Austrália, Nova Zelândia, Israel, Canadá, Argentina e de toda a Europa num total de mais de 25 países.

«É uma maneira de nos reunirmos todos, trocar experiências e impressões, ao mesmo tempo que visitamos todos os locais desde os colégios da juventude à Penny Lane. Ouvimos música e compramos as raridades dos Beatles que não se encontram em mais sítio algum», disse à Lusa um participante da Nova Zelândia.

Uma norte-americana, de cadeira de rodas, veio expressamente de Los Angeles com a mãe e um filho para «prestar homenagem ao grupo que mudou para sempre a sua vida».

Um casal de italianos, empunhando uma câmara de vídeo, disse à Lusa que «os Beatles tinham marcado a sua juventude» e que «estava ansioso por ver e registar os sítios por onde eles andaram para sentir a atmosfera».

Estas convenções realizam-se desde 1979, estando já marcadas novas reuniões para os próximos três anos.

Maria José Morais: disco em Londres

A pianista Maria José Morais vai gravar em Londres, brevemente, um disco com a orquestra sinfónica de Londres que incluirá obras de Ravel e Carlos Seixas.

Maria José Morais, de 34 anos, natural do Porto, que iniciou a sua carreira internacional em 1975, com uma «tournée» pela Polónia, após a sua estreia em Londres e em Paris, é, desde então, considerada uma das artistas portuguesas mais consagradas no estrangeiro, com várias actuações não só na Europa mas também nos Estados Unidos.

Laureado em vários concursos internacionais e em Portugal, com os prémios Gulbenkian e Carlos Seixas, a solista, que raras vezes tem actuado entre nós, inicia a sua temporada com um recital no Porto, no próximo dia 13.

MÓVEIS – SALDAMOS

DESCONTOS ATÉ 50 %

MÓVEIS VÁRIOS ESTILOS, MAPLES, LUSTRES, CANDEEIROS, MUITOS QUADROS A ÓLEO ETC.

AV. DA REPÚBLICA, 12 (METRO SALDANHA)

(ao lado Restaurante Galeto)

«SOFIA – SOCIEDADE DE PASTELARIA, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 5 de Agosto do corrente ano exarada de folha 36, verso, a folha 39, do livro de notas para escrituras diversas n.º 2689-D, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, e que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SOFIA – SOCIEDADE DE PASTELARIA, LIMITADA», e tem a sua sede no concelho de Loures, na Rua Padre Filinto Ramalho, número onze, freguesia de Sacavém.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o comércio a retalho de pastelaria, café e actividades afins.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma de duzentos mil escudos, de José Fernando dos Santos Lopes,e uma de duzentos mil escudos, de Maria Emília da Fonseca Ferreira Lopes.

ARTIGO QUARTO

Por deliberação da gerência poderá a sede social ser mudada para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou de concelho limítrofe, bem como podem ser criadas ou extintas agências, delegações ou quaisquer outras formas locais de representação.

ARTIGO QUINTO

UM – A administração da sociedade e a sua representação cabem a um ou mais gerentes eleitos em assembleia geral.

DOIS – Além dos poderes normais de administração, são ainda conferidos aos gerentes poderes para tomar ou ceder, por trespasse, estabelecimentos comerciais, tomar e dar de arrendamento quaisquer imóveis e comprar ou vender veículos automóveis.

TRÊS – Os gerentes poderão não ser remunerados se tal for deliberado em assembleia geral.

QUATRO – São desde já designados gerentes os sócios José Fernando dos Santos Lopes, e Maria Emília da Fonseca Lopes.

ARTIGO SEXTO

A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente.

ARTIGO SÉTIMO

Apenas é livre a cessão de quotas entre sócios.

Em todos os demais casos a cessão de quotas carece de prévio consentimento da sociedade, gozando esta ainda em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo, nas cessões onerosas do direito de preferência.

ARTIGO OITAVO

A celebração de contratos de suprimento depende de prévia deliberação da assembleia geral.

ARTIGO NONO

Mediante deliberação da assembleia geral, tomada pelos votos correspondentes à totalidade do capital social, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares, até ao limite de quinhentos mil escudos.

ARTIGO DÉCIMO

UM – A sociedade poderá deliberar amortizar quotas nos seguintes casos.

a) Por acordo entre a sociedade e o titular da quota;
b) Se algum sócio ceder a respectiva quota com infracção do disposto no artigo sétimo;
c) Quando qualquer quota for arrestada, arrolada, penhorada ou, em geral, apreendida judicial ou administrativamente;
d) Quando algum sócio praticar actos que perturbem gravemente a vida social.
e) Se, em caso de divórcio ou de separação de pessoas e bens do seu titular esta lhe não for adjudicada.
f) Em caso de morte do seu titular se não lhe sucederem descendentes ou cônjugue.

DOIS – A contrapartida da amortização será fraccionada em duas prestações iguais, vencendo-se a primeira na data da sua fixação definitiva e a segunda um ano depois.

TRÊS – A quota amortizada poderá figurar no balanço da sociedade como tal e, posteriormente, por deliberação dos sócios, poderão, em sua substituição, ser criadas uma ou várias quotas destinadas a ser alienadas a um ou a alguns sócios ou a terceiros.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Os lucros líquidos anuais serão aplicados da seguinte forma:

a) Cinco por cento para reserva legal, enquanto esta não se achar completa ou sempre que for preciso reintegrá-la;
b) Constituição e reforço de reservas livres ou especiais, nos montantes e para as finalidades que a assembleia geral defina;
c) O remanescente, se o houver, será distribuído aos sócios.

Está conforme ao original.
1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 9 de Agosto de 1988.

O Ajudante

(Alberto Vila Rodrigues)

Depois de amanhã e no dia 11, o grupo Gavana actua em Lisboa

A CULTURA LUSO-INDIANA ATRAVÉS DO FOLCLORE GOÊS

Um grupo de cantares, música e dança de Goa vai dar cinco espectáculos em Portugal entre os dias 7 e 11 do corrente.

O Grupo Cultural de Goa, fundado na cidade de Margão sob o nome «Gavana», faz uma simbiose entre as culturas indiana e portuguesa que se traduz nos cantares, músicas, danças e trajes.

«Gavana» é uma palavra constituída pelo conjunto das sílabas iniciais de três palavras («Gavi», «Vazpi», «Nachpi») que em Concanim — a língua vernácula de Goa — significam cantares, músicos e dançarinos.

O espectáculo de estreia do grupo em Portugal realiza-se depois de amanhã, na sala Garrett do Teatro D. Maria II, por iniciativa da Casa de Goa, pelas 21.30 h.

No dia 8, os 27 elementos do grupo actuam em Setúbal, no dia 9 em Coimbra, no dia 10 na Gafanha da Nazaré e no dia 11 têm uma segunda actuação prevista para Lisboa — na Aula Magna da Reitoria da Universidade, às 17 horas. Os espectáculos têm a duração de duas horas.

A deslocação do grupo a Portugal segue-se a uma digressão por Toronto, Londres e Paris.

O grupo Gavana estreou-se em Macau, a convite da Comissão para as Comemorações do 10 de Junho. Em Toronto, participou na I Convenção Mundial Goesa.

Em Portugal, o grupo Gavana vai apresentar algumas espécies de música tradicional goesa como o *mandó*, o *dulpod*, o *dekhnni* e o *talgadi*, num contraste curioso entre o tipo de coreografias e os respectivos trajes que, em alguns casos, se distanciam de um suporte musical predominantemente ocidental. Assim poder-se-á assistir a danças cuja coreografia e traje se assemelham a uma tradição cristã e outras mais próximas de um contexto hindu. Em ambos os casos, o suporte linguístico é o Concani, a língua ofical de Goa e considerada a língua original daquele actual estado da Índia.

O folclore goês traduz nas suas características os episódios da vida de um povo tido como calmo e simples. A canção folclórica goesa é breve e muito simples na sua estrutura, baseada nas quatro notas do tetracorde e ainda ampliada na escala pentatónica, as canções acompanhadas pelo compasso dos tambores «gumot».

Mandó: canção-dança:

O mandó é a canção da alma goesa. No mandó, destacam-se as melodias tristes nascidas da angústia do amor. Começam ao anoitecer e assemelham-se à voz do crepúsculo, que primeiro embala a folhagem das palmeiras numa sonhadora canção vespertina, para se espalhar no toque das Avé-Marias, e chegar ao seio das aves e animais domésticos e gado; ouve-se nas casas, despertando a saudosa dor de um amor ausente e as inúmeras e doces recordações, que fazem parte do lado sentimental da vida goesa.

Os seus preciosos versos, a sua romântica cadeia, trazem consolação ao desesperado ou ao apaixonado; depois, o devoto tributo do coração para o amor perdido, ausente ou contrariado. Estes pensamentos iluminam suavemente o doce ardor que gera a alegria e boa disposição de um verdadeiro serão familiar.

O mandó — canção-dança — evoluído mais tarde sobre a antiga forma binária do mandó, foi ampliadocom estribilho (A + B + C). Esta nota característica distingue o mandó das duas formas (A + B) adaptadas pela musicologia ocidental.

Além disto, tem suas características próprias e que consistem em «acciaccatiras» e «portamentos».

O ritmo — 6/4 m, simples sêxtuplo — é caracterizado por um acento no 1.º compasso e outro mais forte no 5.º.

O reportório inclui três números de «Mandó» (1) Zonelair Boisunnum (Sentado à janela); (2) Dove Rozaricho Collo (Botão duma roseira branca) e (3) Adeus korcho Vellu Paulo (Chegou a hora de dizer adeus).

«Os Dulpodam» líricas

Há momentos na existência, em que o espírito exulta a paixão duma experiência, que Keats descreveu como «exuberante». O pensamento e a emoção combinam-se para irradiar uma ténue imagem com a virtude de nos levarem ao êxtase. Adoramos a sensação de integridade que nos invade, quando nos unimos ao ponto mais penetrante dum conhecimento profundo, melodiosamente tecido com ritmo. Estes são os pensamentos que contêm a chave dos «dulpodam», ou melodias rítmicas, provavelmente assim chamadas devido à cadência que marca os seus versos. A sua característica mais evidente é a síntese. São uma antologia popular dos símbolos emocionais. Podemos também chamar-lhes «caleidoscópio das paixões humanas» que o folclore goês guardou como tesouro de encantamento. O cair da noite transforma uma aldeia goesa numa terra semelhante a um conto de fadas, onde ecoam as suaves torrentes e melodias, como um coro das misteriosas conchas, murmurando num sonho, a sua secreta canção das profundidades do mar. Na verdade, depois da lânguida e tocante melodia do «mandó» o compasso do «dulpod» é mais expressão de entusiasmo colectivo e da tendência popular, do que propriamente uma forma específica de poesia.

Dança dos Kunnbis

Os Kunnbis também conhecidos em português por «curumbis» representam uma classe ou mesmo uma tradição que caminhou para a prosperidade dos nossos dias, pois os Kunnbis têm a reputação de serem os aborígenes de Goa. Seja verdade ou não, eles são a principal fonte moderna daquilo a que podemos chamar as canções nascidas do solo de Goa. São canções ricas em ritmo, satíricas e humildes, gráficas e ingenuamente realistas.

O grupo Gavana apresenta dois números de dança dos Kunnbis e um número de canto com arranjos corais do conhecido violinista goês, prof. Micael Martins.

Deknni

Uma composição que tradicionalmente goza de um lugar de destaque no folclore de Goa é o Deknni. O seu significativo nome talvez proveniente do Decão mas, literalmente, parece ter a sua origem no «Dek» — o «visto» ou «o gráfico», que englobam «o teatro» ou «o drama», sendo duas palavras cuja origem grega, tem a mesma composição, vistas respectivamente sob o ângulo activo ou passivo. O «deknni» é tão dramático, que depois das primeiras estâncias, nas quais, as jovens explicam ao barqueiro qual a razão do seu desejo de atravessar o rio, os detalhes que se seguem introduzem movimento e drama na própria melodia.

Hanv saiba poll-tolli vetam (bis)
Daboliam mattavant votam,
Maka saiba vattu dakhoi
Maka saiba vattu kolona.

(Meu caro senhor precisamos de atravessar o rio
Há uma festa lá em baixo, na aldeia;
Precisamos de alguém que nos indique o caminho).

Isto era apenas uma artimanha para atravessar o rio sem pagar. O velhote não se deixa enganar. Explicações e confidências não resultam. Então as jovens conformam-se; elas estão agora dispostas a dar uma parte das suas jóias, ou até as suas pequenas chinelas, desde que ele se apresse a levá-las àquela hora da noite à outra margem do rio.

«Talgaddi» e dança da colheita e debulha

É uma dança que está associada às manifestações sociais nas famílias humildes de Goa. Embora não seja vibrante na sua forma é todavia altamente rítmica com um acompanhamento musical intricado.

Após a labuta árdua durante as semanas das ceifas e debulha, o convite à dança torna-se irresistível entre os trabalhadores do campo. O entretenimento é aproveitado por eles para revigorar as alegres ondulantes danças, para prolongar os momentos de paixão e animar os fantásticos e vigorosos movimentos dos pés e das mãos, a imitar os variados gestos da ceifa e debulha.

Toda a informação sobre o folclore goês e as características das suas canções foi extraído do programa dos espectáculos do grupo Gavana, a que antecipadamente o «DL» teve acesso, por gentileza da entidade promotora.

Novos valores da cultura

Miguel Horta em pintura e Carlos Dutra em escultura, foram os artistas que ontem receberam em Leiria, o primeiro prémio da iniciativa Novos Valores da Cultura do Gabinete do ministro da Juventude.

Um representante do ministro da Juventude, Nélson Oliveira, inaugurou, no antigo mercado de Santana, em Leiria, a exposição, onde estão patentes 50 dos 300 trabalhos candidatos à iniciativa, também apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura.

Uma bolsa para estágio no estrangeiro e a possibilidade de realizar uma exposição individual é o prémio atribuído aos primeiros galardoados em escultura e em pintura.

O trabalho premiado de Miguel Horta foi o quadro «As Testemunhas» enquanto o de Carlos Dutra foi a escultura intitulada «Memória de Navegante».

Os segundos premiados são, em escultura, José da Silva Teixeira, com um travalho intitulado «Figura» e em pintura, Ricardo Jorge D'Assis Cordeiro, com o quadro «O Rei, a Nau e os Músicos».

Cada um dos segundos premiados receberá 150 contos.

Os terceiros premiados são Maria Isabel Cordeiro Laranjo, com a escultura «Sem Título» e o quadro «Uma Viagem à Volta da Ilha» de Délio José Dias da Silva Abrante. Ambos receberam 75 contos.

Filme de Scorsese hipóteses de exibição

Um magistrado de Veneza considerou anteontem que o filme de Martin Scorsese, sobre a vida de Cristo, não é blasfemo e recomendou que seja arquivado um processo que exigia a sua proibição por desrespeito à Igreja Católica.

A decisão final sobre «A Última Tentação de Cristo» compete agora a um magistrado superior, mas a aprovação é uma simples formalidade, esperando-se por isso que a obra seja exibida no festival de cinema da cidade, no dia 7 de Setembro.

O filme, que inclui uma sequência em que Cristo faz amor com Maria Madalena, causou violentos protestos nos Estados unidos.

Steve Hackett, sábado à noite, na Central Tejo

UM HOMEM, UMA GUITARRA

Luísa Alexandra Botinas

Às vezes, passamos pelos mesmos sítios todos os dias e nem nos apercebemos de que neles podem estar as mais belas coisas do mundo. O mesmo acontece quando normalmente somos inundados por quantidades industriais de música acéfala, e deixamos passar à margem outra que mereceria a nossa melhor atenção. A guitarra acústica, hoje em dia, é mais um acessório para a música que se faz. E às vezes, nem isso. Desaparece pura e simplesmente, sob os acordes plásticos dos sintetizadores. Todavia, há quem persista em não a deixar resvalar fácilmente para o esquecimento. Existem ainda alguns apaixonados pelas sonoridades que dela poucos conseguem extrair. Steve Hackett é um deles.

Sábado à noite, no átrio da Central Tejo, só, com a sua guitarra conseguiu «encher» o espaço aberto, e tornou-o numa grande «sala», para onde transportou todos os que assistiam ao espectáculo.

O público que compareceu era particularmente eclético em termos de idades, mas nem por isso menos entusiasta. Já António Chaínho e José Maria Nóbrega tinha merecido os seus mais enérgicos aplausos, quando, na primeira parte do espectáculo, apresentaram a guitarra portuguesa.

Mas o prato forte da noite foi, sem dúvida, Steve Hackett e a guitarra acústica. Visivelmente bem

disposto, procurou sempre falar em português, conversando com o público. Contou a sua experiência no Brasil e como esta o marcou na sua forma de compôr. Aliás, duas das músicas que apresentou estavam ligadas ao Brasil: «Bay of Kings», dedicada a Angra dos Reis, e «Retrato de uma Senhora Brasileira». Prosseguiu com « A bed, a chair and a guitar» e «Cavalcanti», duas composições que não deixaram dúvida quanto à grande influência que a guitarra de Segóvia tem em Steve.

Falou ainda dos seus amigos dos Génesis, a propósito de uma música que tocou, «Time laps in Milton Keynes».

Todos quantos o ouviram ficaram maravilhados com o seu virtuosismo, pois os sons que Steve arrancou das cordas de nylon da guitarra criaram ambiências muito especiais, conferindo à noite de sábado,à beira do Tejo, uma atmosfera inusitada. É que a música de Hackett prestou-se a isso mesmo, contou histórias, ilustrando-as com as notas límpidas que saíram da sua guitarra.

Terminou com «Momentum», do seu último albúm com o mesmo nome. Mas o público não o deixou ir tão depressa.

Foram necessários dois «encores», um dos quais o inevitável «Foxtrot», que já tinha aberto o espectáculo, para deixar saciados, ainda que por pouco tempo, os incondicionais nostálgicos dos tempos dos Génesis. Durante alguns momentos, o público ainda o chamou , mas Hackett já não voltou . Foi dar descanso à guitarra que o acompanhou e aos dedos que durante quase hora e meia não pararam de dedilhar, tornando a noite de sábado, uma noite mágica.

O percurso de um músico

Hackett conta já com uma carreira longa na área do Rock.

Foi membro dos Génesis desde a formação inicial até 1977, altura em que decidiu enveredar para um projecto a solo contando, no entanto com a colaboração de outros músicos, como Richie Havens e Randy Crawford, em " Please don't touch" , primeiro trabalho solo pós Génesis, datado de 1978.

Seguiram-se-lhe " Spectral Mornings" em 1979 " Defector " em 1980, " Cured" em 1981, e " Highly Strung" em 1983, este, com um sucesso considerável. Com " Highly Strung" , Hackett optou por uma sonoridade povoada pela moderna tecnologia, não se distanciando, no entanto, da linha mais ou menos acessível do rock. Porém , foi precisamente em 1983 que Steve Hackett decidiu pôr em prática outro dos seus projectos, gravar um albúm inteiramente dedicado à guitarra acústica . Os solos que tirava da sua guitarra nos tempos dos Génesis deixavam antever essa paixão de Hackett . Gravou então " Bay of Kings", ainda em 83, tocando únicamente guitarra acústica, acompanhado pelo seu irmão John, na flauta. Não tendo formação na área da música clássica, Steve sempre se interessou pelo estudo deste instrumento e pela composição, actividade a que se dedica também.

DL CINEMAS

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.45 h

Alfa 4
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Clube
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Apolo 70
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO BRUTAL
(Porno)
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
PRAZERES INCONTROLÁVEIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O EXTERMINADOR
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
ACADEMIA DE FORÇA AÉREA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CLUBE DE CAVALHEIROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Sala 1
MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheyla
ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ACADEMIA DE POLÍCIA 5
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

À PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
AS MIL LUZES DE NOVA YORK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS GUERREIROS DO DESERTO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
MARATONA SEXUAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A FÚRIA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A LUZ DO DIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CUJO, O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LA LUNA
(int. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 4
CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O RENEGADO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Morte Chega de Madrugada», às 21.30 h (maiores 18 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Veneno da Loucura», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Espião», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Atirar a Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Última Viagem em Beverly Hill», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Atirar a Matar», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Terra de Ninguém» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «O Menino de Ouro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«O Bombardeiro», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Milagre da Rua 8», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «O Gladiador», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Beleza Fatal», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

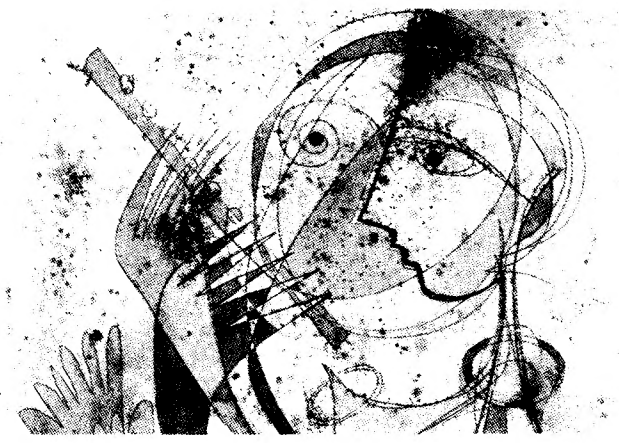
POESIA PLÁSTICA DE LUÍS SOARES

A partir de hoje, e até ao fim do mês, está patente na galeria Portimão, situada na Rua Santa Isabel, 5, desta cidade algarvia, uma exposição de pintura do artista moçambicano Luís Soares.

Trata-se de um conjunto de aguarelas que recolocam a plástica no universo da poesia, de poesia iconográfica, em suma.

Segundo Rafael Soto Vergés, da Associação Internacional de Críticos de Arte, no texto que apresenta a exposição, «Luís Soares, como já antes afirmaram Paul Klee e Wassily Kandinsky, representa hoje a equação do estático. A utilização total do valor interior da expressão, a indisciplina orientada para a imagem, a sombra espessa, móvel, para a eternidade dos esboços. Tudo isso, e outros sobejos argumentos, fazem-nos meditar que a confusão do Ocidente (está) aquietada, que os elementos do desenho continuam em franca crise. Que a música segue, com tonalidades. Que a linha ameaça matar, não Gruber ou Lorjou, mas todos aqueles que nunca amaram a desordem. Luís Soares tem agora nas suas mãos, desde um ou outro ponto de vista, a absolvição ou a condenação».

Desde 1986, o artista tem exposto individualmente em Portugal, na Espanha, França, Bélgica, Noruega e Estados Unidos. Em representação de Moçambique, expôs na Argélia, RDA e na Nigéria (II Bienal de Arte Africana).



EXPOSIÇÕES

Museu Nacional de Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
Museu Nacional do Traje: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança — Figurinos de Emília Nadal», «Travessia Sobre a Época de Fernando Pessoa», «Traje de Ópera — Guarda Roupa de Tomás Alcaide» e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Sophie Ambuhl.
Museu Nacional de Arte Antiga: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens no Tempo» — escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de 30 artistas de relevo, nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais.

Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

Palácio dos Corochéus: até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.
Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pinturas de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», Fotografias de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).
Foto-Galeria 12-A (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas do Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).
Centro de Divulgação do Ministério do Planeamento e Administração do Território (P. do Comércio, Ala Norte): esposição sujeita ao tema «Os Habitats Naturais da Comunidade Europeia», iniciativa promovida pelo Instituto Real de Ciências Naturais da Bélgica, no âmbito do Ano Europeu do Ambiente. Após a sua apresentação em Lisboa, a exposição circulará pelos doze países da Comunidade Europeia, tendo sido Portugal escolhido para a inauguração do evento.
Galeria de Arte do Casino Estoril: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naïf».

Palácio Nacional da Ajuda (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

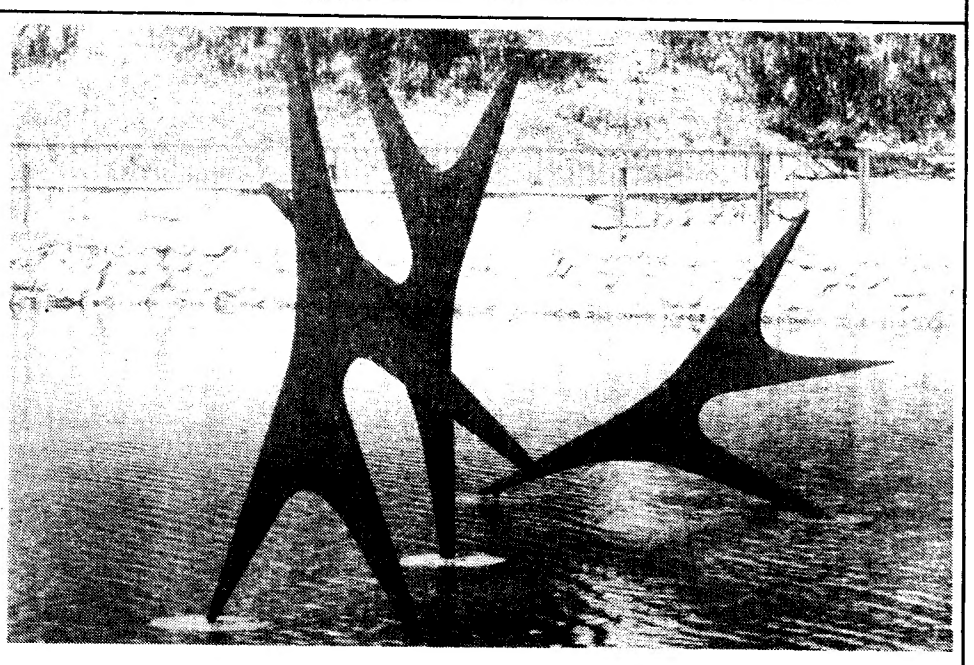
Almada: estão neste momento patentes duas exposições promovidas pela Câmara de Almada, uma na Galeria Municipal, outra na Biblioteca Pública. A primeira, que pode ser vista até 11 de Setembro, mostra parte do espólio do município. Trata-se de uma exposição de pintura e escultura, com obras adquiridas ou ofertadas, que inclui trabalhos de, entre outros, Artur Bual, Louro Artur, Cargaleiro, Kira, Pé Curto, Vespeira, Lagoa Henriques, António Carmo, Barata Moura, Carlos Canhão, Cipriano Dourado, Gil Teixeira Lopes, Rogério Ribeiro, José Zagallo e Nikias Skapinakis. A outra mostra é uma exposição de cerâmicas de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas, e está patente ao público até 15 de Setembro.

Sam

Cova da Piedade (Edifício Star, R. do Brejo, 16): exposição de aguarelas de Carlos Canhão, que documenta alguns pormenores do património histórico e arquitectural da Cova da Piedade (até 11 de Setembro).

Galeria Almadarte (Shopping Center Marimar — Costa de Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1.º aniversário da galeria. Trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Laranjeira Santos, entre outros.
Convento dos Capuchos (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José Guimarães, «O Gesto em Cor».
Amadora (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre. Na Galeria Municipal, e até 9 de Setembro, o II Salão Jovem. Esta iniciativa realiza-se na sequência dos cursos de formação de jovens na área cultural, promovidos este ano em 2.ª edição pela Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com as associações culturais do concelho. Ainda na Amadora, nos Paços do Concelho, exposição biográfica sobre o desportista Manuel Silva, o célebre atleta sinaleiro.
Loures (Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».
Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias, excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».
Ateneu de Coimbra: até ao dia 8, mostra fotográfica. Expõem 4 artistas: Pereira de Sousa, Nilta, Jorge Neves e J. Higino.
Galeria Quadrado Azul (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.
Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian». A exposição será apoiada por uma oficina de gravura, sessões audiovisuais e visitas orientadas por especialistas de arte.
Galeria «Do Outro Lado do Espelho» (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até ao dia 14, Gerda Winther expõe colagem com tecidos e pintura em mármore.
Óbidos (Solar da P. de Santa Maria): exposição de novos ceramistas.
Faro (Museu Etnográfico Regional): até 7 de Outubro, exposição bibliográfica «O Livro do Nosso Parceiro», panorâmica do livro impresso em Portugal desde o seu aparecimento, em Faro, em 1487.
Padrão dos Descobrimentos (Belém): exposição subordinada ao tema «Lisboa Quinhentista», incluída no programa de animação da zona ribeirinha «Artejo 88». No mesmo local, no piso 0, também uma exposição sobre a Roménia.
Sines (Centro Cultural Emmérico Nunes): até ao final do mês, exposições de desenho, de Francisco Ferro, e de pintura, de d'Assis Cordeiro.
Eco (Espaço Cultural para Oeiras): até 27 de Setembro, exposição de Pintura de Paulo Afonso.
Fafe (Casa Municipal de Cultura): até 15 de Setembro, exposição de pintura de Osvaldo Rodrigues.

Faro (Galeria Margem, Rua do Castelo): até 30 de Setembro, pintura a óleo de Ana Dionísio, Eduardo Coutinho e Manuela Marques.
Ericeira (Galeria Cartola): Até 11 de Setembro, exposição de pintura de Armando Vidal.
Cascais (Galeria JF, no L. Cidade Vitória): até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.
Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».
Loulé (Galeira do Convento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.



Esculturas na Amadora

Centro Cultural São Lourenço (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
Spatium e Casa Museu Álvaro de Campos (Tavira): pintura de Vítor Pomar em duas exposições — grandes formatos na casa-museu e trabalhos a preto e branco ou a cores na Galeria Spatium.
Museu de Évora: exposição «A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimentos». Consta de 90 fotografias de monumentos continentais ligados aos feitos da época das Descobertas, nas quais são abordados aspectos da arquitectura religiosa, civil e militar.
Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira): até 13 de Setembro, uma exposição dedicada ao tema «A Arquitectura Romana em Portugal».
Palácio Nacional de Mafra: a exposição «Tapetes Orientais da Colecção Calouste Gulbenkian».

CINEMA

Cinemateca: antestreia de «Intervista», de Fellini (às 21.30), filme de 1987, que é uma auto-entrevista e assinala o reencontro de Marcello Mastrioani com Anita Ekberg, vinte e sete anos depois. Trata-se da primeira de uma série de antestreias com que a Cinemateca comemora os 40 anos da sua criação por decreto e os trinta anos de actividade no sector de exibição. O filme é legendado em português.

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 211237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — PICHELEIRA: Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **OLIVAL BASTOS: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2536172). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 3, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

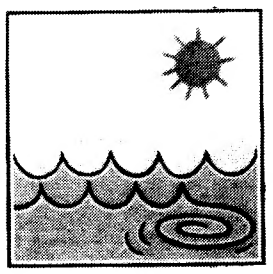
DL TEATROS

Teatro Espaço

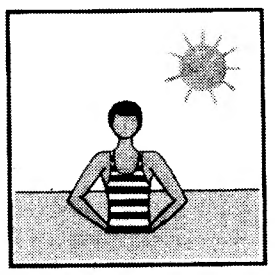
Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«**O Gigante Verde**» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.



PROCURE
zonas sem rebentação ou remoinhos



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«**OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS**«. Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**OFF BROADWAY MADE IN BRASIL**«. Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ÉNFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

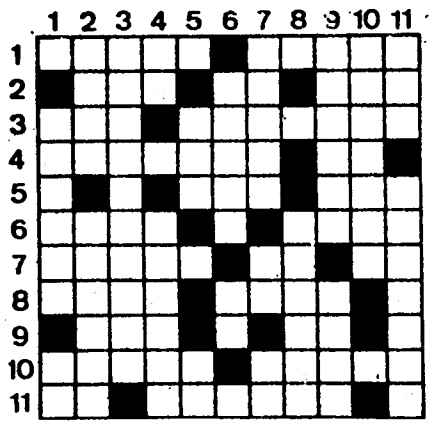
Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17434



HORIZONTAIS:

1 Cavidade no queijo (pl). Entrada.
2 Uma das Cíclades. Sufixo que designa estado. Época.
3 Ocas. Prolongar.
4 Estado do Sudoeste da Europa, que ocupa a maior parte da Península Ibérica. Outro nome da preguiça.
5 Preposição e artigo (pl). Passada.
6 Informação (fig). Costumes.
7 Mete em mala. Rado (s.q). Reis.
8 Bebida do Peru. Magoar.
9 Zombar. Vi.
10 Verdadeiros. O mesmo que rodilha.
11 Campeão. Mistura.

VERTICAIS:

1 Viçosos (fig). Batráquio.
2 Ligas. Namoro.
3 Estalagem.
4 Artigo definido. Fábrica de loiça de barro.
5 Nome de mulher. Samário (s.q).
6 Órgão da vista (pl). Preposição.
7 A parte dianteira do navio (pl). Letra grega. Abreviatura de Santíssimo.
8 Povo antigo da Gália.
9 Borrifais. Capital da Letónia (URSS).
10 Desleal.
11 Rio da Suíça. Marcar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17433**

HORIZONTAIS:

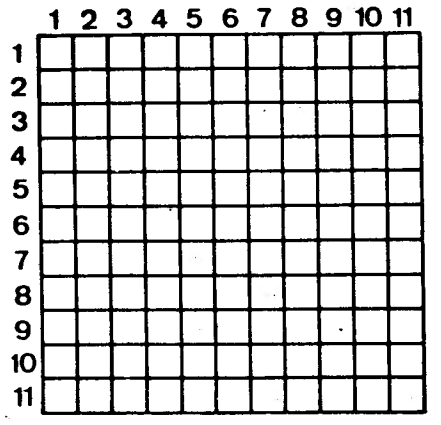
1 MAIS. AMOR.
2 Amarram. DC.
3 E. Pi. És. Uma.
4 Carrancas.
5 Oriá. Aaro.
6 Som. Rosar.
7 Sem. Nas. Te.
8 MENOS. Vis.
9 MD. Aas. Mar.
10 Cãs. Ralar.
11 CONFIANÇA.

VERTICAIS:

1 Ecos. MMCC.
2 Aa. Aros. Dão.
3 Imprimem. SN.
4 Saíra. Meã.
5 Nabi.
6 Arena. Nós.
7 Máscaras. Rn.
8 Om. Aros. Mac.
9 Usos. Vala.
10 Dm. Atira.
11 Acamares. Rb.

PROVÉRBIO: Mais amor e menos confiança.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 247



HORIZONTAIS:

1 Capital do Alasca. Filho de Jacó e de Raquel.
2 Cidade da URSS. Variedade de granada, que é pedra preciosa (pl).
3 Relata. Existe.
4 Espaço de doze meses (inv). Rénio (s.q). Aqui.
5 Pronome pessoal. Que têm calos.
6 Venerados.
7 Guarneço de asas. Prefixo de negação. Letra grega.
8 Naipe das cartas de jogar. Cidade da Ucrânia.
9 Letra grega. Abreviatura de Santíssimo. Nota musical.
10 Tabernas. Preposição e artigo.
11 Rezas. Cidade de Itália.

VERTICAIS:

1 General francês, ajudante-de-campo de Bonaparte, que tomou Lisboa em 1807. Parte do Mediterrâneo que se estende entre o Sul da Itália e a Grécia.
2 Soberba.
3 Cidade do Japão. Caraça.
4 Casebres.
5 Pomposas.
6 Interjeição de dor. Pronome pessoal. Aqui.
7 Detestáveis.
8 Político norte-americano que foi presidente dos EUA depois do assassínio de J.F. Kennedy. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
9 Capa sem mangas. Ósmio (s.q).
10 Solitário. Césio (s.q). Gigante da última geração, casado com Estige (pl. e Mit).
11 Pronome demonstrativo. Tempo do verbo vir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 246**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Lonim. Lampa.	1 Lofo. Girote.
2 Oc. Negarias.	2 Ocara. Domar.
3 Faon. Ancas.	3 Oaio. Mo.
4 Ora. Andor.	4 Inn. Cá. Há.
5 Aio. Sisal.	5 Me. Cantor.
6 Com. Som.	6 Ganso. Orna.
7 Id. Cá. Ui!	7 Landim. Sir.
8 Romanos. Ora.	8 Arcos. Nas.
9 Omo. Trincou.	9 Miaras. Ócio.
10 Ta! Honrais.	10 Pás. Louros.
11 Errara. Só.	11 Ás. Miau.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.25**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imagiário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de sonata; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Música de concerto para cordas e metais op. 50, de Paul Hindemith; **19.00**: Integrais; **19.28**: Música coral sinfónica; **20.40**: Concerto para piano e orquestra n.º 2 em fá maior op. 102 de Dmitri Shostakovitch; **21.00**: Duas horas com Zoltán Kodály; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Música de câmara; **01.00**: Sinfonia para «A Divina Comédia» de Dante, de Franz Liszt; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Boa-nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.00 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra»

17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
Associação Industrial de Águeda

20.15 - Duarte & Cª

3º Episódio: Duarte, Tó e Joana, assaltam a casa de Adriano mas, quando tudo parece sob controle, surgem os dois guarda-costas e a situação inverte-se. Depois de uma breve luta, são obrigados a fugir mas, os bandidos perseguem-nos. Quando tudo parece perdido, a sogra de Duarte intrevém e neutraliza os perseguidores.

20.50 - Gente de Sucesso
21.20 - Jogos sem Fronteiras

Hoje é a equipa dos Açores a representante portuguesa nos «Jogos sem Fronteira» cujo palco foi montado em Madrid.

22.50 - 24 Horas
23.25 - Remate

«Francesca da Rimini», no 2º canal às 21.35

No 1º canal às 20.15, o 3º episódio da série «Duarte & Cª»

RTP 2

16.55 - Helena
44º Episódio

17.40 - Um Amigo Especial
llº Episódio

18.05 - Histórias Maravilhosas
11º Episódio

19.05 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo» : Uma nova testemunha, que viu o maneta armado, apresenta-se para prestar declarações e ilibar Richard Kimble.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Ópera

«Francesca da Rimini» do compositor italiano Ricardo Zandonai (1883-1944). Trata-se de uma gravação efectuada no Metropolitan de Nova Iorque com a encenação de Piero Fagioni . A obra é interpretada pelos solistas Renata Scotto, Placido Domingo, Cornell MacNeil e Isola Jones.

AMANHÃ

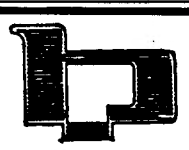
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.30 - Acção de formação de professores e monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Duarte & Cª
21.25 - Programa da Direcção da Informação
22.25 - O Regresso de Sherlock Holmes»
23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
18.00 - Music Box
19.00 - Totally Live
20.00 - Clássicos na TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Adrian Mole, na crise da adolescência
22.00 - Cinemadois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Gente de Sucesso

RTP 2 — Montra de Livros

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

«Helena»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 64/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O presidente da Comissão Regional do PS nos Açores endereçou hoje ao director do Centro Regional dos Açores da RTP uma proposta para que a televisão promova a realização de um debate entre os líderes dos dois principais partidos com assento parlamentar, adiantando para o efeito a data de 22 de Setembro, véspera do início da campanha eleitoral. O PS argumenta que Mota Amaral nunca foi confrontado com os outros líderes partidários por medo e falta de coragem política.

Menos fogos este Verão menor também a área ardida

Os bombeiros portugueses acorreram este Verão — até há bem pouco tempo — a pouco mais de cinco mil fogos, números que assinalam uma significativa descida em todos os aspectos, sobretudo na área de mata e floresta que arderam. Menos fogos, menos área ardida: tudo parece entrar nos eixos, mercê, ao que se diz, de uma excelente conjugação de esforços das partes envolvidas: população, autoridades, bombeiros.

Os bombeiros portugueses, com efeito, acorreram este ano a 5045 fogos rurais e florestais, entre Junho e Agosto deste ano. Ardeu uma área total de quase oito mil hectares — disse um informador do Serviço Nacional de Bombeiros.

No mês de Agosto, segundo a mesma fonte do SNB, arderam mais de cinco mil hectares nos 4459 fogos registados pelos bombeiros de todo o País. Recorde-se que em igual período de 1987 haviam ardido 46 273 hectares de área florestal nos 6851 fogos para os quais os bombeiros foram chamados, em área florestal e zona rural.

De Junho a Setembro do ano passado os bombeiros acorreram a mais de vinte mil fogos — 20 121 — florestais e rurais, com um total de 98 mil hectares ardidos. Isto é: cerca de mais de 15 mil, o que de outra forma interpretado, equivaleu a 300 por cento mais de incêndios declarados.

Mato e pinhal: foi o que o incêndio que ontem à noite deflagrou em Vale de Figueira, perto de Sacavém, consumiu. O fogo eclodiu cerca das 22 horas, chegou a ameaçar algumas casas, vindo a ser extinto pouco depois pelos Bombeiros de Sacavém e Voluntários de Camarate.

Um outro incêndio foi ontem extinto em Belas pelos BV locais, de Queluz e de Agualva-Cacém. As chamas destruíram mato, pinheiros e eucaliptos, entre as 20 horas e 15 de sábado e a uma hora da madrugada de ontem.

O fogo deflagrou perto da Carreira de Tiro da Carregueira, num mato designado por «Cambournac», mas não chegou a ameaçar nem as instalações militares nem um campo de golfe que existe naquela área.

Dois outros incêndios se manifestaram, esta madrugada, nos arredores de Lisboa, com a curiosidade de terem envolvido, em ambos os casos, os Bombeiros da Parede. Não será essa a razão por que se admite tratar-se de fogo posto...

Numa zona de mato, em Manique, próximo de um bairro clandestino, actuaram os BV da Parede a partir da uma hora desta madrugada. Bem pior, e com maiores proporções, foi o segundo fogo, que também eclodiu não muito longe do Aeródromo de Tires. Ambos foram extintos apenas pelos BV da Parede, mas o segundo — que começou às 6 horas e 30 — ameaçou algumas habitações da zona.

Um fogo que se manifestou ontem à noite num prédio do centro de Leiria destruiu a zona não habitada do edifício e fez estalar os vidros de outros prédios, situados na mesma artéria.

O incêndio deflagrou perto das 22 horas, vindo a ser considerado extinto duas horas depois, pelos Bombeiros Municipais de Leiria. O edifício onde o fogo se manifestou há tempos que se encontrava parcialmente destruído. A zona habitada do mesmo não chegou a ser atingida.

Faleceu o locutor António Costa Macedo

António Costa Macedo, realizador do programa «Diário Rural», da Rádio Comercial, faleceu esta madrugada no Hospital S. Francisco de Xavier, aos 54 anos, vítima de embolia cerebral.

O locutor iniciou a sua carreira há 31 anos, no então Rádio Clube Português, estação que nunca abandonou. Há quatro anos lançou o «Picnicão», considerada a grande realização da sua carreira.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

DECLARAS

ANTÓNIO CAPUCHO, ministro dos Assuntos Parlamentares, afirmou durante a sessão de inauguração da 5ª Feira Industrial e Agrícola de Paços de Ferreira que «no desafio europeu não há jogadores estrangeiros que nos possam valer como no futebol, pelo que só podemos contar com a nossa ousadia e com a nossa criatividade». Caracterizando a situação económico-financeira do país, o ministro sustentou que «hoje a dívida externa de Portugal está praticamente coberta pelas reservas em ouro e divisas»

ANTÓNIO SPÍNOLA foi homenageado pela Câmara Municipal de Estremoz, localidade de onde é natural, durante as festas de Santa Cruz. Na cerimónia, à qual não esteve presente alegando «compromissos inadiáveis anteriormente assumidos», ao marechal Spínola foi atribuída a medalha da cidade. Na mesma ocasião foram ainda homenageados pela edilidade outros estremocences ilustres, bem como a Associação dos Bombeiros Voluntários locais.

SARMENTO PIMENTEL, um dos principais líderes da oposição salazarista no Brasil, está a ser homenageado postumamente por um grupo de portugueses residentes em S. Paulo, cidade onde viveu exilado mais de cinquenta anos e onde faleceu há alguns meses. O acto pricipal das homenagens a este general ocorrerá no dia 14 de Dezembro, data em que, se fosse vivo, completaria cem anos. Sarmento Pimentel foi um dos cadetes que combateu pela República, em 1910, na Rotunda, e contra os alemães em Angola, em 1926, tendo-se depois exilado no Brasil, onde viveu até à morte.

LE PEN, líder da extrema-direita francesa, poderá vir a ser alvo de uma acção criminal por «injúrias a um ministro», afirma um comunicado do Ministério da Justiça ontem divulgado em Paris. Le Pen é acusado de se «ter expressado em termos gravemente injuriosos contra o ministro da Função Pública e das Reformas Educativas, Michel Durafour». Pierre Arpaillange, ministro da Justiça, pediu ao promotor do Tribunal de Nanterre para iniciar a acção, e requereu o levantamento da imunidade judicial de que goza Le Pen como deputado ao Parlamento Europeu.

GEORGE BUSH, vice-presidente dos Estados Unidos da América, foi ameaçado verbalmente por um indivíduo que foi já detido pelas autoridades norte-americanas. Sem ter sido formalmente acusado, o homem está sob prisão num hospital psiquiátrico desde sexta-feira, para observações. A polícia afirmou que teria tentado passar uma arma para o interior de um avião no aeroporto de Springfield, pelo que poderá vir a ser acusado de utilização ilegal de porte de arma.

FERNANDO MENDES, antigo «capitão» da selecção nacional de futebol e agora técnico adjunto em Alvalade, no regresso de uma viagem a Amesterdão que teve por objectivo «espiar» o AJAX, adversário dos «leões» na Taça UEFA, declarou ter tido «uma recepção tão fria que nem existiu». «Para entrar no estádio dos holandeses tive que esperar que chegasse um porteiro que me levou para a bancada geral, pois não surgiu qualquer elemento da direação do Ajax a receber-me, ao contrário do que com eles sucedeu em Alvalade».

Pluralidade religiosa nas escolas

Roberto Carneiro, ministro da Educação, afirmou ontem à televisão que proporcionará a «qualquer confissão religiosa que prove ter uma implantação importante entre a população da área de determinado estabelecimento de ensino» as mesmas condições que proporciona actualmente à religião católica.

Estas declarações foram prestadas ontem durante uma entrevista ao programa «7x7», no qual o ministro também defendeu a necessidade da escola moderna «criar um homem livre, capaz de optar livremente», pelo que «precisa não apenas de ser instruído, mas educado». «Só asssim Portugal pode reduzir a diferença que o separa do resto da Europa, da qual se atrasou estrategicamente na área dos recursos humanos».

Roberto Carneiro defendeu que todos os estudantes devem ter «a possibilidade de se abrir ao transcendente», objectivo esse que preside às aulas de «religião e moral»

Nove finalistas com sete anónimos no totoloto

Os nove totalistas do Totoloto deverão receber cada 6069 contos caso não apareça um outro que até ao fim da manhã de hoje estava nas previsões dos serviços da Santa Casa.

Com cinco números certos (a chave do Totoloto é esta: 7-12-15-25-31-36 e o 43 como «complemento») mais o «43», prevê-se que apareçam entre 29 e 31, o que lhes renderá 750 contos. Com cinco números, entre 2901 e 3110 (18 500$00). Quatro números certos: de 87 278 e 93 mil (618$00). Os que acertaram em três números deverão arrecadar 86$00.

Entre os nove totalistas há sete anónimos (Lisboa, Sintra, Oliveira de Azeméis, Almada, Costa de Caparica, Guimarães, Torres Vedras) e António R. Aguiar, de Gondomar, e José M. Monteiro, de Guimarães.

Quanto ao Totobola, há entre 77 e 82 totalistas, cabendo a cada um cerca de 155 contos. Aos que acertaram em 12 e 11 resultados deverão caber 6500$00 e 615$00, respectivamente.